



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA



LETROS
LISBOA

Internacionalização artística portuguesa. Caso de estudo a artista: Joana Vasconcelos

Patrícia Sofia Bernardino da Costa

Mestrado em Mercados da Arte

Orientador:

Professor Doutor Luís Urbano Afonso, Professor Associado com Agregação,
FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Paula Alexandra Murta da Silva Leitão, Produtora Executiva – Project Manager,
Atelier Joana Vasconcelos

Outubro, 2023



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS



LETRAS
LISBOA

Departamento de História

Internacionalização artística portuguesa. Caso de estudo: a artista Joana Vasconcelos

Patrícia Sofia Bernardino da Costa

Mestrado em Mercados de Arte

Orientador:

Professor Doutor Luís Urbano Afonso, Professor Associado com Agregação,
FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Co-Orientadora:

Doutora Paula Alexandra Murta da Silva Leitão, Produtora Executiva – Project Manager,
Atelier Joana Vasconcelos

Outubro, 2023

Agradecimento

Agradeço em primeiro lugar ao meu orientador e a minha co-orientadora, as duas pessoas que me apoiaram constantemente ao longo desta dissertação. Ao professor Luís Afonso que aceitou ser meu orientador neste trabalho, que se adivinhava um processo de investigação desafiante, mostrando-se sempre compreensivo e disponível para me ajudar e esclarecer, incentivando-me e encorajando-me sempre ao longo da realização desta dissertação. Seguindo-se o meu grande agradecimento à Paula Leitão, que para além de minha co-orientadora é minha amiga e mais uma vez me apoiou e aceitou ser parte integrante de mais um estudo desenvolvido em torno da obra e da carreira da artista Joana Vasconcelos, mostrando-se sempre disponível e com paciência para as minhas intermináveis questões.

Gostaria também de manifestar o meu agradecimento à artista Joana Vasconcelos que abriu as portas do seu atelier para que eu tivesse a possibilidade de completar a minha pesquisa, nomeadamente para consultar o arquivo interno do mesmo sempre que necessário, a toda a equipa do atelier e em particular ao departamento de comunicação que sempre se mostrou disponível para me auxiliar durante as minhas pesquisas.

Agradeço agora aos meus pais que sempre procuraram dar-me o melhor, à minha mãe Teresa que sempre com um sorriso nos lábios se mostra disponível para me ouvir, aconselhar e apoiar incondicionalmente despertando o meu lado positivo direcionando-me sempre para o melhor caminho, e ao meu pai Eduardo por me apoiar e me dar oportunidades que me permitem a realização de ambições pessoais, enquanto me encoraja sempre e nunca me deixa desistir de nada à primeira, acreditando sempre em mim. Sou uma grande sortuda em os ter na minha vida como pais.

À minha avó Guilhermina, que com os seus 99 anos de vida me dá alegrias nos poucos momentos lúcidos que a vida ainda lhe concede.

Por fim agradeço a todos os meus amigos que ao longo desta caminhada sempre me apoiaram uns de forma mais efusiva que outros, mas todos como igual dedicação. Ouvindo as minhas perspetivas, ambições, dúvidas, receios e inseguranças ajudando-me sempre a ultrapassá-las nunca me deixando desistir, torcendo positivamente para a conclusão deste trabalho.

Resumo

Com a presente dissertação pretendeu-se analisar, contextualizar e compreender a forma como uma artista portuguesa, considerada atualmente como uma das grandes figuras artísticas da contemporaneidade, conseguiu atingir um patamar tão relevante no mundo das artes, ascendendo ao topo da internacionalização ao fim de apenas dez anos de carreira.

Tendo como ponto de partida uma análise sustentada dos mecanismos que potenciam e condicionam a evolução dos percursos artísticos, através da descrição do percurso e dos processos de validação que os artistas atravessam até se afirmarem e tornarem consolidados no meio artístico nacional, foi elaborada numa extensa análise em torno do discurso da artista ilustrando um grande período temporal, que vai desde os seus primeiros passos no circuito artístico até à sua posição no circuito atualmente, de forma a entender como esta artista plástica conseguiu posicionar a sua obra dentro do campo artístico. Para sustentar toda esta análise foi tecida uma abordagem em torno das diretrizes que o mercado da arte oferece a quem o pretende “habitar”, por meio da elaboração de uma reflexão sobre a construção teórica do sociólogo Pierre Bourdieu, onde foram utilizados os conceitos fundamentais - *capital, campo e habitus* - que sustentam o entendimento de artista num determinado “campo”.

Esta investigação coloca em perspetiva o percurso singular da artista, pretendendo demonstrar através de uma análise mais aprofundada o caminho percorrido pela mesma nas várias dimensões que tem vindo a explorar na sua obra ao longo de vinte e oito anos, destacando-se e afirmando-se com recorrência nas várias vertentes do mundo artístico e do mercado da arte. Joana Vasconcelos é uma artista consagrada com obra exposta um pouco por todo o mundo obtendo um destaque positivo e reconhecimento onde expõe.

Palavras-chave: internacionalização; campo artístico; circuito artístico; mercado da arte; consagração; legitimação; Joana Vasconcelos.

Abstract

With this dissertation we intended to analyze, contextualize, and understand how a Portuguese artist, currently considered one of the greats artistic figures of contemporary times, who managed to reach such a relevant level in the artworld, rising to the top of internationalization after just ten years of career.

Taking as a starting point a sustained analysis of the mechanisms that enhance and condition the evolution of artistic paths, through the description of the path and validation processes that artists go through until they assert themselves and become consolidated in the national artistic environment, an extensive analysis was carried out around the artist's this course, illustrating a large period of time that goes from her first steps in the artistic circuit to her current position in the circuit, in order to understand how this artist managed to position her work within the artistic field. To support this entire analysis, an approach was woven around the guidelines that the art market offers to those who want to "inhabit" it, through the elaboration of a reflection on the theoretical construction of the sociologist Pierre Bourdieu, whose fundamental concepts were used - capital, field and habitus - which support the understanding of the artist in a certain "field".

This investigation puts into perspective the artist's unique path, intending to demonstrate through a more in-depth analysis the path taken by Joana in the various dimensions that she has been exploring in her work over twenty-eight years, standing out and asserting herself with recurrence in various aspects of the artistic world and the art market. Joana Vasconcelos is a renowned artist with work exhibited all over the world, receiving positive attention and recognition wherever she exhibits.

Keywords: internationalization; artistic field; artistic circuit; art market; consecration; legitimization; Joana Vasconcelos.

Lista de Figuras

Figura 1 – Diagrama retirado do relatório, <i>Taste Buds: how to cultivate the art market</i> (McIntyre, 2004).....	27
---	----

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	v
Introdução	2
CAPÍTULO 1. Enquadramento teórico	5
CAPÍTULO 2. Revisão da Literatura.....	11
2.1 Introdução	11
2.2. Publicações	11
2.2.1. Monografias.....	11
2.2.2. Catálogos de Exposições Individuais e Coletivas	16
2.3 Imprensa.....	19
2.4 Documentários e Materiais Digitais.....	21
CAPÍTULO 3. A internacionalização de Joana Vasconcelos	25
3.1 A inserção de um artista no sistema de arte contemporânea	26
3.2. O percurso de Joana Vasconcelos: do seu emergir no circuito das artes em Portugal à sua legitimação internacional	31
3.2.1. Período inicial e inserção no circuito nacional.....	31
3.2.2.O emergir de um novo século e a projeção da artista no meio	39
3.2.3. O caminho para a internacionalização e os primeiros passos dentro do ambiente galerístico	45
3.2.4. A ascensão da artista e a sua confirmação perante o meio artístico e o mercado	55
3.2.5. A artista singular que se destaca no seu período de consagração e na sua manutenção no meio artístico e no mercado	64
CAPÍTULO 4. Conclusão	75
Bibliografia.....	79
Webgrafia	81

Anexos.....	89
--------------------	-----------

Introdução

Esta investigação teve como ponto de partida o meu interesse pela dinâmica do sistema de arte contemporânea, nomeadamente ao nível dos mecanismos que potenciam e condicionam a evolução dos percursos dos artistas. Tendo esta ideia presente, o propósito inicial desta dissertação centra-se na análise de um caso de estudo individual. Com o título, *Internacionalização artística em Portugal. Caso de estudo: a artista Joana Vasconcelos*, esta dissertação analisa a trajetória vivida por esta artista portuguesa desde o final da década de 90, período em que concluiu a sua formação académica e em que desenvolve as suas primeiras exposições, até ao momento em que o circuito artístico se começa a alargar possibilitando o seu reconhecimento, legitimação e consagração, tornando-se uma artista com reconhecimento internacional no mundo da arte.

A eleição deste estudo de caso vem dar continuidade a um trabalho iniciado por mim quando frequentava a minha licenciatura, onde comecei a acompanhar o percurso de alguns artistas portugueses e estrangeiros que me suscitavam interesse. Eram artistas que estavam inseridos em correntes artísticas que me interessavam e abordavam conceitos e materiais com os quais me identifico ou que tenho curiosidade em explorar. Em alguns casos, interessava-me a forma como esses artistas conseguiam posicionar o seu discurso dentro do campo artístico.

Pretendendo ter uma visão mais clara e realista das dinâmicas existentes na forma de desenvolvimento de um artista no meio, decidi focar-me em acompanhar o meio artístico português em termos académicos. Nesse sentido efetuei um estágio curricular durante alguns meses no estúdio de uma das minhas referências artísticas em Portugal, pretendendo ter uma visão mais real e estruturada da construção e do funcionamento do trabalho de Joana Vasconcelos em todas as suas etapas. Assim acompanhei os aspectos de produção e execução das obras, bem como a dinâmica desenvolvida pela mesma e o modo como os trabalhos recentes se articulavam com o seu *corpus* artístico. Esta perspetiva permitiu-me consolidar todos os conhecimentos que fui estudando sobre o percurso da mesma até então. Desta prática consegui compreender a lógica e a objetividade do seu trabalho e a importância das tomadas de posição que vai tomando em relação ao meio envolvente.

Num primeiro momento este trabalho envereda por uma abordagem tecida em torno das diretrizes que o mercado da arte oferece a quem o pretende “habitar”. Nesse sentido,

será elaborada uma sucinta reflexão sobre a construção teórica do sociólogo Pierre Bourdieu, onde serão explicados os conceitos fundamentais que sustentam o entendimento da existência de um artista num determinado “campo”.

Através da presente dissertação pretendeu-se demonstrar os mecanismos e as dinâmicas associadas ao funcionamento do campo artístico descrevendo o percurso e os processos de validação que as carreiras dos artistas atravessam até se afirmarem e tornarem centrais no meio artístico. Para isso nada melhor que estudar o percurso de uma artista contemporânea portuguesa que optou por construir as suas próprias regras, não seguindo a linha de pensamento dominante no contexto vivido à época. Estando ciente que a artista tem vindo a ser objeto de estudo frequente em dissertações e outros artigos de investigação, numa vertente sempre mais ligada à análise da sua produção artística ou a algumas obras com grande importância no seu percurso, acredito que esta investigação poderá complementar esses trabalhos. Este estudo compreende uma abordagem ao desenvolvimento artístico de Joana Vasconcelos, desde o seu início, alicerçando-se em alguns pontos chaves que permitem promover uma visão completa do seu trabalho. Em particular, serão apresentados os fios condutores que permitem compreender o modo como a artista e a sua obra se foram posicionando ao longo dos tempos em determinados contextos.

Esta investigação reparte-se em três capítulos, sendo que será no terceiro capítulo, o mais denso deste trabalho, que se desenvolverá o essencial do objeto de estudo. Assim a apresentação e divisão desta pesquisa segue a seguinte lógica: o primeiro capítulo servirá como nota introdutória onde serão discutidos os conceitos fundamentais que sustentam esta dissertação, começando com alguns conceitos desenvolvidos pelo sociólogo Pierre Bourdieu, nomeadamente os conceitos de *capital*, *campo* e *habitus*, sempre aplicados ao objeto de estudo – a artista, o seu desenvolvimento e a sua configuração. Este trabalho teórico permite criar uma contextualização e enquadramento do posicionamento da artista em relação ao meio em que se insere. O segundo capítulo destina-se à revisão da literatura, onde serão estudados os principais livros, artigos e outras publicações consideradas fundamentais e com relevância para entender a obra de Joana Vasconcelos. Segue-se o capítulo de maior desenvolvimento, o terceiro, que analisa a forma como ocorreu a inserção e progressão de Joana Vasconcelos no sistema de arte contemporânea, explorando os mecanismos e etapas que percorridas, numa análise temporal do seu percurso, destacam os pontos mais relevantes.

CAPÍTULO 1

Enquadramento teórico

“Sendo a primeira mulher e a mais jovem artista a expor no Palácio de Versalhes, tal acontecimento é excepcional a todos os títulos (...) mais importante do que ser mulher e a mais jovem, é o facto de ser a primeira artista oriunda de um país periférico, sem qualquer peso no sistema da arte internacional.” (Amado, 2012)

O sistema de arte internacional está inscrito num campo composto por agentes que ocupam posições específicas tendo em conta o peso do seu capital dentro desse campo. A citação retirada de uma entrevista dada por Miguel Amado sobre a artista Joana Vasconcelos¹ enfatiza a relação da artista com o sistema de arte em que se encontra inserida. Um dos fatores indispensáveis para compreender qualquer artista e todo o seu trabalho passa por analisar o espaço que este ocupa num determinado *campo*. Nesse sentido, pretendendo-se compreender o posicionamento da artista em estudo em relação ao funcionamento e à organização do mundo da arte, e do mercado da arte, campo que se encontra em análise. Para o efeito recorreu-se à imponente obra de produção intelectual que o sociólogo Pierre Bourdieu concebeu ao longo das últimas décadas.

Elaborando-se um cenário realista da forma como as estruturas sociais se interligam com a vida prática e o posicionamento de cada indivíduo na sociedade, parte-se da ideia de que um indivíduo que se insere numa determinada sociedade, num determinado contexto histórico é fruto de vários comportamentos, valores, crenças, tradições, heranças e outras influências que foi absorvendo, tendo estes valores emergido e sido transmitidos em grande percentagem pelo ambiente familiar e pelo contexto escolar em que o indivíduo se insere, contribuindo como principais modelos para a sua forma de desenvolvimento ao longo do seu crescimento na sociedade. Tendo isto em análise, começamos por abordar o pensamento apresentado por Bourdieu juntamente com Alain Darbel numa obra publicada em 1966, *L'amour de l'art*, e reeditada em 1997, dedicada a analisar o público dos museus. Essa obra demonstra a importância central da origem social dos indivíduos, desvalorizando a acumulação posterior de recursos em idade adulta.

¹Amado, J. (2012). “A Joana é uma incansável trabalhadora”, em entrevista concedida a Sílvia Souto Cunha, in *Visão Cultura*. Disponível em: <https://visao.pt/actualidade/cultura/2012-06-16-a-joana-e-uma-incansavel-trabalhadora-1/>. Consultado a 03/07/2022.

Segundo Bourdieu a sociedade é estruturada por um sistema hierárquico dividindo-se em camadas sociais que têm por base vários fatores que influenciam a entrada e permanência dos mesmos em determinada camada, devido à partilha de interesses, conhecimentos, valores, crenças, bens materiais e outros princípios ou recursos que os leva a encaixarem-se em determinado grupo social. É através da observação e análise dos hábitos e práticas culturais de cada indivíduo, que se consegue entender os gostos, comportamentos e estilos de vida que por padrão ou herança consciente ou inconscientemente vão sendo exercidos pelos mesmos. “Na realidade, cada família transmite aos seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais, é responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, consequentemente, pelas taxas de êxito.” (Bourdieu, 1998:41-42)

A sociedade em que nós enquanto indivíduos estamos inseridos é também composta por um conjunto de poderes materiais e simbólicos, que contribuem para determinar a posição social que um indivíduo ocupa na comunidade. Até ao início da contemporaneidade as relações de poder aos olhos da história só existiam na e para a sociedade pela forma de poder económico, apenas indivíduos ou grupos sociais que possuíam maior capital económico, ou seja, que detinham bastante dinheiro, é que eram vistos como detentores de poder na sociedade, mas ao perceber-se que a sociedade é, na realidade, um sistema hierarquizado de poder e privilégio, cuja estruturação é promovida tanto pelas relações económicas como pelas relações culturais e simbólicas entre os indivíduos, Bourdieu questiona essa teoria sobre a existência de um único poder na sociedade, mostrando que as diferenças sociais são definidas relationalmente, concebendo uma nova perspetiva do que se entende por poder ou “capital”, enquadrando o conceito no modelo social contemporâneo. O sociólogo concluiu que em contextos familiares mais aristocráticos as crianças estavam relacionadas ou desenvolviam práticas direcionadas a uma vertente cultural, introduzindo na sociedade a ideia de que a cultura é também um poder, mas neste caso um poder simbólico de práticas ligadas à cultura e ao lazer.

De acordo com Pierre Bourdieu para além do capital económico, que comprehende a todos os tipos de posses materiais e imateriais, existem outros tipos de capital, nomeadamente o capital cultural, que contempla competências, conhecimentos e

qualificações (diplomas), bem como a amplitude do vocabulário dominado, o sotaque, a dicção, a etiqueta, a gestualidade, etc., tudo aspetos que permitem ao seu detentor descodificar o código dos bens culturais e também exercer uma autoridade cultural. Outra forma de capital é o capital social, que abrange uma rede de conhecimentos, contactos, amizades e relações sociais que um indivíduo constrói ao longo do seu percurso profissional e social. A existência destes tipos de capital na perspetiva do sociólogo demonstra que não é possível entender de uma forma simples as relações de poder e dominação existentes na sociedade apenas pelo ponto de vista material e/ou económico, pois qualquer um destes tipos de capital pode transformar-se em capital simbólico, este último relacionado com o prestígio, honra, status, consideração, admiração, respeito ou privilégios que terceiros reconhecem a um indivíduo, “Bourdieu desenvolveu, assim, como parte integrante da sua teoria da prática, o conceito de poder simbólico baseado em diversas formas de capital que não são redutíveis ao capital económico” (Bourdieu, 1993: 7). Assim sendo, o lugar ocupado por um indivíduo ou grupos na hierarquia da sociedade é condicionado pela obtenção ou não obtenção destes recursos de poder, herdados ou adquiridos ao longo do seu trajeto.

Ao longo do seu percurso Bourdieu vai enriquecendo as suas teorias através da criação de novos ensaios onde prossegue por meio da abordagem dos seus conceitos fundamentais, sendo o conceito de *campo* o mais trabalhado. Ao analisar os artigos que se encontram reunidos no livro publicado em 1993, *The field of cultural production*, onde o sociólogo coloca em análise o campo de produção cultural focando-se no campo das artes e da literatura, dando uso como habitual ao seu vocabulário próprio empregando os seus principais conceitos – *campo*, *habitus* e *capital* – com a intenção de elaborar uma “reconstrução de um campo artístico em um determinado momento, a sua relação com o campo do poder, o desafio herético de um artista específico, a transformação da hierarquia de legitimidade como resultado desse desafio, e as implicações a longo prazo dessa transformação em termos de apropriação estética das obras artísticas” (Bourdieu, 1993:21), conseguimos entender que estes três conceitos estão interligados e que só fazem sentido quando utilizados em conjunto.

Ainda na linha de pensamento apresentada anteriormente e explorando agora a perspetiva apresentada por Bourdieu, sobre a construção da esfera simbólica e cultural, o filósofo afirma que esta se localiza dentro do campo das relações sociais, onde o conceito de *habitus* é apresentado como um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e

unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (Bourdieu, 2007: 191).

Como já foi referido anteriormente o primeiro contacto que um indivíduo tem com o mundo social e as práticas adquiridas pelo indivíduo no decurso do seu processo de socialização dinamizam e estabelecem as práticas e representações de cada indivíduo ou grupos no campo em que se inserem, assim sendo o *habitus*, um mecanismo de mediação entre a sociedade e o indivíduo que pertencente ao domínio coletivo de um grupo, pode ser visto como um criador de ações consequentes de um condicionamento histórico e social que provem da envolvente a que o indivíduo é exposto. Começando no ambiente familiar e seguindo-se a introdução na vida escolar, na infância o indivíduo interioriza facilmente o que vê, acabando por seguir conscientemente ou inconscientemente um determinado padrão, no decorrer da sua juventude vai adaptando-se a viver no meio a que “pertence”, ou seja, toda a informação a que ele é exposto é absorvida e é projetada nos seus gostos, comportamentos e na sua vida quotidiana.

Analisando por fim o conceito em falta, o *campo* este é apresentado como “um espaço social de relações objetivas” (Bourdieu, 2011:63), um espaço de forças e conflitos, onde cada campo tem uma autonomia própria, possuindo as suas regras específicas de organização e de estruturação social, onde os agentes do mesmo *campo* ocupam uma posição definida (resultante dos diferentes tipos de capital que possuem), este agentes são definidos com os “dominantes”, são os que possuem um capital simbólico reconhecido pelo meio e os “dominados” são os que se encontram em busca da legitimação detendo menor capital. (Bourdieu, 2007:11-14) “Em qualquer campo, os agentes que ocupam os diversos cargos disponíveis (ou, em alguns casos, criam novos cargos) competem pelo controle de interesses ou recursos específicos do campo em questão. (...) No campo cultural (por exemplo, literário), a competição muitas vezes diz respeito à autoridade inerente ao reconhecimento, consagração e prestígio. Isto ocorre especialmente no que Bourdieu chama de subcampo da produção restrita, ou seja, produção não direcionada para um mercado de grande escala.” (Bourdieu, 1993:7)

No caso específico, o *campo* em que a artista se insere é o campo artístico do ecossistema português que está compreendido num ecossistema maior que é o ecossistema europeu seguindo-se por fim a perspetiva internacional. Num primeiro momento, no seu período inicial de carreira, a artista desempenha um papel de dominada, como todos os novos artistas, curadores, críticos, colecionadores emergentes que procuram a sua introdução neste campo. Ficando sobre a alçada dos dominantes que são

todos os agentes dotados de autoridade para legitimar os bens simbólicos, dentro deste grupo de dominantes estão inseridos críticos, galeristas, curadores, colecionadores, comissários, etc., que dentro do grupo detém uma posição hierárquica específica. A sua atuação assenta na legitimação ou não das práticas e ou obras apresentadas pelos dominados, neste caso a artista.

No caso de Joana Vasconcelos, o papel ocupado neste campo caminhava para a ascensão no mercado nacional, mas foi antecipado através da sua introdução no mercado internacional obtendo um posicionamento invulgar devido a oportunidades e participações ímpares que foi somando na sua carreira, acabando por passar a desempenhar o papel de dominante que lhe foi conferido pelo mercado numa perspetiva geral, a partir do momento em que o seu posicionamento no mercado da arte teve repercussões positivas em grande escala que lhe conferiu um capital simbólico.

Julgamos que estes conceitos de Pierre Bourdieu ajudam a colocar em perspetiva a trajetória da artista dentro do “campo artístico”, analisando as várias etapas que a levam a construir relações de poder no meio conferindo-lhe a sua posição e a sua importância no campo artístico. É precisamente esse trajeto que pretendemos esmiuçar nos capítulos seguintes, começando primeiro por enunciar e classificar a literatura existente a respeito da artista e da sua obra.

CAPÍTULO 2

Revisão da Literatura

2.1. Introdução

A literatura disponível sobre a artista Joana Vasconcelos é relativamente extensa e diversificada. A enorme exposição mediática da artista conduziu-a a setores que normalmente não estão associados ao campo mais restrito das artes visuais, sendo uma figura pública célebre com dimensão nacional e internacional. Esta adesão a eventos diversificados levou a que lhe fossem atribuídos prémios e outras distinções não diretamente pertencentes ao campo artístico, como a moda, o design, a decoração, o têxtil ou até as áreas tecnológicas. De todas estas participações resultam inúmeros registo escritos e audiovisuais de que é difícil dar conta de forma exaustiva. Nesse sentido, de toda a literatura existente sobre Joana Vasconcelos e sobre as suas práticas artísticas, neste estudo apenas serão abordadas as publicações, artigos e outros elementos que consideramos mais relevantes e fundamentais, nomeadamente os principais catálogos, monografias, estudos, a par de alguns documentários e artigos publicados na imprensa da especialidade e em revistas científicas. A produção a ser analisada será dividida em três pontos: o primeiro diz respeito às publicações, que engloba as monografias e os catálogos de exposições; o segundo contém edições de imprensa, onde serão mencionados os principais artigos de jornais e revistas de vários domínios; e finalmente materiais digitais e outra documentação, nomeadamente documentários e pequenos vídeos.

2.2. Publicações

2.2.1. Monografias

Este género de publicações desenrola-se à volta do currículo e do processo artístico que a artista foi construindo ao longo da sua carreira, surgindo em grande parte das vezes intituladas sempre com o nome do artista em estudo. Esta produção escrita e ilustrada é um instrumento essencial tanto para os agentes culturais como para o público se poder relacionar e familiarizar com a produção da artista. Foi Agustín Pérez Rubio, historiador, crítico de arte e curador espanhol, a escrever o texto integrante da primeira monografia

da artista, intitulada *Joana Vasconcelos* (2004)², obra que oferece uma contextualização da obra da artista integrando-a numa reflexão sobre a arte portuguesa do século XXI, sendo ilustrada por obras da mesma. Nesta monografia Agustín Pérez, cria uma narrativa envolta em jogos onde quem se predispõem a analisar esta obra terá que participar num desafio, *PLAY – JV*, pedindo para que quem participe leia atentamente os capítulos *Recomendações antes de jogar; Normas do Jogo; Aceitação e Antecedentes*, estes são os textos essenciais para que o jogador esteja completamente esclarecido sobre a forma de jogar e as regras do jogo, segue-se um segundo pedido da parte do crítico, para que quem se predispôs a participar neste jogo observe todas peças da artista que se encontram ilustradas ao longo desta publicação e as memorize detalhadamente e lentamente. Após esse exercício o crítico pede que se comece a ler o questionário e que responda ao mesmo por base no exercício de memória que realizou anteriormente tentando acertar em que obra ou obras é que o enunciado composto por cinquenta e sete perguntas se refere. Segundo Agustín Pérez, este questionário consiste “*num jogo conceptual e intelectual para descobrir, a partir de conceções e descrições mais ou menos ocultas e inteligentes, a que peças de Joana Vasconcelos se refere cada uma das definições*” apresentadas nas perguntas que vão aparecendo ao longo do questionário (RUBIO, Agustín Pérez. 2004: 60).

Três anos depois, em 2007, numa colaboração entre a artista e a ADIAC – Portugal,³ que tinha como principal objetivo promover os artistas portugueses divulgando a sua obra à escala internacional, foram convidadas personalidades fora do contexto nacional para emitirem as suas opiniões a respeito de artistas portugueses. Agustín Pérez Rubio volta a ser parte integrante da conceção da segunda monografia da artista, acompanhado por Jacinto Lageira, professor e investigador no campo da crítica, que coordenaram a segunda monografia, *Joana Vasconcelos* (2007).⁴ Nesta monografia, que foi lançada durante a Feira de Arte Contemporânea de Madrid em 2007, é destacada a habilidade como a artista consegue por meio das sua obra conceber uma reflexão sobre temáticas contemporâneas, dando como referência a sua identidade nacional por meio da descontextualização de objetos pré-existentes na realidade quotidiana.

² Rubio, A. P. (2004), “*Joana Vasconcelos*”. Porto: Mimesis.

³ A ADIAC – Portugal, Associação para a Difusão Internacional de Arte Contemporânea fundada em abril de 2005.

⁴ Lageira, J., & Rubio, A. P. (2007), “*Joana Vasconcelos*”. Lisboa: ADIAC Portugal, Corda Seca.

Ao longo das páginas desta monografia são apresentadas obras desde o início do seu percurso artístico, obras essas cheias de simbolismo onde elementos típicos portugueses servem como alusão a vários períodos históricos e culturais de um país considerado periférico em termos globais. Obras como o *Barco da Mariquinhas*, 2002⁵ uma instalação composta por azulejos industriais, fibra de vidro e madeira que a artista concebe através da junção de um barco optimist⁶ e azulejos industriais normalmente utilizados no interior e exterior das casas portuguesas, ambos objetos comuns do quotidiano português cheios de metáforas que a artista utiliza para simbolizar o mar, a casa, o trabalho e a forma de uma vida modesta que era vivida em determinada época em Portugal, dando destaque a um determinado estado que a nação estava a atravessar, a artista invoca ainda para esta obra outra das grandes vertentes da vida portuguesa *o Fado*, sendo que a última parte do nome desta obra provém de um poema “A Casa da Mariquinhas” de autoria de Silva Tavares e Alfredo Marceneiro⁷.

Para além das páginas ilustradas com obras da artista, esta monografia conta também com uma conversa/entrevista entre o crítico de arte e a artista, conversa intitulada “Do micro ao macro e vice-versa: Uma conversa entre Agustín Pérez Rubio e Joana Vasconcelos”, onde são abordados vários dos projetos que a artista integrou e a importância dos mesmos ao longo do crescimento da sua carreira, os contextos, a visão histórica, o discurso e as referências históricas que a artista coloca em cada obra e no ambiente expositivo que cria para cada exposição são temas explorados no decorrer de vinte e três páginas que fazem acompanhar esta conversa através de obras como o *Néctar*

⁵ No capítulo das Referências Bibliografias, na secção que se inicia na página 83, existe uma listagem com os nomes de todas as obras e os devidos links onde podem ser encontradas informações sobre as obras mencionadas ao longo desta dissertação. (Sendo esta a primeira nota de rodapé que crio a indicar a listagem existente sobre as obras de arte da artista, informo que desde o início desta investigação, em 2022, que o website da artista apresentava algumas falhas e erros de sistema ao abrir algumas ligações, entrei em contacto com atelier tentando entender o que se estaria a passar ao que me foi informado que o website se encontrava em atualização e manutenção, sendo que poderia haver algumas páginas “fora de serviço”, mas que no final deste ano (2023) estaria tudo pronto a funcionar e a consultar. Ao longo do texto fui colocando hiperligações para o website da artista que se encontravam ativas na data indicada das pesquisas, sendo que a maioria das hiperligações presentes direcionam para as páginas que contém informações sobre as obras apresentadas na investigação. No início do presente mês (Outubro de 2023), ao consultar a informação sobre uma das obras notei que todo o website tinha sofrido um upgrade deixando de reunir grande parte das obras e as informações sobre as mesmas, apresentando agora apenas as obras mais relevantes no percurso da artista e as obras realizadas no último ano, desaparecendo as restantes informações. Assim sendo, grande parte dos links que eu fui referenciando com informação direta das obras, deixam de existir redimensionando para a nova página principal do website.)

⁶ Nome dado em 1947 pelo arquiteto Clark Mills a uma pequena embarcação de iniciação à vela.

⁷ Este poema tornou-se popular tendo nomes como Hermínia Silva e Amália Rodrigues posteriormente criado várias versões diferentes para este Fado. Consultado a 10/07/2023 e disponível em: <https://www.alfredomarceneiro.com/contact>

(2006), *A Noiva* (2001-2005), *Coração Independente Vermelho* (2005), *Menu do Dia* (2001) *Pega #1* (2002), *Wash and Go* (1998), *Luso Nike* (2006), entre outras obras.

A sua terceira monografia publicada em 2009, *Joana Vasconcelos - Tricotando a pele ou a arte da deslocação*, provém de uma anterior parceria com a Bial, uma empresa farmacêutica portuguesa. Resultante da produção da série da artista assente em blisters, nomeadamente *Sofá Aspirina* (1997) e *Cama Valium* (1998), esta marca farmacêutica propôs à artista a elaboração de uma nova monografia em conjunto com o crítico de arte Paulo Cunha e Silva. Neste caso é um estudo centrado na perspetiva de Paulo Cunha e Silva sobre a obra produzida pela artista no período de 1997 a 2008.

“Se Marcel Duchamp tivesse conhecido Jeff Koons, talvez se tivesse transvestido de Joana Vasconcelos usando uma das suas famosas rendas” (Silva, 2009:270). Com o texto introdutório desta monografia, Paulo Cunha e Silva, elabora metaforicamente através de um triângulo artístico um diálogo entre a junção da expressão artística de Marcel Duchamp e Jeff Koons adicionando à arte de cada um destes artistas, um toque da produção artística de Joana Vasconcelos, estabelecendo assim um elo de ligação entre obras produzidas pelos mesmos (*La fuente* e *Balloon Dog*) e pela artista, tomando como exemplo a obra *Jamaica Land* (2006) e a obra *Passerelle* (2005). Com esta introdução o crítico de arte pretende delimitar um campo onde a obra da artista se encontra inserida e partindo desta análise elabora um texto onde apresenta os elementos, as palavras-chave e os contextos históricos fundamentais que a artista utiliza na criação das suas obras procurando dar enfase a tendência dos jogos de escalas e das grandes dimensões, ao humor apresentado pela artista e a utilização do movimento e de elementos mecânicos ao longo das suas obras.

Dois anos depois, em 2011⁸, numa edição de luxo de grande volume que contou com uma viagem ao passado, visitando 15 anos de trabalhos da artista, que se faz acompanhar com ensaios⁹ da historiadora de arte Raquel Henriques da Silva, do filósofo Gilles Lipovetsky em colaboração com Jean Serroy, autor de várias obras sobre a literatura do século XVIII, contextualizam e apresentam uma observação crítica do ponto de vista de cada um dos autores sobre o processo criativo da artista, salientando algumas obras da mesma. Como exemplo surge o estudo do sociólogo e filosofo francês, Gilles Lipovetsky,

⁸ Lipoversky, G., et al., (2011). “Joana Vasconcelos”. Porto: Livraria Fernando Machado.

⁹ Textos que podem ser lidos em quatro idiomas: Português, Espanhol, Francês e Inglês.

o grande teórico da ‘Hiper-modernidade’¹⁰ e do ‘Hiper-consumo’ que aplica estas teorias ao campo da moda, luxo, ao comum, ao vazio e à cultura, colocando a artista como uma referência nas suas análises devido às suas obras de grande escala possibilitarem um ponto de vista da relação entre a sociedade e o consumo.

Para além destes ensaios, é também apresentada uma conversa entre a artista e o Diretor Artístico do Malba - Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires, Agustín Pérez Rubio, que como pode ser percepível acompanha a carreira da artista participando ativamente no seu percurso como crítico e ou curador no meio artístico escrevendo sobre a obra da artista em várias das suas publicações. Desta monografia foi produzida em paralelo uma edição limitada¹¹, que inclui para além do livro de grandes dimensões mencionado anteriormente, uma obra original da artista, pendente *Coração Independente*,¹² mas em formato pequeno de 12 x 7 x 2 cm, produzido em filigrana de prata dourada feito à mão, estes dois objetos devidamente acomodados numa caixa de madeira OKOUME contraplacado, com acabamento de pintura de tinta acrílica vermelha e isolamento interior composto por placas de poliestireno extrudido XPS com um design igual as caixas que a artista criou e utiliza para o transporte das suas obras, resultou na produção de uma edição limitada de 200 exemplares mais 20 PA¹³, cada uma delas devidamente certificada, numerada e assinada pela artista.

Em 2015¹⁴, surge a primeira monografia da artista totalmente dedicada à sua obra têxtil. *Material World*¹⁵, ilustra cerca de 300 imagens das principais obras têxteis que a artista produziu, estas são acompanhadas por textos que resultam dos ensaios que o escritor e curador Enrique Juncosa e o filósofo Crispin Sartwell conceberam, pretendendo promover uma atenção detalhada a uma das séries mais reconhecidas da obra da artista,

¹⁰ ‘Hiper-modernidade’ um termo que é aplicado pelo sociólogo nos seus estudos, para expressar o ritmo frenético e dinâmico com o qual a sociedade vive.

¹¹ Informações sobre edição limitada, consultado a 24/08/2023 e disponível em: <https://www.fundacaodojoanavasconcelos.com/info/?lang=pt&id=18>

¹² Sendo que o processo criativo da artista Joana Vasconcelos é marcado pela apropriação e descontextualização de objetos pré-existentes no quotidiano da sociedade, a artista nesta edição limitada presenteou o público através de uma peça de joalharia, um pequeno pendente em filigrana recriando a obra *Coração Independente*, objeto tradicional e histórico de Viana de Castelo, criando assim uma relação de dualidade entre um elemento que significa tanto na tradição portuguesa e a sua obra de arte. A série “Corações” da artista, conta com sete obras: 2004 - *Coração Independente Dourado*; 2005 - *Coração Independente Vermelho*; 2006 - *Coração Independente Preto*; 2008 - *Coração Independente Vermelho #1*, *Coração Independente Vermelho #2*, *Coração Independente Vermelho #3*; 2013 - *Coração Independente Vermelho #3 (PA)*.

¹³ PA – Prova de Artista.

¹⁴ Juncosa, E., & Sartwell, C. (2015). “Joana Vasconcelos: Material World”. Londres: Thames & Hudson.

¹⁵ Informações sobre a monografia, consultado a 03/10/2022 e disponível em: <https://www.casatriangulo.com/pt/publications/29/>

as Valquírias peças de grande dimensão vibrantes que entrelaçam o tricô e o crochê com seda, veludos, tecidos de roupas recicladas e outros têxteis produzidos industrialmente, embelezados com borlas, cristais, missangas e lantejoulas. Através da reflexão que Enrique Juncosa e Crispin Sartwell promovem sobre esta temática particular da obra da artista conseguem oferecer uma visão global e aprofundada da evolução da obra de Joana Vasconcelos nos últimos catorze anos.

Recentemente em 2021¹⁶, o sociólogo Gilles Lipovetsky desenvolve o que até agora é a última monografia publicada da artista. Em *Joana Vasconcelos ou le Réenchantement de l'Art*, o sociólogo volta a debruçar-se sobre a artista, neste caso como estudo individual, analisando a obra da artista no período compreendido entre 2011 e 2020. Ao longo dos sete capítulos que constituem esta monografia é visível que a obra do teórico da hipermodernidade complementa o imaginário da obra de Joana Vasconcelos, através dos seus textos, é visível que o campo do pensamento do filósofo e da artista se relacionam, sendo que o teórico da hipermodernidade através dos seus textos vai explorando vários dos conceitos abordados pela artista através das suas obras.

2.2.2. Catálogos de Exposições Individuais e Coletivas

Grande parte, senão todas as exposições da artista Joana Vasconcelos são acompanhadas por catálogos comemorativos da exposição, tendo a artista desde a sua primeira exposição individual somado várias exposições por vários países. Assim sendo neste capítulo será apresentada uma seleção das principais exposições que contam com catálogo comemorativo da mesma, esta informação foi coletada com base no arquivo do atelier da artista.

Sendo que os catálogos de seguida apresentados vão ser mencionados mais à frente nesta tese, haverá um anexo dedicado a este capítulo onde serão listadas todas as exposições individuais e coletivas que contam com catálogo sobre a mesma, poderá ser consultada no Anexo A – Catálogos de Exposições.

As publicações aqui mencionadas são publicações realizadas por ocasião da reedição de exposições marcantes tanto em contexto artístico como em contexto pessoal do trabalho da artista.

Assim os principais catálogos e outras edições semelhantes que merecem destaque são quatro, sendo que o primeiro a ser apresentado foi publicado em 2012. *Joana*

¹⁶ Lipoversky, G., & Serroy, J. (2021). “Joana Vasconcelos ou le Réenchantement de l’Art”. Edições 70.

*Vasconcelos: Versailles*¹⁷, edição publicada em ocasião da exposição que a artista concebeu no Palácio de Versailles em 2012, sendo a primeira mulher, portuguesa e a mais jovem artista a colocar 17 das suas obras em diálogo com o histórico ambiente vivido dentro deste espaço arquitetónico repleto de objetos e matérias luxuoso e belos que se desenrolam pelos jardins envoltos ao palácio, objetos que a artista foi utilizando como referência para a conceção de várias das suas obras apresentadas que transbordam de elementos que transportam a cultura portuguesa para este espaço. Através desta desconstrução a artista pretende levar a sua visão de arte contemporânea a um dos marcos históricos que é este palácio cheio de elementos historicamente relevantes para o mundo. Esta publicação contou também com textos do comissário da exposição, Jean-François Chouquet, do escritor e artista português Valter Hugo Mãe que foi responsável pelos textos do catálogo da exposição e uma entrevista entre a artista e a curadora Rebecca Lamarche-Vadel.

Em segundo lugar, *Joana Vasconcelos: Time Machine*¹⁸, livro publicado pela Manchester Art Gallery em contexto da exposição realizada em 2014 por Joana Vasconcelos, uma das mais ambiciosas e importantes exposições realizadas no Reino Unido que reuniu 24 trabalhos da artista¹⁹, sobre esta exposição pode também ser visto um conteúdo registrado em vídeo que irá ser apresentado mais a frente no subcapítulo 2.4 – Documentários e materiais digitais. Ao longo das suas páginas para além de textos de Maria Balshaw e Helen Laville, podem ser observadas novas obras da artista produzidas especialmente para este espaço como o caso da *Britannia* (2014), uma das obras pertencentes a série “Valquírias” que contrastou com um espaço conceptual onde esculturas compostas por formas orgânicas, múltiplas escalas e de cores vivas derem vida a galeria e ao seu espaço envolvente.

¹⁷ Chouquet, J., et al., (2012). “Joana Vasconcelos: Versailles. Skira Flammarion”. (edição francesa) | LeYA (edição portuguesa). Informações sobre a edição, consultado a 18/05/2023 e disponível em: <https://www.vasconcelos-versailles.com/pt/catalogo.php>

¹⁸ Balshaw, M. (2014). “Joana Vasconcelos: Time Machine”, Manchester Art Gallery, Editora Galleries, Informações sobre a edição, (1 de Janeiro). Consultado a 18/05/2023 e disponível em: <https://www.casatriangulo.com/pt/publications/28/>

¹⁹ Informações sobre a exposição abordada neste livro com texto de Lúcio Moura. Consultado a 18/05/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/multimedia/presskit/manchester/pdf/TIME_MACHINE_Manchester_ArtGallery_PT.pdf

A quarta publicação é data de 2013, *Joana Vasconcelos: Palácio Nacional da Ajuda*²⁰, uma publicação que conta com textos do comissário da exposição Miguel Amando, da ex-diretora do Palácio da Ajuda, Isabel Godinho e de Vítor Serrão, historiador de arte, onde são apresentadas através de 240 páginas as peças que fizeram parte desta grandiosa exposição que tal como a exposição em Versailles invadiu um espaço historicamente grandioso contrapondo obras que simbolizam a cultura portuguesa e os seus feitos com obras contemporâneas criadas pela artista que se correlacionam com os elementos que fazem parte do espaço em que se encontram.

Finalizando este subcapítulo, salienta-se uma edição que decidimos enquadrar no contexto dos catálogos devido a ser uma edição diferente que explora e celebra a metodologia do processo criativo da artista, publicada em 2021/2022, *Cadernos da minha vida*²¹, um fac-símilé dos diários gráficos da artista iniciados durante a sua trajetória escolar, onde a artista foi apontando, registando e documentando o seu processo criativo ao longo dos anos através das pesquisas, ideias, desenhos, pinturas, colagens e textos que vinha a registar nas páginas dos seus pequenos diários gráficos A5. Juntamente com a marca Urucum a artista concebeu este projeto, *Cadernos da minha vida*, que resultou na produção e lançamento de dez desses cadernos, agora numa dimensão maior (o volume e as grandes dimensões são elementos bastante presentes no campo lexical artístico de Joana Vasconcelos, uma das características que marca a narrativa da artista, não só através das suas obras, mas também noutros materiais e objetos que vai produzindo em colaboração com marcas como as monografias e outras publicações que apresentam sempre uma dimensão colossal), sendo livros de tiragem limitada, contando apenas com nove exemplares de cada, estes são ainda acompanhados de uma caixa-estojos onde o livro fica acomodado, um painel de doze azulejos que formam um desenho da artista e uma carta do escritor Valter Hugo Mãe endereçada a Joana Vasconcelos.

Este projeto surge como celebração dos cinquenta anos da artista, onde a marca se propôs dar uma nova vida aos cadernos que acompanharam a artista ao longo do seu crescimento, tendo um importante significado para a mesma, resultando numa coletânea de livros de artista.

²⁰ Amado, M., et al. (2013). “Joana Vasconcelos: Palácio Nacional da Ajuda”, LeYa, Agosto 2013. Informações sobre a edição, consultado a 18/05/2023 e disponível em: <https://www.casatriangulo.com/pt/publications/26/>

²¹ Informações sobre a edição, consultado a 18/10/2023 e disponível em: <https://www.urucum.com/joana>

2.3. Imprensa

Este subcapítulo é dedicado a investigar quais os principais meios de comunicação que têm vindo a acompanhar o trabalho e o percurso da artista. Ao longo de vinte sete anos de carreira é notório que a artista conte com múltiplas edições escritas principalmente em jornais e revistas onde o seu nome é mencionado tanto com críticas positivas como negativas ao seu trabalho, mas sendo Joana Vasconcelos considerada a artista que mais marcou a contemporaneidade portuguesa tais artigos de opinião são algo normal numa sociedade democrática onde a liberdade em expressar as suas crenças, opiniões e gostos é algo que não fica restringido ao circuito artístico e aos seus críticos. Ao elaborar uma simples pesquisa ou ao consultar o extenso arquivo do atelier da artista podemos ver compilados vários artigos sobre o trabalho da mesma, sendo que estes podem ser divididos por vários categorias tendo em conta que a artista é mencionada tanto em edições de importante relevância no meio e no mercado nos vários sectores da cultura e das artes, da política e da economia, como em edições menos consideradas por não terem tando valor na sociedade, por serem direcionadas a um público-alvo alargado ou não serem especializadas apresentando um conteúdo vasto e amplo por vezes vistos como fontes não fidedignas para o leitor.

Esta presença em ambas as tipologias de edições anteveem a sua popularidade perante a sociedade, sendo num determinado período a artista considerada por muitos ao que se assemelha a uma celebridade no contexto social português, devido a ser reconhecida pelo público não só pelas suas obras mas também por participar em outros eventos ligados a área cultural, ser nomeada e distinguida para prémios atribuídos a profissionais em várias áreas da arte e entretenimento no país, por participar em *talk shows* e por aparecer em revistas, acontecimentos e ações que não eram comuns a um artista plástico participar, como foi o caso da campanha *Europe's West Coast*²² que tinha como objetivo promover Portugal no exterior, dando voz às varias áreas existentes nele através de grandes placares onde estariam representadas célebres figuras das mais variadas áreas portuguesas reconhecidas internacionalmente, para representar o sector artístico foi convidada a artista Joana Vasconcelos que contou com a sua cara espalhada por vários lugares dentro e fora de Portugal. Não sendo uma figura pública de primeiro plano, este acontecimento traduziu-se numa forma de visibilidade diferente da que normalmente é pensada para os

²² Mais informações sobre campanha mencionada, consultado a 03/09/2023 e disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2007/12/euro-rscg-biss-lancaster-e-a-novidade-da-promocao-de-portugal-no-exterior/>

artistas plásticos, por não estar associada a um momento ou eventos expositivos ou a uma obra.

As peças e textos escritos sobre as suas obras e sobre o seu trabalho podem ser lidas em edições ligadas ao meio artístico como em revistas e jornais sobre artes e cultura, mas também em outros meios e sectores em edições de arquitetura, decoração, *lifestyle*, moda, gastronomia, desporto, economia, entre outras áreas, visto que a artista desde cedo se aliou a ações onde o seu processo criativo se envolve com outras áreas, algumas não diretamente ligadas às artes, observamos o seu processo criativo representado nas variadas dimensões existentes no mercado, concebendo parcerias tanto no sector do mobiliário, com no sector vinícola ou até mesmo estando ligada a projetos e ações de carácter social, todos eles em termos nacionais e internacionais²³. Nestas edições escritas podemos ler artigos de opinião e ou crítica, coberturas de exposições ou outros eventos expositivos e peças de entrevistas que a mesma concede em vários momentos da sua carreira.

Após esta introdução, importa dizer que a obra de Joana Vasconcelos tem sido dissecada ao longo dos anos em múltiplos jornais e revistas das várias áreas mencionadas no decorrer deste subcapítulo. Assim sendo encontramos tipologias diferentes nos jornais e revistas mencionados de seguida indo da tipologia das artes e cultura, passando pela moda e economia. Relativamente às edições de jornais salientam-se em Portugal o *Expresso*, o *Público* (como o suplemento *Ípsilon*) e o *Diário de Notícias*; em Espanha o *El Mundo* e o *El País*; em Inglaterra o *The Guardian*, *The Daily Telegraph*, *The Independent*, *The Art Newspaper* e o *Financial Times*; em França o *L'Express*, *Le Figaro*, *Le Monde*, *Libération* e em jornais americanos como o *The New York Times* e o *International Herald Tribune*.

Relativamente às edições de revistas em Portugal salientam-se a *Umbigo Magazine*, *Artes & Leilões*, *L+Arte*, *Mutante Magazin*, *Visão* e *Vogue Portugal*; em Espanha a *Diseñart Magazine* e *Architectural Digest*; em Inglaterra a *Contemporary Annual*, *Tempus Magazine*; em França a *Art Actuel*, *Art Press*, *Beaux Arts*, *Connaissance des Arts*, *Le Quotidien de l'Art*, *Arts Magazine*, *The Guardian*; em Itália a *Flash Art*, *Tema Celeste* e em revistas americanas como *Art+Auction*, *Artforum*, *The Art Economist*.

Entre todos os jornais e revistas mencionadas poderá ser observada uma lista mais elaborada que conta com uma seleção de artigos de imprensa que ilustram o percurso da

²³ Anexo B – Projetos em parcerias de edições especiais.

artista desde os primeiros anos da sua carreira até a atualidade, recaindo na sua grande parte sobre a seleção organizada pelo arquivo interno do atelier da artista, essa lista pode ser analisada no Anexo C – Artigos de Imprensa, desta tese.

2.4. Documentários e Materiais Digitais

Neste segundo capítulo, reflete-se essencialmente sobre as diferentes dimensões em que a obra e a carreira da artista podem ser apresentadas e dadas a conhecer ao público, são concebidas através de compilações de variadas áreas. A artista apostava na versatilidade da sua obra permitindo com isso a criação de vários meios para que as suas peças e o seu processo criativo possam ser apresentados, neste subcapítulo recaímos sobre os principais documentários produzidos sobre a sua obra.

Em 2009 é apresentada a produção cinematográfica, *Joana Vasconcelos – Coração Independente*²⁴ que retrata o período de produção da obra *Dorothy* (2007 – 2010), uma armação escultórica de grandes dimensões em forma de stiletto, composta por centenas de tampas de panelas em alumínio²⁵, símbolo que associamos a tradicional dimensão doméstica da mulher portuguesa. Neste documentário com duração de 52 minutos, os espetadores contemplam a elegância e beleza desta obra descobrindo o seu significado que resulta de um contraste entre a dimensão social da mulher na sociedade e a dimensão do quotidiano tradicional, ao mesmo tempo que são convidados a acompanhar partes do processo criativo como do processo de produção necessário para a construção desta obra, ficando a conhecer o espaço de trabalho da artista, o seu atelier, bem como parte da equipa de trabalho que a acompanha ao longo da sua carreira tanto na elaboração e criação das obras como na preparação e montagem da mesma.

A produção *Enxoaval*²⁶ é um documentário que acompanha a criação e elaboração da obra *Valquíria Enxoaval* (2009), obra que pertence a série “Valquírias”, uma das séries mais sublimes e célebres da artista. Neste filme de cinquenta e quatro minutos, o espetador é convidado a acompanhar o processo de criação desta obra que se iniciou em 2004 numa colaboração entre a artista e as artesãs e artesãos alentejanos, da vila de Nisa,

²⁴ Ferreira, J. C. (2009). *Joana Vasconcelos: Coração Independente* [Registo vídeo], Portugal: Midas Filmes, 1 DVD Vídeo (52min.): cor, português. Este filme foi realizado por Joana Cunha Ferreira e contou com a produção e coprodução da Midas Filmes, com a RTP2 e com o apoio do Instituto Camões e da Fundação Gulbenkian e o investimento do FICA – Fundo de Investimento no Cinema e Audiovisual.

²⁵ Posteriormente em 2008 a artista realizou uma parceria com a marca Silampos para desenvolver as peças que integram esta série.

²⁶ Oliveira, K., Macedo, P., & Freire, I. (2009), *Enxoaval* [Registo vídeo], Portugal: Framed Films, 1 DVD vídeo (54min.): cor, português.

uma vila raiana pertencente ao distrito de Portalegre. Ao longo deste documentário observamos que as tradições e os saberes antigos praticados nesta vila, como a criação dos enxovals de noiva que eram iniciados aos seis anos de idade por meninas, deram o mote para a artista colocar em análise através desta sua obra o significado e o impacto que o bordado atualmente tem, tanto para aquela vila como para a sociedade portuguesa ou até para o mundo em geral, uma vez que com a evolução dos tempos algumas destas tradições e costumes se foram perdendo. Por meio de bordados, aplicações em feltro, rendas de bilros, frioleiras, crochet, tecidos e outros adereços a artista conseguiu criar uma instalação de grandes dimensões que retrata tradições antigas numa visão contemporânea. Este filme documentário de Kitty Oliveira, Pedro Macedo e Isabel Freire acabou em 2013 por receber o prémio de Melhor Filme Português sobre Arte no festival Temps D'Images.

No ano seguinte, em 2010, por ocasião da exposição que decorreu no Museu Coleção Berardo, foi produzido por Cláudia Varejão e Rui Xavier um documentário, *Sem Rede*²⁷, onde no decorrer de 40 minutos é apresentada a primeira exposição antológica da artista, que ocorreu 15 anos após o início da sua carreira, conseguindo assim elevar a artista a um patamar do campo artístico onde este género de exposições costuma ser concebida por e para artistas com mais anos de trabalho e carreira no campo. Ao longo deste documentário o espetador é conduzido através de salas e corredores do museu a observar várias das obras que marcaram o percurso da artista, obras essas realizadas entre o período de 1996 a 2009.

*Joana Vasconcelos: Time Machine*²⁸, é um convite para acompanhar uma das exposições mais ambiciosas realizadas pela artista na Manchester Art Gallery, no Reino Unido até ao ano de 2014. Neste documentário podemos acompanhar o que se costuma chamar de backstage, o que o espetador não tem a oportunidade de ver, que começa durante a reta final do processo de criação ainda no atelier da artista e se prolonga a todo o processo de montagem que uma exposição exige.

Um dos últimos materiais digitais que vamos enumerar neste capítulo é um documentário que se chama *Trafaria Praia*²⁹, produzido em 2015, centra-se e retrata todo

²⁷ Varejão, C., & Xavier, R. (2010). “Sem Rede” [Registo vídeo]. Portugal: Atelier Joana Vasconcelos, Museu Coleção Berardo. 1 DVD vídeo (40 min.): cor, português.

²⁸ Roquette, G., & Braga, M. (2014). “Joana Vasconcelos: Time Machine”, [Registo vídeo], Portugal: Unidade Infinita Projetos, 1 DVD vídeo (52min.): cor, português/inglês, legendas português/inglês.

²⁹ Roquette, G., & Braga, M. (2015). “Trafaria Praia”, [Registo vídeo], Portugal: Unidade Infinita Projetos, 1 DVD vídeo (60min.): cor, português.

o processo criativo que esteve por detrás da conceção da obra *Trafaria Praia*, 2013³⁰, obra que surgiu do projeto que a artista elaborou para a participação de Portugal na 55^a Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia em 2013. Este documentário é vivido através de uma viagem que se inicia em Portugal que acompanha a narrativa da obra desde a sua conceção, até ao momento em que a mesma é apresentada ao público ao chegar ao porto de Veneza criando uma ligação entre as duas cidades. “Trafaria Praia aborda a zona de contacto existente entre Lisboa e Veneza na contemporaneidade através de uma reflexão acerca de três aspectos fundamentais que as cidades partilham: a água, a navegação e o navio.”³¹

Concluímos este capítulo com o documentário *Joana Vasconcelos, Atelier A*³², uma produção digital que acompanha uma visita feita pela artista no seu atelier, onde se pode observar obras antigas e obras recentes ainda em produção. Vão mostrando vários espaços e áreas de trabalho que compõem o seu atelier, enquanto a artista vai relatando e contextualizando a sua obra e o processo que ela desenvolve ao longo do processo criativo das suas obras.

³⁰Informações sobre a obra *Trafaria Praia* (2013), consultado a 27/07/2023 e disponível em: https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?p=s&f=6036&o=2451

³¹Citação retirada do website que foi criado para documentar e divulgar o projeto expositivo que foi apresentado na participação da artista como representante de Portugal na 55^a Exposição de Arte – la Biennale di Venezia, através da obra *Trafaria Praia* (2013). Consultado a 27/07/2023 e disponível em: <https://www.vasconcelostrafariapraia.com/pt/apresentacao/>

³² Deschamps, F. (2022). “Joana Vasconcelos Atelier A”, ARTE France Studios, ADAGP, 2022. 8 min.: cor, português, legendas francês. Documentário consultado a 27/07/2023 e disponível em: <https://www.arte.tv/de/videos/107882-018-A/joana-vasconcelos/>

CAPÍTULO 3

A internacionalização de Joana Vasconcelos

Como vimos no primeiro capítulo, as práticas exercidas pelos indivíduos estão associadas às aprendizagens que provêm do ambiente familiar e da escola. É na escola onde se evidenciam os primeiros fatores de diferenciação entre indivíduos resultantes das formas de capital que cada um detém devido ao ambiente familiar de onde provêm. No caso de Joana Vasconcelos, importa destacar que desde a sua infância que a artista foi marcada por uma determinada herança histórica e cultural. Apesar de ter nascido em Paris no seio de uma família portuguesa, a artista nasce num contexto marcado pela guerra colonial e por uma ditadura, sendo os seus pais revolucionários portugueses exilados em França que ansiavam um retorno ao seu país de origem, cenário que foi concretizado três anos depois. Joana Vasconcelos acaba por crescer num contexto de liberdade e democracia em Portugal, estando integrada numa família que se estabelecia profissionalmente na área artística com grandes interesses por viajar e acompanhar correntes e práticas artísticas e culturais desenvolvidas noutras países. Vasconcelos estudou e formou-se em instituições artísticas portuguesas célebres no meio nacional, cursando em áreas como o desenho e a joalharia. A artista pertence à primeira geração de artistas portugueses que obtiveram uma formação artística democrática, no pós-revolução.

Além deste meio social de origem, e das suas condicionantes, importa destacar que a artista viveu e cresceu num ambiente cultural mais amplo com o qual foi construindo uma relação crítica. Com efeito, boa parte da sua produção consiste em exprimir uma perspetiva crítica sobre a maneira como a sociedade portuguesa se organizava, e organiza, abordando assuntos como a condição social das mulheres e a ambição pela igualdade, explorando o modo como estas heranças culturais exprimem relações de poder na sociedade portuguesa.

Seguindo as considerações de Bourdieu, de que os seus três conceitos fundamentais de *campo*, *habitus* e *capital* devem ser estudados como ideias que se correlacionam detendo dependências umas com as outras, é essencial analisar o *habitus* da artista. Para isso é necessário estudar o contexto em que a artista viveu, a sua herança cultural e familiar (costumes, hábitos, crenças, tradições), a educação que lhe foi inculcada não só no meio familiar como no meio escolar/académico (algo que a levou a envergar por um trajetória específica), as instituições escolares e os cursos que frequentou, a formação dos

seus gostos no domínio da estética e os conhecimentos que adquiriu, os grupos em que se inseriu, primeiro em termos de áreas de interesse e mais à frente em termos de estilo, a geração artística em que se enquadra, o modo de se integrar e de se apresentar na sociedade como artista, a forma como pensa e observa a arte em termos gerais, a forma como constrói e materializa a arte que produz, as temáticas que aborda (relacionadas com o dia-a-dia, as tradições de um país, do seu país, relacionadas com a posição e presença feminina), a forma como se posiciona no circuito cultural, o facto de ter sido muitas vezes a primeira ou mais jovem artista a expor num contexto incomum, o facto de ter realizado exposições em instituições de renome, o facto de pertencer a determinadas coleções de arte e de ter uma participação desde cedo ativa em eventos de arte, estas componentes são consideradas como elementos-chave do seu *habitus*. Finalmente, recorde-se que o *habitus* funciona também como uma articulação entre todos os capitais (económico, cultural, social e simbólico) que confere a determinados grupos, neste caso à artista, uma posição validada no campo em que se insere.

3.1. A inserção de um artista no sistema de arte contemporânea

No sistema de arte contemporânea é necessário estudar a forma de inserção de diferentes tipologias de artistas no mundo da arte e no mercado da arte e a forma como se processa a sua consolidação nesses universos ao longo do tempo (Afonso e Fernandes, 2019: 243-244). Assim a forma de analisar o percurso de um artista até este adquirir um reconhecimento sólido, vai-se desenrolando em vários momentos onde o trabalho que o artista produz e as distinções que este vai conquistando o ajudam a estabelecer-se no meio.

Na vertente temporal da carreira de um artista, a sua passagem pelo campo pode ser vista como uma presença rápida ou lenta, conforme o grau de reconhecimento e legitimidade que lhe é conferido. Este reconhecimento só lhe pode ser conferido através da mobilização de toda uma rede de artistas, críticos, curadores, marchands e galeristas que lhe dão legitimidade dentro do campo. “Impor um novo produtor, um novo produto e um novo sistema de gosto no mercado num determinado momento significa relegar para o passado todo um conjunto de produtores, produtos e sistemas de gosto, todos hierarquizados em função do seu grau de legitimidade” (Bourdieu, 1996a/1992: 160).

Existem alicerces que sustentam a realidade modelar do funcionamento do sistema da arte contemporânea que é composto por três dimensões, a económica, a cultural e a política, e é dentro e com base nestas dimensões que se rege e constrói o percurso de um

aspirante a artista, esta trajetória é dividida em momentos ou etapas que lhe irão conferir o seu capital social e cultural e uma posição no meio gerindo o “espaço social de relações objetivas” de cada artista, fixando o seu valor simbólico e cultural³³ neste sistema.

Estas etapas estão presentes no ecossistema artístico que uma consultora inglesa especializada em pesquisa estratégica que realiza estudos de mercado em vários sectores como a cultura, património, lazer, etc., Morris Hargreaves McIntyre, apresenta extensamente num relatório³⁴ realizado em 2004, um modelo de ecossistema que consiste num diagrama circular que apresenta várias ramificações/ possíveis trajetórias não lineares que em alguns casos se tornam passíveis de não seguirem todas as etapas apresentadas no diagrama, abandonando o percurso que se considerava habitual para se chegar a legitimação de um artista.

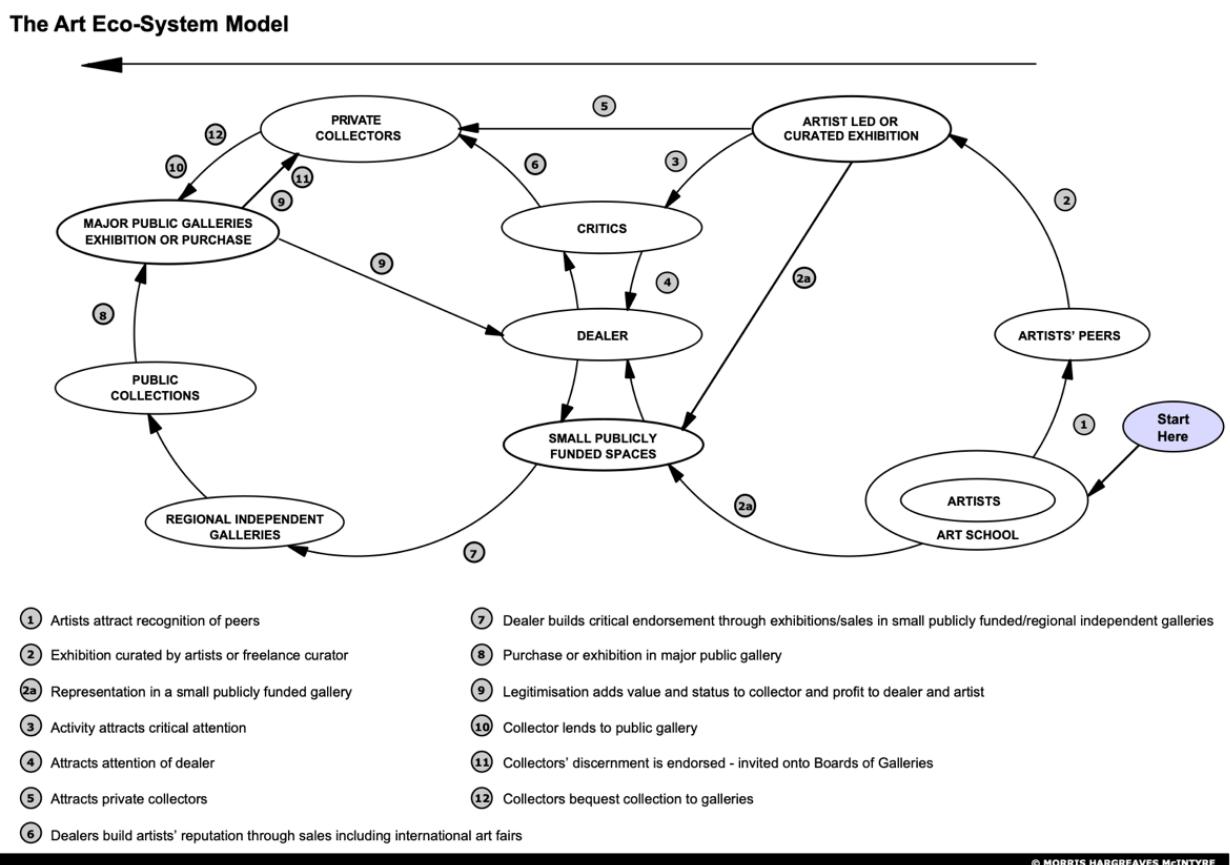


Figura 1 – Diagrama retirado do relatório, *Taste Buds: how to cultivate the art market* (McIntyre, 2004:6).

³³ Estando um artista dentro deste campo de relações num determinado contexto ou país, são os agentes deste campo que criam uma cadeia de relações que permite o estabelecimento de um valor de legitimação e validação não só a nível social como a nível de valor relativo à sua obra. Não estando o artista dentro deste “espaço social de relações” é difícil os agentes gerirem e fixarem um valor sobre o artista.

³⁴ Relatório intitulado de Taste Buds: how to cultivate the art market.

O relatório mencionado anteriormente relata as descobertas que resultaram de uma pesquisa sobre o mercado de arte contemporânea, no decorrer desta pesquisa são apresentados métodos com a finalidade de desenvolver e ampliar o mercado de arte contemporânea neste caso o estudo aplicava-se ao mercado britânico. Para a pesquisa desenvolvida, vamos apenas debruçar-nos sobre o modelo de ecossistema direcionado para o campo artístico que apresenta como casa de partida a formação académica, este diagrama ilustra todos os agentes, do sector público e privado, que vão determinar as trajetórias dos artistas tendo em conta as tomadas de decisão e o capital simbólico que este vão adquirindo ao longo do seu percurso.

Começando na formação dos artistas, segundo a análise abordada no relatório, muitos dos artistas que frequentam as escolas de arte ou que estão a terminar o percurso nelas não estão diretamente relacionados com o mercado em que vão começar a atuar, não entendendo o seu funcionamento e os papéis dos agentes e das entidades que neles atuam faltando-lhes ferramentas que posteriormente tendem a vir a ser adquiridas por meio da sua introdução em determinados círculos artísticos (McIntyre, 2004: 9).

É de salientar que não existe nenhuma regra imposta pelo mercado para que as etapas a serem percorridas pelos novos artistas tenham que obedecer a qualquer diretriz apresentada, tendendo a variar na sua ordem de atuação dependendo dos artistas e das associações e ou relações que vão sendo criadas ao longo da sua participação no meio, é também de salientar que estas etapas tendem a acontecer em momentos diferentes para cada artista devido a vários fatores, sendo um deles bastante evidente que está diretamente ligado a um dos conceito, o de *habitus*, que já foi apresentado anteriormente através da exploração das teorias de Bourdieu, devido ao contexto a que cada artista se insere influenciando o seu posicionamento no circuito.

Assim sendo, ao observar o diagrama percebemos que este circuito se movimenta de forma crescente iniciando-se no lado direito, assim pode ser feita uma separação entre as etapas do lado direito do circuito que vão do número 1 ao número 4 e as etapas que se encontram do lado esquerdo do circuito do número 5 ao número 12. As primeiras quatro etapas deste processo que tem como objetivo a legitimação dos artistas são resultantes de ações que servem como meio para introduzir a obra dos aspirantes a artistas no mercado primário, será por meio de acontecimentos como o reconhecimento perante os seus pares; a realização de exposições independentes em espaços emergentes, ou até mesmo o momento em que começam a ser notados no meio por agentes que atuam em espaços culturais públicos e ou privados como críticos, curadores, marchands e galeristas que

procuram novos artistas com a intenção de os introduzir no circuito, estas são as etapas que habitualmente ocorrem num contexto local e regional, sendo que serão estes os momentos que vão acrescentar valor ao artista e a sua obra inserindo-os no meio social, posicionando, incentivando e promovendo o seu crescimento no mercado. Apesar de um artista percorrer todas estas etapas nada assegura que o mercado o aceite e o transfira para as etapas seguintes, acontecendo em muitos dos casos uma estagnação do artista numa destas etapas iniciais, mas se pelo contrário houver um interesse social e comercial no artista e na sua obra isso é resultado de um início de uma validação dos artistas pelos agentes e pelo mercado.

Todavia, será agora nas etapas que se situam no lado esquerdo do diagrama, representadas do número 5 ao número 12, onde se inicia o verdadeiro processo de validação de um artista. Se no decorrer das etapas anterior o artista conseguiu estabelecer relações firmes como o sistema artístico afirmando-se e começando a gerar valor através de vendas das suas obras, tanto num contexto tanto nacional como internacional, isso eleva-o para um novo patamar que resulta da composição de uma reputação que o artista vem a compor, através de prémios, presenças em artigos da suas obras e exposições, presenças em espaços legitimados no meio e estando representado em grandes coleções e eventos como feiras de arte, bienais e outros acontecimentos que ajudam a confirmar a sua validação no meio.

Ao analisar este diagrama concluímos que este assenta nas diretrizes fundamentais das etapas ou estágios que o mercado acredita serem os fundamentais para se construir a legitimação de um artista. De um modo geral o extenso ecossistema apresentado na figura 1, traduz os valores centrais do processo de legitimação, apesar de ser proveniente de um estudo realizado por uma consultora que está relacionada com o mercado artístico consideramos importante descrever a forma como é entendido, descrito e fracionado este processo pelos agentes do meio. Assim sendo, de seguida serão apresentados os três/quatro grandes estádios fundamentais que estão bem presentes nas ações do processo de consagração realizadas pelo circuito.

Num primeiro momento ou a primeira etapa consolida-se quando o aspirante a artista conclui a formação académica, esta etapa inicial é muito ampla, pois são vários os aspirantes a artistas que concluem a sua formação académica nas variadas áreas da arte, acabando grande parte dos mesmos por não continuarem a sua inserção no sistema artístico por decisão própria ou por muitas vezes pelo facto de o sistema não absorver

estes novos artistas deixando-os estagnados na fase inicial de legitimação por não haver uma transferência dos mesmos para as etapas que se seguem.

Sendo a primeira etapa uma instância mais aberta a qualquer individuo que considere a hipótese de se tornar artista, pois esta etapa parte da decisão do aspirante a artista de escolher a sua formação não havendo muita influência do sistema, será a partir da segunda etapa que este contexto muda completamente. Neste momento já não depende apenas do artista, mas sim de vários outros intervenientes e fatores que influenciam a essa inserção ou não no circuito. Nesta segunda etapa é esperado um reconhecimento por parte dos seus pares (maioritariamente colegas de cursos, outros artistas e agentes do mercado emergentes ou em início de carreira), nesta fase o artista realiza as suas primeiras exposições maioritariamente coletivas em locais independentes ou emergentes como associações, galerias ainda não consolidadas e em outros complexos ou instituições com ligações a área artística que procuram disseminar a arte e a cultura como escolas de arte, bibliotecas e pequenos mercados culturais ou eventos que ao mesmo tempo promovem a presença destes artistas emergentes junto a um público espontâneo ou frequentador destes locais ou meios onde ocorrem as primeiras exposições levando as primeiras vendas de obras. A participação frequente nestes eventos de carisma emergente é acompanhada por agentes emergentes como curadores e críticos que através de pequenos artigos em jornais, revistas culturais ou em plataformas digitais permitem a iniciação de um espaço de diálogo entre o percurso do artista, as suas obras e os agentes do mercado.

A caminhar para as etapas finais, numa terceira etapa temos o reconhecimento cultural da obra (esta etapa é atingida quando a obra de um artista é reconhecida por artista com uma carreira já pré-estabelecida / sólida e também por todos os agentes do mercado já estabelecidos como críticos, curadores, colecionadores, galeristas e dealers), nesta etapa observa-se já uma participação assídua em vários espaços consolidados e em feiras e bienais tanto em termos nacionais como internacionais, a obtenção de varias distinções e prémios relacionados como o sistema de arte, uma presença ativa no espólio de grandes colecionadores e de instituições de arte como museus e fundações.

Numa quarta etapa existe um reconhecimento cultural da obra e do artista já estabelecido no mercado, aguarda-se que o artista consiga manter a sua posição neste mercado continuando a adquirir bons resultados com a produção de novas obras. Neste estágio o artista vem a obter também um reconhecimento global por parte de outras instituições políticas, económicas e sociais e pelo público de uma forma geral,

consolidando e assegurando a sua posição consolidada no meio (Afonso e Fernandes, 2019:250-252).

As etapas apresentadas acima são fundamentais para um entendimento e acompanhamento da carreira dos artistas, permitindo que os momentos-chave do funcionamento do ecossistema da arte, sejam separados por etapas para que o processo de legitimação aconteça.

3.2. O percurso de Joana Vasconcelos: do seu emergir no circuito das artes em Portugal à sua legitimação internacional

3.2.1. Período inicial e inserção no circuito nacional

Joana Baptista Vasconcelos nasce a 8 de Novembro do ano de 1971 na cidade de Paris, França, no seio de uma família com ligações à arte³⁵. Apesar de ter nascido na capital da vanguarda artística onde o campo artístico e cultural era muito mais alargado, cedo regressa a Portugal, após a revolução portuguesa de 1974, de onde a sua família era natural. De França, país que será um importante marco na sua carreira internacional, trouxe a língua e poucas vivências.

Durante o seu percurso académico em Portugal, a artista estudou na cidade de Lisboa em vários liceu e escolas. Mas o seu primeiro passo em direção aos estudos artísticos foi dado na transição do 9º para o 10º ano quando Joana Vasconcelos, aconselhada e incentivada por um professor de desenho se propõe ir estudar para a escola António Arroio, “uma grande escola com uma boa estrutura técnico-profissional” assim descrita pela artista numa entrevista dada a Leonor Xavier da revista *Máxima* no ano de 2007. Nesta época, a geração pós-25 de Abril traçou uma rutura com a corrente mais tradicional dos estudos, começando esta geração a estar dividida entre instituições mais clássicas como a ESBAL³⁶ e instituições mais alternativas, que surgiram na época como o Ar.Co e a Maumaus que possibilitavam um ensino diferenciado e versátil, fora de uma aprendizagem conceptual ou de uma filosofia totalmente direcionada para a vertente mais

³⁵ A sua família apresentava desde o tempo da sua bisavó (que dava aulas de piano) uma relação estreita com o campo artístico. O seu avô trabalhou em antiquários, a sua avó foi pintora, a sua mãe estudou artes decorativas na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e o seu pai era repórter fotográfico/fotojornalista e durante os anos que viveu em França teve uma casa de artes gráficas onde produzia revistas e jornais. Informação disponível em: Diário de Notícias, 25 Junho 2011, A artista ‘made in portugal’, por Susana Salvador. Consultado a 07/08/2022 e disponível em: <https://www.dn.pt/gente/a-artista-made-in-portugal--1888104.html>

³⁶ Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

prática, oferecendo uma formação adaptada a cada personalidade artística individual permitindo a cada aluno a construção do seu próprio currículo. Assim Joana Vasconcelos relata ter vivido um percurso académico bastante clássico para a geração em que se enquadrava, frequentando durante sete anos, de 1989 a 1994 uma dessas escolas alternativas, o Ar.Co (Centro de arte e comunicação visual) em cursos de Artes Visuais, Desenho e Design de Joalharia. Numa perspetiva cronológica observa-se o percurso da artista dividido por quatro períodos: num primeiro período de 1989 a 1994 realizou o Curso Básico de Desenho no Ar.Co; num segundo período de 1991 a 1992 frequentou o primeiro ano do Curso de Design no IADE; num período intermédio de 1991 a 1995 frequentou o Curso Básico de Joalharia do Ar.Co; e concluiu a sua formação no ano de 1996 com o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.co que frequentou entre 1994 a 1996.

Paralelamente a esta formação em escolas de artes, a artista conta que no decorrer da sua vida escolar teve sempre bastante apoio dos seus pais que lhe deram a possibilidade de viajar dentro e fora de Portugal, vivenciando e conhecendo outras culturas e tradições que se revelaram bastante importantes no seu modo de pensar e de se relacionar com novas perspetivas culturais vividas em países da Europa como Espanha e França. Foram estas descobertas, idas a museus e visitas a exposições que lhe alargaram os horizontes fazendo com que quisesse aventurar-se e conhecer novas cidades, permitindo-lhe ter uma visão mais alargada e diferente da geração em que se inseria. (Xavier, 2007: 103-106)

No mercado da arte a formação escolar é entendida com uma ferramenta fundamental no desenvolvimento de um artista, “as escolas de artes são espaços de aprendizagem técnica e teórica que dotam os seus alunos de um conjunto de ferramentas para construírem o seu próprio percurso”, são ainda vistas como “espaços de socialização onde se forjam relações humanas fundamentais para a integração nas redes que constituem os mundos da arte, e para a renovação desses mundos, sendo também um espaço de recrutamento para galeristas e agentes que apostam em artistas em início de carreira” e por último “a formação realizada em escolas de artes, ou pelo menos a frequência das mesmas, constitui um instrumento de credibilização e legitimação cultural para os artistas mais jovens que ainda não têm obra relevante” (Afonso e Fernandes, 2019:247-248). Apesar de ao longo dos anos ser questionada a relevância do ensino e a forma como este é aplicado, o campo artístico continua a considerar importante e uma mais-valia para o artista a sua passagem validada por instituições de ensino artístico, criando os alicerces para a construção do seu percurso no sistema da arte.

Com esta introdução ao percurso académico da artista é perceptível que Joana obteve uma formação dentro de um enquadramento escolar formalizado, frequentando importantes instituições de ensino, validando o principal requisito para uma entrada na esfera do sistema da arte, desta primeira etapa podemos salientar nomes como Noé Sendas, Francisco Tropa, Catarina Campino, Pedro Gomes ou Rui Toscano, que também começaram a criar os seus percursos no meio artístico, definindo um contexto geracional de onde emergiram novos artistas. É durante estes anos passados nas instituições de ensino que os pares (os colegas de curso/escola) ao observarem o crescimento e desenvolvimento das suas criações/trabalhos começam ou não a reconhecer as qualidades uns dos outros enquanto potenciais artistas que manifestam/procuram as primeiras iniciativas de apresentação das suas obras no meio. Para além do tempo escolar o trabalho de pesquisa e o processo criativo de um artista exige tempo e espaço para a execução do mesmo, nesse sentido Joana Vasconcelos ocupou alguns ateliers tanto individualmente³⁷ como em grupo (com alguns dos seus colegas de escola), criando assim um espaço dinâmico e de partilha de ideias, técnicas e novas linguagens, concebendo-se um “movimento” geracional que permitiu a criação de novas oportunidades para a inserção deste grupo no sistema artístico, criando inúmeras exposições possibilitando uma entreajuda na sua validação enquanto pares.

Apesar destas iniciativas e de iniciar a sua introdução no circuito por meio da vertente escolar, a artista não era vista pela estrutura da esfera artística como a aspirante a artista com um futuro promissor pela sua frente, fatores como o seu trabalho não ser admirado/reconhecido por colecionadores, por não ser uma aluna brilhante, ou por não obter bolsas nos seus estudos tornava o seu trabalho artístico algo que não merecia a atenção dos intervenientes do meio. Afastando assim a artista da estrutura do meio, possibilitando ao mesmo tempo um espaço para que Joana Vasconcelos procurasse oportunidades construindo a solo sem um apoio de um mediador/tutor³⁸ o seu percurso e inserção do seu trabalho no sistema (Lima, 2013:240)³⁹.

³⁷ Ateliers camarários no Bairro da Boavista em Monsanto.

³⁸ No meio artístico quando um artista é reconhecido no início da sua carreira emergente pelo meio como um potencial artista, são os agentes do mercado (galeristas, curadores e dealers) que acompanham os seus primeiros passos no meio promovendo uma relação de aconselhamento e de tutoria para uma melhor introdução e construção da sua obra no mercado.

³⁹ Uma das entrevistas realizada a vários artistas no âmbito da tese “O artista pelo artista na voz do próprio” por Francisco Cardoso Lima foi a entrevista a artista Joana Vasconcelos consultada a 07/08/2022 disponível no ficheiro dos Anexos da tese mencionada anteriormente, entrevista que se encontra entre as páginas 237-248: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/11291/2/O_Artista_pelo_Artista-Anexos.pdf / Tese na íntegra: <https://ria.ua.pt/handle/10773/11291>

Este momento embrionário de início de carreira normalmente é promovido de forma informal por instituições que apoiam o circuito artístico, como escolas de artes, associações culturais ou até por estruturas públicas, oferecendo sítios onde os alunos possam organizar e participar em exposições e mostras onde exponham as suas peças, construindo um espaço de introdução na esfera artística (Afonso e Fernandes, 2019:251). Foi com base nestas iniciativas, no período de 1994 a 1996, que a artista começou a desenvolver uma dinâmica ativa na sua participação em exposições coletivas, independentemente das primeiras impressões que a estrutura do meio demostrava.

Como estava a iniciar um caminho sem acompanhamento e enquadramento por parte dos agentes do mercado que não lhe reconheciam essa atenção, decidiu utilizar as suas aprendizagens para explorar as dimensões, o corpo, a moda e tudo o que podia ser compreendido entre as relações do corpo com a escultura, misturando várias áreas que se complementavam. Nesta transição do Curso de Joalharia para o Curso Avançado de Artes Plásticas, a artista designava o seu trabalho como algo multifacetado explorando e produzindo peças que se assemelhavam a esculturas, mas que não eram apenas esculturas no termo literal da palavra, podendo ser peças de uso regular no dia-a-dia, como chapéus e joias⁴⁰. Foi por estar de certa forma relacionada com o campo lexical da moda que neste mesmo ano decide explorar a relação entre as dimensões do corpo e da moda participando nas Manobras de Maio⁴¹ de 1994, concebendo 5 esculturas (que compõem a série “Bunis”) chapéus de esferovite e gesso coloridos e orgânicos, pintados a acrílico que desfilaram no cimo da cabeça dos manequins promovendo uma visão alargada do vocabulário do criador, fomentando um questionamento e inquietação nos espetadores com horizontes um pouco fechados naquela época.

Este período que Joana Vasconcelos descreve como multifacetado foi alavancado por a artista estar relacionada com as várias vertentes e momentos da realização/construção de obra, que se desenrolavam em esquemas de produção, análises de materiais e lógicas adjacentes, essenciais na elaboração de uma obra. É assente nestas metodologias que a

⁴⁰ Barnabé, P. (2019). “The wow! Moment”, na revista ModaPortugal Princípal 23, consultado a 08/08/2022 e disponível em: <https://www.modaportugal.pt/joana-vasconcelos-interview/>

⁴¹ Manobras de Maio, foi um evento que pretendeu estimular e mexer como a moda e a arte na cidade de Lisboa numa época em que o país acabava de entrar na CEE. Teve o seu início em Maio de 1986 aquando a Rua do Século foi palco de uma manifesto/manobra composta por uma passerelle improvisada onde novos criadores (maioritariamente estudantes provenientes de escolas de artes, nas variadas áreas da moda, teatro, música, artes plásticas, etc.) apresentaram livremente as suas criações promovendo uma afirmação de um novo vocabulário na área da moda, reformulando a linguagem, as expressões e a noção que havia em Portugal sobre esta área. Consultado a 08/08/2022 e disponível em: <https://observador.pt/2016/05/17/lisboa-passou-sao-30-anos-manobras-maio/>

artista começa a explorar o relacionamento da arquitetura no espaço público, produzindo obras(instalações que permitiam a criação desse diálogo. O primeiro exemplo disso foi a obra *Coluna de Cor* de 1994, composta por tela acrílica, esta obra foi desenhada com a finalidade de proteger um vão de escadas do Instituto Superior Técnico de Lisboa⁴², resultante da iniciativa *20 000 Minutos de Arte no Técnico* uma exposição fora do contexto da escola Ar.Co que contou com a participação de cerca de 23 artistas que frequentavam a mesma.

Na época existia um circuito artístico fechado⁴³ levando os artistas ou a permanecer na expectativa que algo pudesse vir a acontecer “sozinho” ou eles próprios tinham que criar as suas oportunidades no meio (Lima, 2011), por se tratar de um período de difícil divulgação e afirmação pública para estes novos aspirantes a artistas que se viam rejeitados pelo meio artístico por se desvincularem da ideia tradicional de artista. É com base neste contexto que a artista produziu várias exposições que vieram a marcar a década de 1990. É por meio dessas exposições que se começa a observar um processo de união e aceitação enquanto grupo e também enquanto artistas individuais, funcionando como uma aceitação/legitimização entre pares, introduzindo assim a artista no segundo patamar onde já é reconhecida pelos seus pares como artista. Destes momentos destacamos três exposições onde a artista viu três das suas obras serem adquiridas pela primeira vez na sua ainda curta estadia no campo artístico, o curioso da comercialização destas obras foi nada mais nada mesmo que o seu comprador, uma vez que até a data eram reduzidos os agentes do campo artístico que se mostravam interessados em adquirir as obras da artista foi um dos seus pares que há época já era tido com um artista com de elevada qualidade no circuito, a adquiri-las em três momentos expositivos distintos. O primeiro momento ocorreu quando a artista participou na 6.^º Bienal Internacional de Escultura e Desenho, nas Caldas da Rainha onde a artista apresentou a instalação *Pop Luz* (1995) composta por globos de vidro amarelos da Marinha Grande e instalação elétrica que os iluminava, o segundo momento foi a sua participação na exposição dos Bolseiros e Finalistas 1996, Ar.Co para a qual concebeu a obra *Pic-Nic Party* (1996)⁴⁴, obra que se apresentava como

⁴² O Instituto Superior Técnico de Lisboa veio desde 1993 a desempenhar um importante papel dinamizador na área cultural, criando iniciativas nas variadas áreas das artes que promovessem a escola à sociedade. Consultado a 08/08/2022 e disponível em: <https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/Relatorio94-Final.pdf>

⁴³ Atualmente o circuito nacional contém múltiplas galerias em vários patamares de consolidação havendo espaço para qualquer tipologia de artista e outras estruturas que permitem oportunidades que naquela época não existiam tão facilmente.

⁴⁴ Obra que deu origem a série “Mesas” que virá a ser composta por mais duas peças datas de 1997 e 2004.

uma mesa comprida retangular onde existiam vários compartimentos ocupados com recipientes em plástico (tupperwares, copos e outros géneros de caixas coloridas), destacando-se por fim a exposição que das três tem maior importância e impacto para o meio artístico na época. A exposição *Greenhouse Display*, realizada em 1996 na Estufa Fria em Lisboa foi um desses momentos que reuniu um grupo geracional de artistas em fase de afirmação pública das suas carreiras, estes artistas emergiram das duas grandes estruturas escolares artistas da época o Ar.Co e a ESBAL. O mote de *Greenhouse Display* era a Ecologia onde foram apresentadas obras que exploraram as preocupações sociais e políticas da época, sendo organizada por Paulo Mendes e por Paulo Carmona (que compunham o coletivo de artistas, Autores em Movimento⁴⁵). Esta exposição onde Joana Vasconcelos apresentou a obra *Flores do Meu Desejo* (1996-2010), uma grande armação metálica curvilínea perfurada por espanadores de cor roxa inspirada na obra do cineasta Pedro Almodovar⁴⁶, conduziu à sua introdução no sistema de arte. Passados vinte e seis anos destas exposições, ao reconstruir o percurso da artista evidencio que estas três peças marcam a sua pré-introdução de uma forma invulgar no terceiro patamar da validação artística, deixando de lado algumas ramificações que compõem a trajetória das diretrizes das quais o sistema está mais familiarizado. Este acontecimento ocorre após as obras de Joana despertarem o interesse do artista plástico Pedro Cabrita Reis, à data já reconhecido como o artista português da sua geração com um percurso bastante promissor no meio que a partir de meados de 1990 começou a conceber uma coleção de arte dedicada a artistas portugueses, acaba por adquirir três das obras da artista, *Pop Luz* (1995), *Pic-Nic Party* (1996) e *Flores do Meu Desejo* (1996-2010), sendo que das três a obra *Flores do Meu Desejo* foi a obra da artista que obteve um maior impacto para o sector, permitindo que o circuito começasse a explorar e questionar a sua produção artística, algo que lhe começou a abrir novas portas a artista.

Estando de certa forma já “com um pé dentro do circuito” não tendo até então chamado a atenção dos críticos nem tendo passado pela fase de ser abordada por galeristas, continua a expor regularmente em contexto escolar em exposições de Verão ligadas à Ar.Co e noutras iniciativas independentes como bienais nacionais e

⁴⁵ Cfr. <http://sandrvieirajurgens.com/um-texto-para-os-anos-noventa#footnote-marker-2-1>. Consultado a 17/08/2022.

⁴⁶ Consultado a 17/08/2022 e disponível em:
http://www.joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Expresso_sup_Unica_19_01_2008_pp32_43_Ana_Soromenho.pdf

internacionais de artistas emergentes⁴⁷, sendo perceptível que foi desde *Greenhouse Display* que começou a ser visível o interesse de alguns dos agentes do mercado pela obra da artista. Com a conclusão do seu curso na Ar.Co é presenteada com a sua primeira bolsa escolar para ir estudar joalharia para a Holanda na Rietveld Academie, bolsa que decide rejeitar optando por ficar e construir o seu caminho a partir de Portugal, aceitando um convite realizado por João Fernandes⁴⁸ para integrar uma exposição coletiva projetada para a Fundação de Serralves, que lhe deu a sua primeira experiência num contexto institucional/museológico, “Foi ali que pela primeira vez entrei num museu sem ser como visitante, que me apresentei à sociedade e que percebi a responsabilidade de ser artista ”⁴⁹, com a sua participação na exposição coletiva *Mais Tempo, Menos História* através da peça *Trianons #1(1996-2012)* uma instalação interativa de arte pública inspirada pelo ambiente de Versalhes do tempo da Rainha Maria Antonieta, composta por dois pavilhões instalados no parque de Serralves.

Conseguimos observar que sem dúvida a exposição coletiva realizada em 1996 na Estufa Fria foi uma mais valia para a artista se conseguir envolver e se dar a conhecer no circuito artístico nacional, começando a preencher algumas das ramificações que ainda não tinham sido exploradas pela artista dentro deste sistema, como a sua introdução no circuito galerístico nacional que se deu pela Galeria Arte Periférica em Queluz numa exposição coletiva comemorativa do 6º aniversário desta galeria a artista faz-se representar através da obra *Plastic Party* (1997), uma peça enquadrada na série “Mesas” que exibe uma forma hexagonal contendo vários compartimentos como recipientes em plástico (tupperwares coloridos) onde estavam acomodados os aperitivos e as bebidas para os convidados se servirem ao longo da comemoração. A presença de Joana Vasconcelos no circuito através das suas obras invulgares repletas de objetos do quotidiano conduzia a uma certa estranheza e questionamento de uma veracidade enquanto obra e enquanto artista sobre a mesma, mas mesmo com esse pensamento expresso por alguns indivíduos do meio, a artista continuava a ser convidada para integrar exposições coletivas, exemplo disso foi a sua passagem pela Galeria Presença no Porto

⁴⁷ Joana Vasconcelos começa então a participar em pequenas mostras emergentes fora de contexto nacional, como Bildloses Addild SparKassengalerie, Gütersloh (1996) e a Bienal de Jovens Criadores, Rijka, Croácia (1997).

⁴⁸ Na altura João Fernandes era ainda curador independente.

⁴⁹ Excerto de uma entrevista feita a artista Joana Vasconcelos, concedida a Helena Teixeira da Silva para a *Notícias Magazine* em 2019. Consultada em 21/08/2022 e disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/joana-vasconcelos-o-grande-defeito-dos-portugueses-e-nao-se-valorizarem/historias/236565/>

onde fez parte de exposições com o artista Pedro Gomes, continuando a promover uma descontextualização/apropriação através de materiais e objetos inesperados de uso habitual diário e doméstico alterando a sua função real, criando desafiadores jogos de escalas e cores que podiam ser apresentados nos mais diversos formatos e registos.

Absorvida por influências artísticas, que em termos nacionais ainda não estão completamente consolidadas, e criando um diálogo com artistas que a antecedem, como “o mestre do pensamento contemporâneo principalmente na área da escultura, Marcel Duchamp”⁵⁰, Joana Vasconcelos foi concebendo um novo vocabulário artístico onde se observam influências do ready-made, do Nouveau Réalisme e da Pop Art. Tal como Duchamp fez ao partir de um simples objeto, um urinol, transformando-o numa obra de arte, a artista parte de objetos reais enraizados do contexto português e transforma esses objetos numa obra de arte conseguindo criar uma ligação/empatia imediata com os espectadores que a observam. Demonstrando que o pensamento que Duchamp expressa no seu texto em *The Creative Act* (1961)⁵¹ realmente acontece, “Em suma, o acto criativo não é desempenhado apenas pelo artista; o espectador põe a obra em contacto com o mundo exterior, decifrando e interpretando a sua qualificação interior e acrescenta assim a sua contribuição ao acto criativo. Isto torna-se ainda mais óbvio quando a posteridade oferece um veredicto final e por vezes reabilita artistas esquecidos.”

Voltando ao período temporal entre 1996 e 1999 surgiram também vários convites para expor em Centros de Artes por várias regiões de Portugal como Évora, São João da Madeira e em regiões fronteiriças com Badajoz, onde a artista foi parte integrante de uma exposição que apresentou a Coleção António Cachola em Badajoz no Extremeño Iberoamericano de Arte Contemporâneo, coleção que conta com obras de artistas portugueses nascidos a partir de 1970. Esta exposição apresentou duas obras da artista, a instalação *Wash and Go* (1998) composta por duas estruturas de ferro revestidas com colants coloridos e a peça da série “Blisters” - *Cama Valium* (1998), uma estrutura retangular revestida por lamelas de tranquilizantes⁵² com embalagens de diferentes

⁵⁰ Citação retirada do vídeo “Joana Vasconcelos on the Legacy of Marcel Duchamp” pertencente a série de vídeos “Marcel Duchamp: The Barbara and Aaron Levine Collection” e “It’s Arte If I Say So: The Legacy of Marcel Duchamp in the Hirshhorn Collection” in https://www.youtube.com/watch?v=iP1xOEQ_8ac. Consultado em 21/08/2022.

⁵¹ Texto *The Creative Act by Marcel Duchamp*, Lecture at the Museum of Modern Art, New York, October 19, 1961. Consultado a 21/08/2022, disponível em: <http://www.fiammascura.com/Duchamp.pdf>

⁵² A artista com esta obra pretendeu criticar a intoxicação existencial que se vivia na época pelo consumo de drogas. No país onde a obra foi apresentada, Espanha, estes calmantes eram comercializados no mercado negro ao valor igual ao da cocaína.

dosagens⁵³. Era através destas participações que a artista conquistava mais espaço e intervenientes do meio, sendo que foram poucas as pessoas do circuito nacional que acreditaram na sua qualidade e força para vingar enquanto artista. Vasconcelos destaca os principais nomes que a acompanharam neste seu emergir: Pedro Cabrita Reis, João Mendes, João Pinharanda, Manuel Reis e Manuel de Brito.⁵⁴ Todos eles viram potencial, acreditaram e apoiaram o seu desenvolvimento e progresso no meio artístico desde um período muito inicial da sua carreira, não só comprando a sua obra (como foi mencionado anteriormente), como “criando” espaço físico e intelectual para que a artista pudesse dar a conhecer as suas peças. Muitos destes nomes continuaram a ser uma presença importante no percurso da artista na mudança de século.

3.2.2. O emergir de um novo século e a projeção da artista no meio

A mudança de século trouxe a Joana Vasconcelos uma confirmação do seu posicionamento no circuito. Foi em 2000 que a artista começa a sentir que todas as suas escolhas e esforços realizados anteriormente começavam a dar frutos, ainda sem conseguir viver do seu trabalho como artista plástica e dando uso às aprendizagens que foi adquirindo ao longo da vida, nomeadamente a sua prática ativa de Karaté, uma modalidade que a entusiasmou desde muito nova. Com efeito, Joana Vasconcelos foi convidada por Manuel Reis (fundador do bar/discoteca, espaço noturno conceituado da cidade de Lisboa, Lux Frágil⁵⁵) a integrar a primeira equipa de seguranças femininas deste espaço em 1998, um dos empregos que a ajudavam a sustentar a sua produção artística até então. Ao mesmo tempo que trabalhava, continuava a criar e produzir, sendo que o seu primeiro contacto com Serralves e com o João Fernandes veio a resultar em novos projetos entre ambos, afinal parecia que Joana Vasconcelos era uma das artistas daquela geração que o curador tinha interesse em acompanhar e apoiar, através de uma parceira com Serralves a artista produziu uma instalação para o Silo – Espaço Cultural, situado no

⁵³ Consultado a 05/09/2022 e disponível em: <https://www.publico.pt/1999/12/03/jornal/o-gosto-particular-127334>

⁵⁴ Estes são os nomes que a artista salienta em algumas entrevistas afirmando que são algumas das pessoas do meio que levaram a sério a sua arte e apoiaram-na no seu percurso. Consultado a 05/09/2022 e disponível em: <https://www.publico.pt/2019/02/17/culturaipsilon/noticia/joana-vasconcelos-tira-mascara-mostrase-multipla-serralves-1862223> e em <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/joana-vasconcelos-o-grande-defeito-dos-portugueses-e-nao-se-valorizarem/historias/236565/>

⁵⁵ O Lux-Frágil ao longo dos anos para além de funcionar como bar e discoteca, acolhe concertos, performances, exposições, apresentações de livros e discos, entre outros eventos. Consultado a 05/09/2022 e disponível em: <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/20180929-1545-ha-20-anos-abriu-o-lux-fragil-espaco-que-e-mais-do-que-uma-discoteca-de-lisboa>

NorteShopping em Matosinhos. *Que Saco?!*(2000), foi a instalação produzida para este espaço cultural que tinha como conceito explorado o consumo desenfreado da sociedade onde a artista fez uso de sacos das lojas existentes naquele espaço comercial criando uma espécie de loja onde o espetador se deparava com a representação em grande quantidade de todas as marcas que ali eram comercializadas. Para acompanhar esta instalação foi produzido um folheto que contava com um texto do comissário João Fernandes onde era explorada e apresentava a obra, a artista pretendeu que este material de apoio expositivo fosse uma extensão da sua instalação convertendo o que deveria ser um simples papel num saco personalizado onde o espetador poderia para além de ler o texto que acompanhava esta instalação, dar uso ao mesmo.

Será de notar que Joana Vasconcelos se apresentava desde cedo como sendo uma artista sem rótulos desposta a criar laços e a produzir peças para os mais diferenciados espaços onde uma obra de arte pode existir. O percurso da artista é repleto de contrastes, tanto exibe a sua obra num espaço emancipado como no momento a seguir esta poderá ser encontrada num contexto galerístico, como se pode observar com a exposição que se antecedeu a instalação do NorteShopping, a exposição *Inside Out* realizada na Galeria Presença uma galeria fundada em 1998 que se encontravam a emergir na cidade do Porto, onde apresentou ao lado do seu colega e artista Pedro Gomes, um conjunto de quatro obras, *Style for Your Hair* (2000); *Strangers in the Night* (2000); *Vista Interior* (2000) e *Bundex Car* (2000).

Considera-se que a sua forma de pensar e ver o posicionamento de uma peça de arte permitiu a artista explorar lugares, desafios e oportunidades que muitos dos artistas não se predispõem a fazer por não se identificarem com tal projeto, ou pelo simples facto de considerarem que uma obra de arte não pode ser apresentada em qualquer espaço. Quem estuda o mercado de arte está consciente de que é normal os artistas emergentes exibirem os seus trabalhos em espaços muitas vezes não diretamente direcionados ao sector artístico mas que pretendem difundir e apoiar a arte (como associações, centros comerciais, restaurantes, hotéis, escolas, etc.), pois estes artistas em início de carreira encontram-se abertos a explorar todas as oportunidades que lhe vão aparecendo, sendo que muitas das escolhas que optam por fazer influenciam o seu percurso como já foi explorado no inicio deste capítulo. Para Joana Vasconcelos isto não foi exceção, podemos pensar que estas primeiras exposições que a artista realizou em espaços menos ligados ao sector artísticos foram uma fase de iniciação do seu percurso, mas rapidamente nos deparamos que a artista tem uma forma diferenciada de ver a sua arte, considerando que

a integração deste tipo de projetos são favoráveis para a sua obra colocando as suas peças em espaços incomuns mais próximos do público e muitas vezes de um público que muito provavelmente nunca iria visitar uma galeria ou museu. Então deste cedo percebemos que Joana Vasconcelos vai atuar em vários espaços onde se pensava que a obra de arte não tinha espaço para existir, nunca deixando de parte os ambientes expositivos onde as obras de arte normalmente são exibidas.

Começando a ser uma artista que chamava a atenção no meio, passados quatro anos da sua primeira aparição em Serralves e mantendo uma relação com a instituição a artista é novamente convidada por João Fernandes, já como parte integrante da direção do Museu de Serralves, a expor a sua obra num *Project Room* constituído por vários artistas portugueses. Nesta mostra realizada em Maio de 2000, Joana Vasconcelos era a artista mais nova do grupo, fazendo-se representar através da obra *Ponto de Encontro* (2000), dentro de um espaço museológico com o qual a artista não estava muito familiarizada e relacionada⁵⁶. Com efeito, o mais habitual seria a artista iniciar-se no circuito artístico através do mercado galerístico, como costumava acontecer nos casos dos artistas emergentes. Depois de um período de maturação, que pode durar vários anos antes de serem inseridos num patamar mais relevante do circuito, só então se abrem as portas para este tipo de espaços expositivos de maior prestígio.

Em todo o caso, esta exposição foi essencial para projetar a artista no circuito nacional. Este foi o ponto de partida para a artista começar a realizar exposições individuais, não deixando de integrar programas de exposições coletivas, tendo com um bom exemplo neste mesmo ano a participação da artista numa bienal de arte fora do território nacional, em conjunto com artistas português, como João Onofre, João Louro, Francisco Queirós, Miguel Palma e João Tabarra e alguns artistas da mesma geração que a artista, que fizeram durante mais ou menos dois meses do programa de artistas que participaram no *El Espacio Como Proyecto / El espacio Como Realidad: XXVI Bienal de Arte de Pontevedra*. Através da sua participação nesta Bienal iniciou-se o seu caminho fora de um contexto nacional, conseguindo assim observar-se que para além da artista começar a ser convidada para realizar ou integrar exposições num contexto mais formal em espaços consolidado no meio, a artista não deixava de realizar exposições informais influenciando de forma distinta o seu percurso transportando-a além-fronteiras.

⁵⁶ Esta é uma evidencia que ajuda a perceber que o percurso da artista não seguiu a linha linear das etapas de inserção que um artista costuma passar até conseguir inserir-se no circuito artístico.

Mantendo-se em contexto espanhol, recebe um convite do galerista Luis Adelantado, atento ao mercado de arte desde 1985 com a inauguração de uma Galeria com o seu nome em Valência era um galerista atento ao mercado nacional e internacional, pretendendo assim promover e divulgar a arte contemporânea de artistas nacionais e internacionais⁵⁷. Sendo esta uma galeria já consolidada no mercado galerístico espanhol e não só, marcando presença nas principais feiras e mostras de arte nacionais e internacionais pelo mundo foi em 1999 que o galerista mostrou interesse por artistas do mercado português onde começou a trabalhar com o artista Pedro Calapez representando-o em feiras de arte como Chicago 99 Art Fair, a ARCO 99 em Madrid e a FIA'99 em Caracas, sendo que desde então que o galerista esteve de olho nos artistas portugueses como Pedro Cabrita Reis em 1993 e Pedro Croft em 1996.

Desde cedo a artista portuguesa que produzia obras que chamavam a atenção não só devido as suas dimensões como ao seu simbolismo, chamou a atenção de Luis Adelantando, acabando em 2000 por algumas das obras da artista serem adquiridas pelo galerista fazendo parte da sua coleção particular⁵⁸, convidando-a também a participar numa exposição coletiva de jovens artistas, a 3ª Convocatória Internacional de Jóvenes Artistas⁵⁹, promovendo a estreia/inserção da artista no mercado galerístico internacional por meio da Galeria Luis Adelantado em Valência, Espanha.

Foi a partir deste ano que começou a presença constante da artista entre Portugal e Espanha, sendo Espanha um país mais desenvolvido que Portugal no sector artístico onde era comum decorrerem eventos de caráter inovador e experimental com uma dimensão internacional, um dos exemplos desses eventos é a realização anual de uma das feiras de arte com maior relevo internacional, a Feira de Arte Contemporânea de Madrid, a ARCO, onde os galerista mais estabelecidos e alguns emergentes no circuito faziam esforços para estar presentes. Portugal apesar de não ter ainda estrutura para a conceção destes eventos fazia vários esforços para estar presente nos que decorriam em outros países, sendo que

⁵⁷ Disponível a 08/09/2022 e consultado em: <https://www.artland.com/galleries/galeria-luis-adelantado-valencia>

⁵⁸ *Stop Me* (1999), *Bundex Car* (2000) e *Style For Your Hair* (2000).

⁵⁹ Agregado ao projeto expositivo da galeria, o galerista Luis Adelantado criou um projeto de Convocatórias Internacionais de Jovens Artistas, que na atualidade chamamos de Open Call, com o objetivo e “compromisso de fomentar e apoiar a criação e expressão artística, bem como de promover todos aqueles novos meios criativos que compõem a nossa contemporaneidade”. Através da CALL tenta-se conhecer em primeira mão o que se está a desenvolver na arte mais jovem e, por sua vez, dar a oportunidade aos artistas de mostrar as suas obras num âmbito profissional e abrir uma possível relação com a Galeria”. Consultado a 11/09/2022 e disponível em: <https://www.scan-arte.com/post/2015/04/05/call-2015-luis-adelantado-gallery>

no programa da ARCO'00 estiveram representadas 17 galerias portuguesas apresentando um panóplia de artistas nacionais que se afirmavam positivamente naquela época, de entre este grupo de artistas foi pela participação da galeria Presença que Joana Vasconcelos viu a sua obra ser exposta num evento de tal dimensão e relevo no sector, através da relação vigorosa que mantinha desde a sua primeira exposição realizada na galeria dirigida por Maria de Belém Sampaio, entre vários outros momento expositivos que a artista celebrou com a galeria este foi um dos que merece bastante atenção por se tratar de uma presença destacável para uma artista que apesar de já ter conquistado várias etapas no circuito artístico nacional ainda não era considerada por alguns agentes influentes do mercado nacional, esta presença realizada através de duas obras: *Brush Me* (1999) e *Bundex Car* (2000), serviu-lhe como um cartão de visita para se apresentar a sociedade artística e provar que o caminho que até agora tinha percorrido estava longe de estar errado para os que não acreditavam na sua arte.

Estando já de certa forma apresentada ao circuito, tendo desde 1996 participado em programas de exposições dentro e fora do país na maioria dos casos de forma independente e conseguindo fazer parte de exposições em vários contextos, com várias gerações de artistas, Joana Vasconcelos acaba por cumprir de forma incomum várias das etapas necessárias para continuar a estabelecer-se no campo artístico, apesar de ir avançando positivamente no seu percurso não se esperava que este continuasse a decorrer de uma forma tão fluída, mas se questões haviam ainda entre alguns dos intervenientes do campo artístico português sobre a qualidade e a veracidade do seu trabalho, essas dúvidas começaram a desaparecer tão instantaneamente, quando Vasconcelos alcança um novo patamar e uma nova estreia com a obtenção do Prémio EDP Novos Artistas,⁶⁰ cuja primeira edição decorreu neste mesmo ano.

Para João Pinharanda (2001) o júri considerou que Joana Vasconcelos era merecedora desta distinção por se conseguir afirmar no circuito, pela sua energia criativa e pela identidade singular do seu processo criativo, que no período compreendido entre a obtenção deste prémio e a realização da exposição resultante do mesmo, que decorreu entre 29 de novembro de 2001 a 13 de janeiro de 2002 no edifício da antiga carpintaria do Museu da Eletricidade, conseguiu comprovar merecer esta distinção tendo apresentado

⁶⁰ Este prémio surgiu com a intenção de distinguir artistas nacionais que tivesse realizado a sua primeira exposição individual há menos de dez anos, promovendo o trabalho de artistas emergentes da contemporaneidade.

uma panóplia de obras muitas delas inéditas. A exposição intitulada de *Medley*⁶¹ foi comissariada por João Pinharanda, fazendo referência ao nome da mostra criou um "medley", um aforismo ou um provérbio para cada obra de arte apresentada, onde o "nonsense" era a regra. Nesta exposição foram observadas obras⁶² como *Menu do Dia* (2001), *Carmen* (2001), *Air Flow* (2001), *Brise* (2001), *Plastic Party* (1997), *O Mundo a Seus Pés* (2001) e *Strangers In The Night* (2000), que acabou por ser adquirida neste mesmo ano pela Coleção de Arte da Fundação EDP.

Tanto a exposição de Serralves como a obtenção do prémio EDP concedem a Joana Vasconcelos uma posição mais equilibrada no meio, como artista integrante e reconhecida pelos intervenientes do mesmo. Neste momento era esperado que começasse a ser procurada para fazer parte de exposições e outros eventos de relevância no mercado. Porém, o sucedido foi o início de uma nova vertente no seu percurso criativo, comum a artistas plásticos que já se encontram legitimados pelo sistema: a conceção de encomendas e projetos de arte pública. Foi em 2001 que se deu a execução das duas primeiras obras nesse contexto, a instalação *12K I* (2001), peça escultórica que foi instalada na porta da discoteca Lux- Frágil, seguindo-se a elaboração da obra escultórica *Trono ao Santo António* (2001), exibida na Praça do Município de Lisboa elaborada para a comemoração das Festas da Cidade de Lisboa. Sendo esta uma das vertentes artísticas que Joana Vasconcelos nunca deixou para trás, continuando até aos dias atuais a ser uma das artistas portuguesas que concebe várias obras de intervenção no domínio de arte pública tanto no âmbito de projetos financiados pelo estado como concursos/obtenção de prémios como de projetos de encomendas a particulares.

Esta atitude que a artista sempre tomou em relação a convites que surgiram promovendo a conceção de *site-specific* no campo da arte pública, pode também ser observada como um ato diferenciador do seu posicionamento no meio, enquanto que outros artistas tem uma visão diferenciada deste género de projetos não se mostrando disponíveis a participar em concursos, uma vez deixando de serem rotulados com artistas emergentes e começaram a progredir para um patamar mais estável na carreira, optando

⁶¹ Por ocasião desta exposição foi realizado um catálogo que conta com um texto que o comissário João Pinharanda escreveu sobre a obra da artista “Intervenção e reinvenção de alguns ditos populares para uso frequente”.

⁶² Para a informação obtida sobre as obras de Joana Vasconcelos apresentadas na mostra *Medley* que celebrou a premiação no campo das artes plásticas, tivemos em consideração o estudo desenhado por Andreia Filipa de Almeida Lopes na sua Dissertação “Contributos para o estudo da Coleção de Arte da Fundação EDP: Prémios Novos ARTISTAS (2000-2015). Prémios e Exposições”. Localizada no Anexos – Fichas Expositivas, pp. 121-122.

apenas por realizar encomendas privadas ou pessoais, tornando o posicionalmente desses artistas diferente em relação as ofertas que os vários sectores da sociedade se encontram dispostos a oferecer. Neste sentido observa-se que a artista conta com uma longa lista de obras realizadas no domínio de arte pública, dividindo-se em duas tipologias de carácter permanente⁶³ e de carácter efémero⁶⁴, destacando-se projetos onde as obras: *Trianons #1; Néctar; Priscilla; Sr. Vinho; Portugal a Banhos; La Théière; Miss Jasmine; Kit Garden; Lafite; Pop Galo; Pavillon de Thé; Suspensão, sendo as mais recentes Coeur de Paris; Fruitée; Gateway, Connection e Wedding Cake*, foram apresentadas.

A Lista completa pode ser vista no Anexo D – Projetos de Arte Pública, salientam-se que é por meio da conceção destas obras que a artista se foi apresentando ao mundo nos mais diferentes espaços, promovendo, como vários outros artistas contemporâneos fazem, uma forma diferente de observar e pensar a obra de arte e a relação que esta pode ter com a sociedade e com o meio onde esta vem a ser inserida. Começando assim, a artista a estabelecer uma relação de proximidade com um público menos ligado ao campo artístico, mas que a artista sempre considerou indispensável, pois é só pensarmos nos conceitos que a artista explora e aborda nas temáticas das suas obras onde explora temas da sociedade na sua generalidade como identidade, gênero e cultura de consumo, incorporando objetos e materiais do quotidiano.

3.2.3. O caminho para a internacionalização e os primeiros passos dentro do ambiente galerístico

Este momento exato do percurso da artista marca uma etapa bastante importante para um artista que pretende elevar a sua carreira neste campo. Não sendo representada por uma galeria, mas trabalhando com algumas, sendo uma artista que regia o seu caminho explorando oportunidades e com tantas portas a abrirem-se, Vasconcelos começava a conhecer o seio do circuito artístico, a exibição das suas obras nas exposições dentro e fora de Portugal chamando a atenção de outros artistas, galeristas, curadores, críticos e colecionadores, deram-lhe a possibilidade de conhecer novas pessoas neste campo criando contactos e ligações.

⁶³ Obras concebidas para uma ocasião e um lugar específico que irá ficar exposta neste espaço permanentemente.

⁶⁴ Obras concebidas para uma ocasião, mas sem intenção de permanecer naquele lugar após a exposição ou evento terminar.

Nesta época foi o campo artístico espanhol que a acolheu e possibilitou a sua inserção no mesmo, depois da sua inserção através de uma galeria portuguesa na ARCO'00 em Madrid e da sua participação numa exposição coletiva na Galeria Luis Adelantado em Valência, o campo artístico espanhol parece ter ficado entusiasmando e motivado com a obra da artista, e no ano seguinte podemos observar novamente como *Fashion Victims* (2001), *Small World* (2001)⁶⁵, *Stop Me* (1999) e *Style For Your Hair* (2000) em dois standes da ARCO'01. Após o convite do galerista e a sua participação na convocatória artística de 2000 a artista manteve uma relação próxima com o galerista Luis Adelantado uma das galerias que a representou este ano na feira de arte, tal como em 2000 volta a ser representada por outra galeria portuguesa, a galeria Mário Sequeira em Braga que depois desta parceria com a artista continuou a colaborar com a mesma em território nacional, exemplo disso foi a exposição individual “*Happy Lady*”⁶⁶ realizada neste mesmo ano, observando assim que a sua aceitação no meio deste evento estava a afirmar-se positivamente para a artista.

Ao ser representada num evento de tal dimensão em território espanhol começa a ser conhecida e a relacionar-se com agentes do meio de Espanha que mostravam interesse pela obra da artista, foi nesse contexto que conhece a galerista Elba Benítez, que na época era uma empresaria espanhola com interesse pela arte que iniciou o seu projeto de galeria no circuito galerístico espanhol em 1990 quando abre a Galeria Elba Benítez⁶⁷, com a qual estabeleceu uma boa relação desde inicio, levando a artista a frequentar vários espaços do meio e promovendo sete meses depois da realização da ARCO'01 a primeira exposição de carácter individual da artista em território espanhol. A exposição com o nome *Joana Vasconcelos* realizada na Galeria Elba Benítez foi a exposição que lançou a artista a solo fora de território nacional onde forma apresentadas obras como a *Plastic Party* (1997), *Brise* (2001), *Pantelmina #2* (2001) e *Carmen* (2001) um enorme lustre de teto onde a sua armação é revestida por fitas de veludo negro e adornado por múltiplos pares de brincos de plástico coloridos⁶⁸, a acompanhar a peça pode ser audível uma

⁶⁵ A obra *Small World* (1999) foi a obra escolhida para ilustrar o folheto/ poster/ postal publicitário da galeria Luis Adelantado na ARCO'01. Consultado a 13/09/2022 e disponível em: <https://www.elmundo.es/especiales/2001/02/cultura/arco2001/album5.html>

⁶⁶ Foi através desta exposição que a sua obra *Pantelmina #1*(2001) foi adquirida para integrar pela primeira vez uma coleção de arte nacional, a Coleção Caixa Geral de Depósitos.

⁶⁷ Consultado a 22/10/2022 e disponível em: https://www.abc.es/cultura/cultural/abci-galeria-elba-benitez-cerca-tres-decadas-lado-arte-contemporaneo-201902221330_noticia.html

⁶⁸ Estes brincos eram idênticos aos que as sevilhanas utilizam juntamente com os seus trajes tradicionais.

instalação sonora da ópera *Carmen*⁶⁹ sendo a obra inspirada na mesma, esta foi a peça central desta exposição.

Paralelamente a ARCO e a sua primeira exposição a solo fora de Portugal, as suas obras continuavam a conquistar mais espaços pelo mundo em contexto de mostras coletivas fazendo parte de várias exposições tanto em território internacional como foi o caso da presença da sua obra em *Connecting Worlds, Contemporary Sculpture from the European Union*, que teve lugar no The Kennedy Center em Washington, DC e em *Argumentos de Futuro: Arte Portugués Contemporâneo, Colección MEIAC, Museo Colecciones ICO*, em Madrid, como em território nacional expondo num contexto de uma iniciativa da União Europeia que promoveu pela segunda vez uma das cidades portuguesas, a cidade do Porto que se candidatou para a Capital Europeia da Cultura de 2001 no âmbito de concurso para a realização de um evento onde o objetivo principal se centrava na promoção cultural e artística do país, através da cidade onde o evento decorreu criando um momento que a impulsionou para todas as áreas que compõem o sector cultural através do seu projeto de programação, onde através de vários eventos que contaram com a presença de agentes artísticos e culturais se pretendeu dinamizar e transformar esta área. Sendo um evento de bastante relevância para o país onde estariam presentes consideráveis elementos de vários países de entre vários momentos foram convidados a participar os principais artistas das múltiplas áreas transdisciplinares com a música, o teatro, a dança, as artes visuais e plásticas que melhor trabalhavam a cultura e as tradições portuguesas, apresentando o que de melhor o sector cultural nacional teria para apresentar. Sendo que a artista, era uma das artistas da área das artes plásticas que estava a chamar a atenção fora e dentro de Portugal através da sua obra que retratava e celebrava o seu país e da direção que o seu percurso estava a tomar até então foi uma das artistas convidadas a participar e a expor em dois dos espaços do programa artístico e cultural da Capital Europeia da Cultura, a exposição *Squatters/Ocupações* que decorreu no Museu de Arte Contemporânea de Serralves e no Palácio da Justiça do Porto e na exposição *A Experiência do Lugar, Arte & Ciência*, localizada na Faculdade de Ciências e Desporto, comissariada por Von Hafe Pérez e Paulo Cunha e Silva, contava com a obra *Ouro sobre azul (2001)* realizada pela a artista, esta participação veio reforçar a posição e o valor da artista no circuito tanto em relação aos outros artistas como em relação aos

⁶⁹ Vídeo com informações sobre a ópera mencionada, consultado a 20/08/2023 e disponível em: <https://media.rtp.pt/superdiva/operas/carmen-georges-bizet>

colecionadores, curadores, galerísticas e críticos que iam acompanhando o crescimento da artista através das suas exposições.

Ainda num contexto nacional podemos ver a artista a participar na primeira edição do Prémio de Escultura City Desk: Centro Cultural de Cascais, promovido pela Fundação D. Luís I e pela City Desk Computer Systems, evento de premiação semelhante aos prémios EDP, sendo que este se destinava a destacar os artistas que atuam na área da escultura. Foi por ocasião desta exposição que a artista concebeu uma nova peça, *A Noiva* (2001-2005), uma enorme estrutura que se assemelha a um lustre que poderia ser visto nos mais nobres dos salões europeus, pendurado no teto do rés-do-chão do Centro Cultural da Gandarinha, a artista apresentou uma estrutura de aço inoxidável revestida por tampões OB envoltos no plástico que os reveste criando uma ilusão de reflexos que se assemelham ao brilho vidrado dos pingentes que compõem os candelabros das salas reais, a artista inicia assim um trabalho em volta do conceito – *ideia de cerimónia de casamento*⁷⁰ – conceito esse que a artista tem vindo a trabalhar até à atualidade estando mais duas peças associadas a esta mesma temática⁷¹ que entre todas as metáforas criadas pela descontextualização que a artista coloca nos objetos de uso comum que constituem estas peças são as metáforas relacionadas com o discurso sobre a condição da mulher na sociedade que mais se evidencia neste conceito explorado.

Joana Vasconcelos sai deste concurso sem ser a escolhida pelo júri para receber a distinção a que se propôs, no entanto denota-se que a sua majestosa peça não passou despercebida provocando um impacto positivo nos seus observadores e recebendo críticas de uma peça jornalística escrita em ocasião da exposição onde afirmam que a obra da artista foi uma das mais marcantes desta exposição, “Neste caso, a pompa da forma do lustre (que obviamente não é um lustre, porque nada ilumina) dialoga com o insólito de um objeto exclusivamente feminino e ligado ao mecanismo reprodutor da mulher. Há

⁷⁰ Ideia inicial de onde nasceu o conceito que a artista começou a explorar com a conceção desta peça, explicada pela artista numa entrevista que deu em 2008 ao Jornal Expresso, suplemento Única: “Uma amiga casara-se há pouco tempo e achei muita graça ao aparato e àquele disparate todo. Andava a pensar que aquele dia, para as mulheres que casam, é o dia da perfeição e como é que os vestidos de noiva tornam a mulher num objeto perfeito. Além disso, até há pouco tempo havia na tradição cristã todo um discurso antitampão. Simultaneamente pensei num objeto que representasse o nível social da família. Quanto mais rica é a família, mais rico é o vestido e mais rica é a boda. O lustro é, em termos culturais, um objeto transversal, não interessa a cultura, nem o nível social, mais cristal, menos cristal, ele existe sempre. É uma coisa europeia, símbolo do luxo. Tanto há em Versalhes como numa casa pequenita em Alfama.” (Soromenho, 2008: 40)

⁷¹ Essas obras são: *Solitário* (2018) e *Wedding Cake* (2023).

assim uma ironia nesta peça, metáfora da ideia e da cerimónia do casamento, que a torna uma das mais fortes de toda a exposição”⁷² (OLIVEIRA,2001).

Saindo desta exposição sem ganhar a distinção pretendida rapidamente surgiu um convite um pouco improvável de um dos seus amigos que desde cedo apoio e acompanhou o trabalho, como já foi mencionado anteriormente, Manuel Reis que lhe propôs expor *A Noiva* na sua discoteca durante um período de um ano, à época foi visto por alguns como um ambiente pouco incomum para expor uma obra de arte, mas sendo um espaço multidisciplinar com um ambiente direcionado ao cenário cultural onde o circuito artístico da época se reunia e sendo recorrente a presença de curadores, galeristas, colecionadores e artistas tanto portugueses como estrangeiros nas suas noites era o cenário ou palco mais que propício para uma obra de arte ser exibida. Desta iniciativa surgiram episódios⁷³ bastante positivos para a artista por parte do vasto público que visitava o Lux, um desses acontecimentos possibilitou a artista a sua primeira participação num evento que se afirma como um palco político e artístico de importantíssima escala a nível mundial no panorama artístico, surgindo da visita de uma curadora espanhola, Rosa Martinez⁷⁴, que visitou o espaço noturno numa das noites em que *A Noiva* (2001-2005) se encontrava pendurada por cima do vão de escadas central recebendo as pessoas que visitavam este espaço, a obra de grandes dimensões despertou o interesse desta mesma curadora que uns anos mais tarde a convida a participar num dos momentos expositivos que marcou a sua carreira, a 51ª Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia.

Mas antes de avançar para o momento em que marca o início da quarta e última etapa na carreira de um artista, por meio de um dos grandes eventos que nem todos os artistas tem a sorte ou a eventualidade de experienciar na sua vida artística, onde se dá o lançamento, reconhecimento e validação da artista e da sua obra em termos internacionais no mercado artístico, considera-se indispensável mencionar alguns momentos fundamentais que contribuíram para uma disseminação da artista no meio.

Até aqui conseguimos afirmar que já existia um reconhecimento cultural da sua obra, com uma carreira já pré-estabelecida com uma participação ativa em espaços e eventos com relevância no sector, recebendo convites para participar em momentos expositivos

⁷² Oliveira, L. S. (2001). “Escultura: um novo valor”. Jornal Público. Consultado a 06/08/2023 e disponível em: <https://www.publico.pt/2001/03/17/jornal/escultura-um-novo-valor-155706>

⁷³ Da parte das pessoas que visitavam ou frequentavam o espaço a artista recebida fotos, cartas e emails sobre a peça.

⁷⁴ Rosa Martinez juntamente com Maria de Corral, foram as comissárias escolhidas para comissariar a 51ª Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia. Consultado a 06/08/2023 e disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050611_veneziaaccmvv

de relevância denota-se que o seu crescimento, aceitação e consolidação estava a decorrer fora de contexto português, algo que colocava algumas questões no circuito e aos agentes nacionais sendo que olhando o percurso de outros artistas de geração anteriores que já se encontravam entre a terceira e a quarta etapa onde possuem uma validação quase completa do meio, observa-se que a artista posicionava num patamar inferior a eles frequentando os mesmos espaços galerísticos e eventos relevantes onde esses artistas já consolidados também estavam representados. Sendo que a artista era uma artista que vivia, trabalhava e produzia a sua obra em Portugal deveria ser nesse contexto que encontraria uma sequência de oportunidades e acontecimentos em vários espaços portugueses que a levariam a atuar primeiro neste circuito interno entre a sua forma emergente e a sua forma pré-consolidada onde começaria a expandir para o circuito externo possibilitando a sua viabilização e a sua inserção no mercado mais alargado e competitivo.

De toda uma nova viagem que se iniciou através da sua primeira participação numa feira de arte e da sua primeira exposição individual em território espanhol, a artista continua a exibir as suas obras no ambiente da ARCO'02 pelo terceiro ano consecutivo contando com uma participação coletiva no stand da galerista espanhola Elba Benítez, galeria que possibilitou a sua exposição a solo no ano anterior, onde apresentou uma instalação que exibe uma estrutura redonda metalizada que detém na sua base um tapete de arraiolos que ganha vida através de uns fios de lã que envolvem um par de cisnes insufláveis, *Pas De Deux* (2002) localizada no meio do stand esta instalação dialogava com as restantes obras sendo relembrada sempre com uma peça de destaque como a artista vinha a habituar o público desde cedo, no entanto apesar de se observar que a sua integração no mercado espanhol se fazia de forma promissora com galeristas do meio, o seu destaque nesta edição que decorreu de 14 a 19 de fevereiro foi para a participação em termos individual na secção Project Rooms⁷⁵ que nesta edição visava apresentar obras que explorassem o conceito “Fronteiras”, Joana Vasconcelos representada novamente pela Galeria Mário Sequeira apresentou a obra *Burka* (2002) uma instalação “forrada de saias garridas, que é lentamente levantada por um guindaste para ser, de seguida, deixada

⁷⁵ A seção Project Rooms na ARCO destina-se a uma seção reservada à investigação da nova criação artística onde havia a apresentação individual de obras de artistas de diversas nacionalidades que são realizados tendo em conta um conceito escolhido previamente pela organização, sendo que as obras que os artistas irão exibir nesta seção são concebidas intencionalmente tendo em conta o conceito escolhido para este momento da feira de arte. Consultado a 06/08/2023 e disponível em: <https://www.publico.pt/2001/02/12/culturaipsilon/noticia/arco-abre-na-quartafeira-com-271-galerias-10753>

cair de forma violenta” (Oliveira, 2002)⁷⁶ este foi um dos exemplos de artigos onde foi abordada e caracterizada a obra que a artista concebeu para este projeto onde metaforicamente pretendeu refletir sobre problemáticas e temáticas bastante presentes no dia-a-dia da sociedade com questões relacionadas com a posição que a mulher ocupa no território do Médio Oriente, nunca deixando de lado objetos ou elementos que fazem alusão ao seu país como a representação das sete saias tradicionalmente usadas pelas nazarenas abordando assim fronteiras culturais e os seus limites.

Com uma agenda sempre a procura de novos projetos neste mesmo ano entre várias exposições coletivas em território espanhol, destaca-se a presença pela primeira vez da sua obra em território brasileiro, sendo convidada a integrar a exposição *Paralela*, uma exposição de arte contemporânea realizada num contexto de um programa de mostras itinerantes concebida por um conjunto de galerias e outros espaços independentes do meio artístico de São Paulo que não estariam representados na bienal desse ano, a obra *Carmen* (2001) esteve exposta na Casa Triângulo numa programação que era paralela ao programa que a XXV Bienal Internacional de Arte São Paulo apresentou ao público em 2002, enquanto todos estes acontecimentos vinham a contribuir para a expansão da obra da artista por novos territórios onde ainda não tinha exibido a sua obra, a artista continuava a receber novas propostas para expor ao mesmo tempo que desenvolvia novas ideias para novas peças.

Nunca se distanciando do seu país sendo os símbolos português um dos pontos de partida para o seu processo criativo os seus trabalhos exigiam sempre uma investigação, pesquisa e observação crítica do campo e do espaço que a rodeia, a construção da obra *www.fatimashop* (2002), uma peça que resulta de uma viagem realizada pela artista numa pequena motorizada⁷⁷, onde a artista se predispõem a realizar o caminho da peregrinação e a observar o fenômeno que é Fátima para a sociedade com a finalidade de refletir sobre o mesmo e conceber uma peça que expressa e simboliza toda essa experiência e conhecimento que adquiriu nesta viagem, foi uma das obras que integrou a exposição *F.A.T, Fátima. Azulejos. Tricot* (2002), comissariada por Celso Martins que através do texto curatorial que acompanhou esta exposição “Nós por cá” traduziu por palavras as intenções e as problemáticas que a artista pretendia expressar através das peças que

⁷⁶ Oliveira, L. S. (2002). “Os rituais da Arco começaram em Madrid”, in *Ipsilon*, suplemento *Jornal Público*. Consultado a 06/08/2023 e disponível em: <https://www.publico.pt/2002/02/14/jornal/os-rituais-da-arco-comecaram-em-madrid-167385>

⁷⁷ Esta viagem ou peregrinação realizada pela artista que foi acompanhada e captada em vídeo é entendida como um primeiro momento que antecede a obra final *www.fatimashop* (2002)

concebeu para apresentar nesta mostra, o crítico explica que a artista explora “Um Portugal de 2002, a várias velocidades, onde o moderno e o atávico mutuamente se acomodam; onde a pós-modernidade assentou arraiais sem que a modernidade se pudesse instalar plenamente. É precisamente sobre o tecido complexo destas simultaneidades que a artista opera”(MARTINS,2002:2), é através de peças têxteis que se misturavam com painéis de azulejo como *Blup* (2002), *Da Linha* (2002), *Português Suave* (2002) pertencentes a série “Caixas” e a obra mencionada anteriormente uma peça que metaforicamente alude para um altar, onde se podia ver múltiplas imagens da Nossa Senhora de Fátima, construído na parte traseira da Piaggio APE50 com que a artista realizou a sua peregrinação até ao Santuário de Fátima estendendo-se a uma instalação vídeo onde podemos observar toda a jornada que a artista realizou até ao seu destino final, que completa o corpo de obra apresentado nesta exposição que surge como uma marca no percurso da artista, momento em que Joana Vasconcelos começa a integrar o núcleo de artistas que a Galeria 111 representava até então, a convite do galerista Manuel de Brito a artista é apresentada ao público frequentador deste espaço através desta exposição individual, apesar de esta não ser a sua primeira exposição individual em território nacional não deixa de ter importância para a carreira da artista no sentido em que vem preencher ramificações que ficaram para trás com o avançar do seu percurso no meio (esta etapa situava-se no inicio do segundo estágio onde os artistas que caminham para deixar o seu estatuto de artista emergente começam a ser procurados e convidados por galerias já estabelecidas no mercado em que se inserem, neste caso seria o mercado português, o primeiro mercado de um artista que estudou e iniciou a sua carreira em Portugal). Este novo projeto em que se encontra teve a duração de cinco anos de onde resultaram exposições como *Quartos Separados* (com Ana Vidigal); *Marquise e Frente a Frente “10 Artistas Portugueses – 10 Artistas Estrangeiros e Outras(s)obras”*, exposições estas de carácter individual e coletivo tanto em ambiente de galeria como em ambiente de feira de arte onde foram apresentadas obras que já faziam parte do espólio de obras que artista tinha vindo a produzir desde o seu início de carreira como obras originais projetadas para o momento expositivo que se realizou como por exemplo as peças: *Pega #2* (2003) e *Mesa 111*. Apesar de em 2006 a representação entre a galeria e a artista tenha sido finalizada devido as intenções que a artista projetava e procurava para o seu trabalho se centrarem num mercado internacional, deixando de coincidirem com a abordagem que a galeria oferecia aos artistas que como ela trabalhavam junto do mercado,

manteve uma relação com a galeria continuando a participar em projetos expositivos⁷⁸ com a mesma.

Sendo que nos últimos três anos a agenda da jovem artista em termos de exposições e consequente produção de obra sofreu um crescente progresso havia a necessidade de um espaço com maior capacidade que disponibilizasse para além do recinto de trabalho um espaço onde fosse possível armazenar obras que fossem necessárias para exposições futuras ou que necessitassem de uma intervenção de restauro, sendo que os espaços de atelier no Bairro da Boavista que a artista tinha ocupado até então apresentavam limitações em vários sentidos em 2003 por ocasião da obtenção do Prémio Fundação Marquês de Pombal para jovens artistas, que visava distinguir jovens artistas contemporâneos que se destacassem na área das artes plásticas naturais, residentes ou com ligações ao concelho de Oeiras, área metropolitana de Lisboa ou aos municípios Pombalinhos⁷⁹, a Câmara Municipal de Oeiras cedeu-lhe um espaço situado dentro da Fundição de Oeiras com maior área onde a artista juntamente com a sua equipa que a época ainda não contava com tantos elementos como detém atualmente, pudesse armazenar e trabalhar nas suas novas peças. Sendo esta uma das principais necessidades que grande parte dos artistas passa por não ter um espaço que acompanhe o crescimento da sua obra, Joana Vasconcelos depara-se aqui com uma nova oportunidade para o seu trabalho assegurando-lhe capacidades na produção e no planeamento das suas peças que de certa forma poderiam estar a ser condicionados pelo espaço que estava ao seu dispor até então, possibilitando a realização de uma panóplia de projetos que poderiam ter ficado para segundo plano devido a não estarem reunidas as condições necessárias para as realizar.

O ano de 2003 ficou marcado por mais uma distinção da artista no campo das artes plásticas que resultou na conceção de mais uma obra produzida para tal ocasião. Sendo novamente convidada a participar num projeto financiado pelo estado que consistia no apoio à produção de peças de arte pública em diversas cidades do país, na 4.^a edição do Prémio Tabaqueira Arte Pública Joana Vasconcelos apresentou um projeto de intervenção para o Largo da Academia das Belas Artes que consistia na criação de uma obra escultórica em ferro forjado pintado de vermelho que contava como bancos em madeira lacada distribuídos pelas duas áreas circulares, áreas essas que albergam no seu

⁷⁸ Sempre em exposições de contexto coletivo como: *Equinócio de Verão* (2009), *40 Anos no Porto* (2011) e *A 20* (2013)

⁷⁹ Pombal, Vila Real, Marinha Grande, Covilhã, Peso da Régua e Vila Real de Santo António.

interior um pequeno jardim composto por árvores de Louro, onde as pessoas se podiam sentar como se um banco de jardim tratasse. Através da sua forma a artista pretendeu criar um diálogo com o espaço verde que dentro da peça habitava e com quem a utilizasse, ao falar desta obra a artista descreve-a nos seguintes termos: “desenhar um infinito que contém um jardim, como se, no fundo, dentro daquela peça se pudesse sempre pensar para além das fronteiras. É como se fosse um local de recolhimento”⁸⁰. Acabando por ser a proposta escolhida pelo júri para esta edição, a obra escultórica de arte pública pode ser vista e visitada atualmente no Largo Do Intendente espaço que alberga a obra escultórica *Kit Garden* desde 2012 por ocasião da celebração do 102º aniversário da proclamação da República Portuguesa.

Apesar de continuar sempre a participar em projetos em território nacional a artista através da sua saída da Galeria 111 procurava explorar novos territórios e entender o impacto e interesse que a sua obra poderia vir a suscitar nos mesmos. Tendo já uma agenda dividida entre Portugal e Espanha onde as exposições coletivas continuavam a ocupar a maior parte da sua agenda, a artista via agora a sua agenda estender-se a mais regiões dentro destes dois países e ao surgimento de novos convites por parte de novas nações como Brasil, Noruega e França. Desta sua entrada em novos mercados destacamos um momento que ocorreu em termos galerísticos, a exposição individual que surgiu após ter participado em 2002 numa coletiva realizada por uma galeria de São Paulo, tendo a galeria mostrado interesse na obra da artista convidando-a a realizar a sua primeira exposição individual num espaço artístico no Brasil, a Casa Triângulo, uma das galerias que depois de exibir a obra *Carmen* (2001) introduzindo a artista ao meio cultural, tendo acompanhado o percurso da artista de perto sendo uma das galerias que a representa deste essa época até a atualidade⁸¹.

Esta inserção e apresentação da obra da artista em território brasileiro trouxe um interesse aos agentes do sector artístico, surgindo um convite por parte de um colecionador⁸² que propôs a artista exibir uma das suas obras num ambiente diferente do ambiente galerístico, como já foi mencionado Joana Vasconcelos desde cedo se mostrou

⁸⁰ Martinho, T. D. (2013). “Arte, espaço e cidade ou Kit Garden, de Joana Vasconcelos.” *Plataforma Barómetro Social*, p. 2.

⁸¹ Pelo meio desta representação destaca-se a exposição individual da artista *Casarão* realizada em 2014.

⁸² Alexandre Martins Fontes que começou por envergar pela carreira artista, deixando-a para trás dando continuidade a um negócio de família assumindo um cargo partilhado com dono da Livraria Martins Fontes localizada na Avenida Paulista, onde ocorreu esta exposição, não colocando de lado a sua relação com as artes começando a adquirindo peças a artistas de várias nacionalidades concebendo uma coleção de arte afirmando-se assim como colecionador no meio. Consultado a 21/09/2023 e disponível em e disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2014/05/um-artista-de-escritorio.html>

uma artista aberta a explorar o espaço criando várias interpretações do mesmo, colocando em perspetiva a forma como uma obra de arte pode ser apresentada, sendo o espaço de livraria um espaço introspetivo ligado a cultura é propício a criação de um diálogo entre o público frequentador do mesmo e o ambiente que se encontra circunscrito a ampla variedade de assuntos, conceitos ou investigações que este espaço oferece, conseguindo ser um espaço de fácil relação sendo a artista conhecida pelas suas peças de grandes dimensões com fortes mensagens simbólicas exploradas por meio de vários materiais criando inquietude a quem as observasse proporcionou através da obra *Valquíria #2* (2004), que se insere na série “Valquírias”⁸³, um contraste entre o ambiente de reflexão e este novo ambiente vibrante que suscitava emoções a quem observasse a escultura têxtil suspensa no teto envidraçado desta livraria. Este momento expositivo resultou numa exibição permanente desta valquíria neste espaço devido a ter sido adquirida pelo colecionador Alexandre Martins Fontes, fazendo desde 2004 parte da sua coleção particular.

3.2.4. A ascensão da artista e a sua confirmação perante o meio artístico e o mercado

Até aqui foi tecida uma abordagem detalhada sobre o percurso da artista apresentando os estágios pelos quais foi passando, salientando os vários fatores que num conjunto a levaram ao momento de ascensão no mundo artístico. Considero que se chega a um momento de reflexão neste estudo, sabendo que de forma natural para um artista que se consiga inserir no campo artístico, apresentando obra com qualidade, conquistando espaço conseguindo que as suas peças sejam apreciadas, questionadas ou desejadas apresentando sucesso em termos expositivos, críticos e comerciais ditando o seu valor no mercado e conseguindo estabelecer-se mantendo uma ligação ativa com o meio

⁸³ A série Valquírias foi um projeto iniciado pela artista em 2004 onde através de “peças suspensas a partir do teto, inspiradas nas magnânimes personagens femininas da mitologia nórdica que sobrevoam os campos de batalha montadas em cavalos alados, devolvendo a vida aos mais corajosos guerreiros mortos em combate e agora recrutados para o serviço dos deuses” explora e aborda contextos históricos que contaram com o contributo de figuras notáveis prestando-lhes uma homenagem. Cada valquíria é uma instalação escultórica repleta de elementos têxteis carregados de simbolismo onde vemos exploradas várias técnicas e materiais inspirados em tais circunstâncias, sendo uma das suas características dominantes o diálogo com a arquitetura e a ocupação dos seus espaços vazios. (Informação retirada de um Press Release interno realizado pelo Atelier da artista para a exposição de inauguração do MassArt Art Museum em Boston em 2020, onde Joana Vasconcelos foi convidada a criar uma peça site specific para a abertura deste espaço.) Coletânia das obras pertencentes a série Valquírias, consultado a 08/08/2023 e disponível em: <https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

continuando a sua produção é expectável a existência de um momento de reconhecimento total da sua qualidade e competências junto do mercado, em termos nacionais observa-se artistas que obtiveram este reconhecimento de forma parcial acabando por ficar contidos a um mercado europeu e poucos de forma integral que se fixaram e fortaleceram em território internacional. De entre os artistas pertencentes a mesma geração de Joana Vasconcelos nenhum deles teve uma período tão impactante de projeção e ascensão semelhante ao da artista, considerando que todo o caminho que a artista percorreu até aqui contribuiu assertivamente para esse momento apesar de se considerar que a sua validação em termos internacionais teve um impacto diferente, considerando que o campo artístico influenciado por um discurso delimitador que pré-estabelece formas de analisar, consagrar e produzir arte em conformidade com as regras que são apresentadas é bastante improvável, sendo que são poucos os artistas que com uma carreira tão jovem, podem ansiar por tal participação e ou afirmação perante o mercado num estágio tão inicial do seu percurso.

Cinco anos separam estes dois momentos que se seguem, se dúvidas houvesse este foi o ano que veio consumar tais descrenças, através do acontecimento que marcou a sua validação no sector internacional e a sua confirmação no mundo artístico rejeitada por algumas partes da estrutura até então, devido a artista não ter realizado um percurso que obedecesse ou se deixasse reagir pelas regas da mesma como foi descrito até aqui, Joana Vasconcelos embarca numa nova etapa para si enquanto artista e para a sua obra. Nunca pensando que devido ao convite que a curadora Rosa Martínez lhe tinha apresentado por ocasião da exibição da sua obra *A Noiva* (2001-2005) na discoteca Lux, acontecimento já descrito no subcapítulo anterior, que esta fosse a rampa de lançamento que a artista necessitava para que tudo o que a mesma tinha construído até então fosse reafirmado e dado a conhecer. Sabendo que a sua obra daria o mote para a exposição *Always a Little Further*, durante quatro anos a artista juntamente com a equipa que foi compondo até então, trabalhou na peça já existente procedendo a melhoramentos e pequenas alterações na obra oferecendo uma versão mais sublime da mesma. Sendo uma artista com carreira tão jovem Joana Vasconcelos observa-se naquele ano a partilhar um ambiente onde artistas nacionais que se afirmaram no contexto dos anos 90⁸⁴, da sua atmosfera artística

⁸⁴ Foi o caso do artista João Louro que apresentou *Blind Image #47* (2003) e *Blind Image #66* (2004), duas obras de acrílico sobre tela e do artista Vasco Araújo (também de uma geração pós- 25 de Abril, posterior a da artista, que também teve uma afirmação no meio artístico, sendo atualmente considerado juntamente com a artista um dos notáveis artistas plásticos contemporâneos nacionais) que apresentou *The girl of the golden west* (2004) uma instalação - vídeo, convidados pela outra curadora deste evento María de Corral a

sendo alguns já com um percurso estabelecido e legitimado⁸⁵ foram convidados a exibir as suas obras, ficando esta edição marcada como a edição até então que contou com mais artistas portugueses na sua programação. A artista via-se assim com uma responsável acrescida pretendendo que a sua participação nesta exposição lhe trouxesse uma boa relação e imagem junto de um mercado de excelência e exigente com expectativas altas para o género de evento, afamado por expor o melhor que o campo artístico teria até então, servindo de montra mundial dos artistas contemporâneos que se vinham a destacar no meio. Com um relevante destaque a sua obra foi a peça principal desta exposição, suspensa na entrada principal do Arsenal era através de um lustre majestoso de seis metros de altura carregado de simbolismos sobre a condição da mulher na sociedade que os convidados eram recebidos criando um enorme impacto visual a quem o observava, algo que trouxe bastante interesse não só por parte do meio cultural, mas também por parte do público. Considera-se que foi a partir deste momento que ficou marcada a aclamação internacional da artista, algo que a mesma procurava e que tinha vindo a construir até aquele momento onde esta plataforma de difusão da arte contemporânea lhe deu um palco permitindo-lhe ganhar forças, dar-se a conhecer e afirmar-se em termos universais junto do meio.

Sentindo-se legitimada com reconhecimento cultural da sua obra, a artista encontrava-se agora num momento de aceitação e validação perante o mundo recebendo observações sobre a sua participação na 51^a. Edição da Bienal na qual teria tido um impacto bastante positivo junto do público que desde logo começou a mostrar mais interesse pela artista e pela sua obra, aguardava-se agora a sua validação por parte do circuito internacional a que a artista agora se via completamente apresentada.

Paralelamente ao acontecimento que fez o seu nome ecoar pelos vários pontos do globo integrando grandes peças jornalísticas sobre o evento, a artista continuava ativa na sua produção de obras, explorando novas ideias, sendo Joana Vasconcelos uma artista que apresenta uma ampla variedade de materiais e áreas a serem exploradas nas suas peças, estas podem ser divididas em tipologias, assim teríamos as obras que são realizadas a partir da acumulação de objetos do quotidiano, as que abordam conceitos como o movimento e a luz, as que exploram tradições portuguesas como cerâmica e os azulejos e

integrar a exposição *The Experience of Art* que foi apresentada no Pavilhão Italiano. Outra das participações portuguesas foi a do artista Carlos Bunga que participou na exposição *Unspoken Destinies*, organizada pelo Finnish Fund for Art Exchange.

⁸⁵ Com foi o caso da artista Helena Almeida, convidada a representar oficialmente Portugal nesta edição da Bienal de Arte de Veneza, através da exposição *Intus* apresentada no Pavilhão Português.

por fim as obras que exploram as matérias têxteis como o crochê, malha, rendas, variados tecidos e os elementos que servem como adornos como missangas, pérolas e lantejoulas, sendo que algumas das obras da artista acabam por incorporar várias destas técnicas. Sendo a primeira tipologia uma das que desde o início da carreira da artista tem vindo a contar com um número considerável de obras associadas, vemos neste ano a artista a explorar uma nova dessas tipologias que se centra na cerâmica e no cimento e que posteriormente veio dar origem a série “Bordalos” que se iniciou em 2005, realizada a partir de um conjunto de série limitada de cerâmicas desenhadas por Rafael Bordalo Pinheiro⁸⁶ onde o ceramista através de esculturas pintadas com vidro cerâmico representou vários dos animais existentes no mundo, estas esculturas passaram a integrar a obra da artista contaram com a sua intervenção onde a mesma os aprisionou, ornamentando-os ou de forma mais simples envolvendo-os em crochê de algodão feito à mão conferindo-lhes uma identidade própria, para além da série “Bordalos” existem outras obras escultóricas onde a artista vai explorar este ornamento envolvendo as mesmas em crochê, como pode ser visto em obras como *Enamorados* (2005), obra concebida e apresentada em 2005 por ocasião da exposição *Obra Reciente* na Galeria Elba Benítez e *Minerva* (2005) que inicia a produção de uma série de esculturas femininas que a artista cobre por inteiro da cabeça aos pés de crochê trabalhado à mão, estas figuras femininas representam modelos clássicos de estatuárias utilizadas ao longo dos anos na decoração de jardins.

Trabalhando em novas peças e continuando a expor de forma regular, colaborando com galerias e outros espaços que já faziam parte do seu caminho em termos expositivos deixando de ter uma representação galerística em Portugal⁸⁷, Joana Vasconcelos via a sua obra a ser exibida em novos espaços e em novos países ainda não explorados pela artista até então esperando que fossem os primeiros efeitos da sua ascensão internacional, podemos ver isso acontecer logo no ano seguinte com o convite que partiu por parte da direção da Echigo-Tsumari Art Triennial realizada em Tokamachi no Japão, continente até então intocado pela obra da artista, onde Joana Vasconcelos de Julho a Setembro desse ano exibiu a sua obra *Message in a Bottle* (2006), uma instalação escultórica com a forma

⁸⁶ Artista caldense (1846 – 1905) com uma grande obra que retratava o quotidiano cultural, político e social da época, dedicando-se as várias vertentes artísticas como as artes gráficas, as artes plásticas, a cerâmica, o desenho e a caricatura.

⁸⁷ Este assunto já foi explicado anteriormente quando se analisava o percurso da artista no ano de 2003, ao mencionar a sua relação com a Galeria 111.

de dois Castiçais⁸⁸ volumosos construídos por centenas de garrafas de saqué⁸⁹ e luzes que iluminavam o seu interior, as instalações foram expostos a superfície de um espelho de água que se localizava no centro de um pátio ao ar livre, atmosfera que permitia à obra uma variação de aspeto devido a estar exposta a varias condições com o dia, o sol e anoitecer que acrescentavam valor estético ao seu aspetto, a obra da artista esteve exposta num evento que contava com vários espaços expositivos reunindo obras de artistas de mais de 40 países. Outra grande proposta que surgiu neste ano foi a participação da artista numa exposição a solo na Galeria Mario Mauroner em Viena, onde a obra principal desta exposição, *A Ilha dos Amores* (2006), acabou por dar o nome a exibição, onde a artista apresentou cinco esculturas femininas cobertas de crochê de algodão feito à mão que se apresentavam iluminadas através de uma instalação elétrica que era exibida numa bola de luz contida num globo redondo de vidro semelhante aos candeeiros de iluminação de jardins.

No seguimento do seu êxito na edição de 2005 da Bienal de Veneza através da apresentação da sua obra *A Noiva* (2001-2005) e por ocasião da apresentação da monografia *Joana Vasconcelos*⁹⁰ que conta com textos de Jacinto Lageira e Agustín Pérez Rubio, apresentada no subcapítulo 2.1- Publicações, 2.2.1. Monografias, que se insere no capítulo que engloba toda a Revisão da Literatura, como sendo a segunda monografia concebida no âmbito da obra da artista, para a mostra que integrou o programa paralelo ao evento da Bienal de Veneza de 2007, mostra promovida pelo grupo de colecionadores da Associação para a Difusão Internacional da Arte Contemporânea, ADIAC-Portugal e pela Leiloeira francesa Artcurial que resultou na exposição intitulada de *Yellow Brick Road* no Palazzo Nani Bernardo Lucheschi, onde a artista convida os convidados deste evento, que eram na sua maior abundância colecionadores a observar três obras pertencentes a sua produção mais recente de obra, *Dorothy* (2007-2010)⁹¹ um

⁸⁸ Esta obra é outra das obras da artista que vem dar origem a uma exploração da ideia de série, resultando na criação de novas obras semelhantes a mencionada, transformando-se numa série denominada por “Castiçais”. As obras pertencentes a série “Castiçais” onde o material central utilizado para a sua construção garrafas de vidro variam consoante o género de projeto, tendo como princípios a cultura e ou o país em que a mesma vai ser apresentada utilizando garrafas de vinho, champanhe, cervejas ou outras bebidas de importante relevância para tal cultura ou região, todas as peças desta série podem ser consultadas em: <https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>. Consultado a 24/09/2023.

⁸⁹ O saqué é uma bebida alcoólica tradicional da cultura japonesa, que tem um papel fundamental no cenário contemporâneo do Japão, que ajuda a entender o enquadramento cultural e histórico desta sociedade. Informação consultada a 24/09/2023 e disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/saque.html>

⁹⁰ Lageira, J., & Rubio, A. P. (2007). “Joana Vasconcelos”. Lisboa: ADIAC Portugal, Corda Seca.

⁹¹ Obra que foi financiada pela Leiloeira Artcurial e pelo galerista austriaco Mario Mauroner para ser exibida na exposição coletiva *Dialogues Méditerranéens à Saint-Tropez*, Parcours Artistique de l’Été

sapato/sandália com uma estrutura de grandes dimensões revestida por tampas e panelas de aço inoxidável da marca Silampos, que devido ao aço inoxidável ao ser contemplada pelo sol brilhava tanto quanto uma lantejoula obtendo um lugar de destaque nos jardins do palácio, contrastando com a obra *Barco da Mariquinhas* (2002)⁹², uma embarcação de pequenas dimensões forrada a azulejo aludindo as embarcações utilizadas pelos pescadores e com a obra *Donzela* (2007) que podia ser contemplada na fachada do palácio ao longo dos seus sete metros de dimensão, assemelhando-se a uma colcha feita em crochê que na cultura portuguesa serve para decorar as camas, sendo esta peça inserida na série “Colchas” e tendo sido apresentada anteriormente na fachada do Castelo de Santa Maria da Feira neste mesmo ano.

Se anteriormente já era visível que a artista disponha de uma grande quantidade de participações em exposições, neste momento era esperado que a agenda da mesma começasse a ser mais preenchida, não esquecendo que se encontrava num período de bastante relevo para a artista no meio, podemos agora ver a artista a integrar outro género de eventos expositivos que vão enquadrá-la num patamar e num ambiente mais ilustre no campo artístico.

Serão estes anos que se seguem um período de grande resistência e perseverança onde a artista terá que ganhar espaço no mercado solidificando a sua posição no mesmo, intitulada de jovem artista portuguesa da contemporaneidade, durante os quatro primeiros anos que se seguiram a sua primeira participação na Bienal a artista teve a oportunidade de ser prezada pelo meio artístico, tecendo um entendimento com o meio mostrando interesse e apresentando-se disponível na realização de projetos conjuntamente com grandes instituições, colecionadores e marcas que lhe possibilitou um aglomerado de oportunidades que de outra forma teriam poucas probabilidades de acontecerem. Neste contexto destacamos a exposição realizada em setembro de 2007 na galeria de The New Art Gallery em Walsall, no Reino Unido que foi o palco da sua primeira exposição junto do público britânico, onde foram exibidas um grande corpo de obra concebido no período compreendido entre 2001 e 2007 onde vemos abordados tipologias presentes no seu trabalho como a cerâmica, o têxtil e a luz destacando as obras: *Matilha* (2005), *Passerelle* (2005), *Euro-Visão* (2005), *Pega #3* (2003), *Noiva* (2001-2005), *Coração Independente*

Culturel, que ocorreu em La Citadelle, Saint Tropez, França. Informações sobre a obra, consultado a 20/09/2023 e disponível em: https://www.joanavasconcelos.com/video_en.aspx?oid=624

⁹² Esta obra foi a peça integrante de um leilão de arte contemporânea realizado em Seul em Julho de 2020, onde foi adquirida por uma coleção particular de Seul, informação consultada a 21/09/2023 e disponível em:<https://www.artsy.net/artwork/joana-vasconcelos-barco-da-mariquinhas-mariquinhas-boat>

Vermelho (2005), *Valquíria Excesso* (2005) e por fim a obra *Jardim do Éden* (2007)⁹³, uma instalação de grandes dimensões onde é explorada a tipologia da luz através de flores de fibra ótica e micromotores síncronos que resultam num efeito de movimento. Concebida por ocasião desta exposição a artista pretendeu explorar através desta obra as relações entre a arte, a natureza e a tecnologia, esta peça labiríntica é exibida num ambiente escuro criando um empaco visual a que a observa.

Em Janeiro de 2008 é convidada pela galerista Nathaile Obadia, que descobriu o trabalho da artista ao visitar algumas das edições da ARCO Madrid, onde a artista desde 2000 marca presença e ao ver o seu trabalho ser mencionado, apresentando e criticado nos variados meios de imprensa como os jornais, revistas, rádio e televisão, a elaborar a exposição *Où le Noir Est Couleur* na Galeria Nathaile Obadia em Paris, que marcaria a sua primeira exposição numa galeria em território francês, onde a artista apresentou um leque composto por obras maioritariamente concebidas neste mesmo ano, através das quais foi fácil introduzir e apresentar a artista ao público, sendo que as obras escolhidas foram *Coração Independente Vermelho* (2008), obra que podia ser vista do exterior da galeria, exposta na entrada da mesma; *Euphrosyne, Thalie, Aglaia* (2008) três figura femininas adornadas por croché que fazem parte da série “Esculturas em Cimento”; *www.fatimashop* (2002) já apresentada anteriormente; *Victoria* (2008) uma peça da série “Valquírias” completamente revestida e adornada por materiais têxteis monocromáticos que faziam com que a escultura tivesse um impacto visual enorme fazendo-se representar por uma mancha negra e *Big Booby* (2007) uma enorme pega colorida que vai também pertencer a uma série de obras, as “Pegas”. Todas estas obras representavam bem os conceitos explorados pela artista de uma fórmula ampla, apresentando ao público francês as várias áreas e conceitos abordados pela artista na sua produção de obra.

Passado um mês da sua introdução no mercado britânico, Joana Vasconcelos encontrava-se a apresentar num dos mais importantes museus de arte no Brasil, a Pinacoteca do Estado de São Paulo (mercado brasileiro onde a artista já estava enquadrada e era representada por uma galeria no meio), o Projeto *Octógono Arte Contemporânea*⁹⁴ iniciado em 2003, tinha como foco a difusão da arte contemporânea

⁹³ Esta primeira obra produzida em 2007 deu origem a um conjunto de obras que se assemelham nos materiais abordados, mas que apresentam conceitos e formas labirínticas diferentes, todas elas integram a série “Jardim Éden”. Obras que fazem parte desta série, consultado a 25/09/2023 e disponível em: e: <https://www.joanavasconcelos.com/obras.aspx?s=JARDIM%20DO%20C9DEN>

⁹⁴ Informações sobre este projeto, consultado a 26/09/2023 e disponível em: <https://www.dgarteres.gov.pt/contaminacao08/contaminacao2.htm>

através de um espaço de debate metódico onde a contemporaneidade na área das artes plásticas era o assunto central a ser abordados, por meio de exposições onde eram apresentadas obras de artistas tanto nacionais como internacionais que se estariam a destacar positivamente no meio, tanto obras já existentes como obras inéditas concebidas para o próprio espaço que o museu despendeu, destinado a este projeto. No âmbito de um protocolo celebrado entre o Museu da Pinacoteca, a Direção-Geral das Artes e o Ministério da Cultura Português surgiu o convite para realizar a exposição *Contaminação*, onde a artista Joana Vasconcelos concebeu uma obra site-specific de uma dimensão colossal, onde um enorme corpo têxtil policromático invadia de uma forma inédita todo o espaço arquitetónico, esta peça enquadra-se na série “Valquírias”, resultando numa expansão da mesma explorando uma nova abordagem que recai sobre o conceito de contaminação/invasão do espaço por um objeto.

Como uma evolução assertiva que estaria a ser consumada em termos globais pelo meio, Joana Vasconcelos que desde cedo notou o apoio do estado português para com a sua obra é convidando-a a integrar projetos que permitiam e apostavam na difusão da arte e da cultura contemporânea, possibilitando a projeção dos artistas e de todo o sector artístico e cultural que o país dispunha pelo mundo. Estes eventos muitas das vezes resultavam na realização de exposições, intervenções em espaços públicos e até eventos comemorativos onde se homenageava, presenteava ou condecorava os artistas e a sua obras, como já foi mencionado anteriormente era recorrente a artista participar em concurso de arte pública, estando alguns deles de certa forma diretamente relacionados com o estado, sendo uma das formas que o mesmo tem para apoiar este sector, em 2009 é presenteada com a distinção de Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, condecoração concebida pela Presidência da República Portuguesa, distinção que era atribuída a “quem houver prestado: a) Serviços relevantes a Portugal, no País e no estrangeiro; b) Serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores”(Diário da República n.º 43/2011)⁹⁵. A distinção mencionada anteriormente leva a que a artista seja considerada para o seu país e para a esfera pública muito mais que uma artista plástica que concebe obras de arte, dá-lhe um estatuto notável perante a nação que raramente é obtido por um artista e ainda mais improvável para uma artista com uma carreira tão nova no circuito, vemos Joana Vasconcelos a ser escolhida e distinguida para a realização de outros importantes projetos

⁹⁵ Diário da República n.º 43/2011, Série I de 2011-03-02. Informação consultada a 26/09/2023 e disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2011-165950868-166079050>

que trouxeram à artista notoriedade nas várias áreas que artista abraça através da suas obras perante a sociedade. Sabendo da sua relação próxima com a área da moda⁹⁶, era esperado que as enormes peças artísticas de Joana Vasconcelos atraíssem a atenção também ao meio e ao mercado da moda, mercado esse que abraçou a artista de uma forma singular havendo vários momentos ao longo da sua carreira a serem marcados por projetos concebidos em conjunto pelas duas áreas resultando na produção de obras únicas onde a artista dá vida as criações estilísticas que parecem estar contidas a um universo modificando a maneira como o mundo perspetiva a moda, um dos primeiros exemplos desta relação foi o surgimento de um convite por parte da luxuosa marca francesa Louis Vuitton que tinha interesse em adquirir uma das suas obra com a finalidade de a expor prementemente numa das áreas exteriores de Fiesso d'Artico onde se encontra sediada a oficina de fabricação de calçado da marca, a obra da artista que pode ser contemplada no centro do pátio da Manufacture des Souliers Louis Vuitton é *Priscilla* (2007), instalação escultórica de grandes dimensões que é adornada por panela e tampas em aço inoxidável pertencente a série “Sapatos”, que apresenta uma relação direta com o ambiente que a rodeia criando assim uma combinação entre a arte o artesanato e o luxo num espaço dedicado ao mesmo.

Nesta sequência de acontecimentos é cada vez mais claro que a artista tem vindo a obter um posicionamento espontâneo onde vão aparecendo propostas que não estão diretamente ligadas a instituições ou pessoas do meio artístico posicionando-a num mercado onde se encontram os grandes nomes da arte contemporânea, na exposição coletiva *Un Certain Etat du Monde? A Selection of Works*, que apresentou uma seleção de obras de arte pertencentes ao espólio da coleção de arte François Pinault Foundation, coleção onde a artista se fazia representar através da sua obra *Coração Independente Vermelho #1* (2008), instalação inspirada na filigrana portuguesa que representava o coração de Viana, obra que a artista revestiu de talheres de plástico vermelho e que tinha impressionado o colecionador de arte François Pinault levando o mesmo a adquirir esta obra para a sua coleção de arte. Nesta exposição com curadoria de Caroline Bourgeois que se realizou no Garage Center for Contemporary Culture na Rússia na cidade de Moscovo a artista viu a sua obra dialogar com obras de artistas de referência no meio como Jeff Koons, Maurizio Cattelan, Cindy Sherman e Takshi Murakami, colocando-a

⁹⁶ Relembrando aqui que uma das suas primeiras obras foram os *Bunis* (1994) que desfilaram na cabeça dos modelos nas Manobras de Maio.

novamente num patamar singular do seu percurso, semelhante ao vivido aquando da sua participação na Bienal de Veneza em 2005.

3.2.5. A artista singular que se destaca no seu período de consagração e na sua manutenção no meio artístico e no mercado

Como é descrito a última etapa de validação centra-se na consagração e consequente manutenção da carreira do artista, assim sendo todas os acontecimentos expositivos a que a artista foi convidada servem como indicador confirmativo do seu posicionamento no meio dando-lhe continuidade e manutenção da carreira, aumentando o valor da sua obra devido a fatores como o prestígio dos espaços onde vai expondo as suas obras, a notoriedade das coleções a que a sua obra vai pertencendo, a obtenção ou distinção através de prémios ou menções e a sua presença frequente em eventos de relevância para o sector como feiras de arte e bienais.

Joana Vasconcelos é uma artista afirmada no meio por produzir obras de arte em grande escala como tem sido descrito ao longo deste trabalho, a sua produção tem resultado em peças que surgem no seguimento de um projeto ou exposições, e de peças encomendadas que são produzidas para uma pessoa ou instituição e organismos em concreto, sendo uma artista que desde o ano de 1995/1996 vê a sua obra a ser adquirida por privados como colecionadores e a dispersar-se pelo mercado cria assim uma forma de não perder o contacto com as mesmas, criando uma relação com as pessoas que as adquirem sendo que várias destas obras são peças importantes e marcantes do percurso da artista acabando muitas vezes por serem solicitadas para integrar algumas exposições ou projetos que a artista vai realizando, nunca perdendo por completo o contacto com algumas das peças que compõem o núcleo central da sua obra.

Para uma obra como a da artista que só começou a ganhar uma expressão mais forte comercialmente no mercado internacional primário a partir de 2005,vê-la num leilão de Arte Contemporânea e Pós-Guerra numa leiloeira de renome com a Christie's em Londres a ser adquirida pelo um valor acima do esperado pela leiloeira é deverás inesperado, sabendo que o mercado da arte é regido por tendências e a introdução de uma obra de arte de um artista legitimado no mercado leiloeiro é visto como uma vitória importante para a carreira de um artista, de certa forma a aparição da obra *Coração Independente Dourado* (2004) que marca a sua primeira vez num leilão de importante calibre levando a artista a estar no centro das atenções do sector artístico onde este acontecimento era considerado

por muitos com um evento isolado na carreira da artista, crença que rapidamente desapareceu com a segunda participação no ano seguinte com a obra *Marilyn* (2009), um par de sapatos de grandes dimensões que foi leiloada no mesmo palco que uma das pinturas da notável artista Paula Rego e de obras de artistas consagrados como Gilbert & George e Andy Warhol. Conseguindo nesta sua segunda participação num leilão da Christie's superar o valor obtido com a peça vendida no leilão anterior, a artista plástica celebra assim uma vez mais a sua internacionalização e o facto de a sua obra ganhar um valor importante no mercado sendo a artista uma artista portuguesa que tem vindo a solidificar as suas obras perante um mercado internacional e que tem vindo a observar com alguma frequência nos últimos anos a presença expositiva das mesmas em múltiplas cidades que se distribuem nos quatro continentes.

Como temos vindo a observar em vários momentos da carreira da artista, a mesma é considerada como a pioneira por vários motivos, sendo a primeira artista mulher ou a primeira artista de origem portuguesa, ou a mais nova artista a afirmara-se no mercado internacional através das suas obras e exposições assumindo assim uma posição de relevo, não podendo ser 2010 um ano exceção onde a artista com apenas 38 anos de existência realizou a mostra que qualquer artista do meio ambiciona para a sua carreira, a sua primeira exposição antológica no Museu Berardo. Este projeto contou com um trabalho conjunto entre a artista, o comissário da exposição Miguel Amado e o diretor deste museu, o historiador Jean-François Chouquet que ao longo do ano perspetivaram e selecionaram um conjunto de trinta e sete obras concebidas pela artista durante um período de cerca de dezasseis anos que vai desde o inicio da sua carreira até as suas obras mais recentes, a antológica *Sem Rede* reúne um espólio de obras que tiveram uma importante influência na sua carreira a nível nacional, podendo observar-se peças como *Sofá Aspirina* (1997), *Cama Valium* (1998), *Ponto de Encontro* (2000), *O Mundo a Seus Pés* (2001), *Donzela* (2007), *Contaminação* (2008-2010) e a *Burka* (2002), obras menos conhecidas que dialogam com as obras que ficaram reconhecidas junto do grande público como *A Noiva* (2001-2005) e o *Coração Independente* (2004-2008), apresentando um conjunto de obras que contribuíram para a sua coerência artística ilustrando as diversas áreas do trabalho que Joana Vasconcelos aborda nas suas peças.

Considerando que a sua atuação no meio artístico estava a decorrer muito positivamente de uma forma bastante efusiva junto do grande público tendo esta sua primeira antológica sido considerada como uma das exposições que obteve maior sucesso de bilheteiras a nível de uma instituição nacional até então, a artista continuou a

aperfeiçoar a sua trajetória no meio conseguindo adicionar cada vez mais relevância e mérito a sua carreira, sendo procurada e convidada por grandes instituições públicas e privadas que não escondiam o interesse na sua obra. No seguimento da sua inserção no mercado leiloeiro e das relações que manteve com as instituições do mesmo, a casa de leilões Christie's que tem acompanhado de perto o trabalho da artista mostrando interesse em colaborar com mesma fora do mercado secundário, propôs-lhe a realização de um projeto que iria recair no mercado em que a artista mais atuação tinha, o mercado primário, através da galeria britânica Haunch of Venison, que tinha sido adquirida em 2007 pela casa de leilões Christie's⁹⁷, na qual a artista plástica integrou o programa expositivo da temporada de verão de 2010. Durante nove meses a exposição individual *I Will Survive*, a segunda grande exposição da artista em território britânico, foi preparada por toda a equipa da artista e da galeria que ornamentaram o amplo espaço do antigo edifício da Royal Academy of Arts construindo um diálogo entre as trinta e quatro peças selecionadas e o espaço que este edifício oferecia, varias das peças escolhidas para esta mostra onde foi mais uma vez reafirmada a diversidade de áreas que o trabalho da artista pode apresentar, sentindo-se uma presença significativa por parte das peças que exploram os bordados e o crochê através de obras como o *Piano Dentelle* (2008-2011), *Trigger* (2009), *Pantelmina #2* (2001), *Mago* (2009), *Scarlett* (2009) e *Victoria* (2008), apresentando três obras concebidas neste mesmo ano que se inserem nesta série de obras onde é explorado o têxtil: *Faísca* (2010), *Guinevere* (2010), *Reptila* (2010) e *Mary Poppins* (2010), uma das peças que mais se destacou sendo uma valquíria de grandes dimensões e cores concebida especialmente para a escadaria do edifício, que contrastava com a presença de obras que de forma impactante marcavam quem as observava destacando *Jardim do Éden* (*Labirinto*, 2010), *Passerelle* (2005), *Esposas* (2005) e *Sugar Baby* (2010) que inicia uma nova série “Delicias” na obra da artista plástica onde esta vai explorar a repetição e acumulação de formas de plástico usadas na infância pelas crianças para brincar na praia, concebendo enormes esculturas coloridas como gelados e cupcakes, ilustrando o campo lexical que se faz representar pela palavra delicias (associada a bolos e restantes doces).

Assemelhando-se a uma retrospectiva *I Will Survive* apresenta em território europeu uma posição amadurecida de si e da sua obra perante um meio que aprendeu a respeitar e a reconhecer a qualidade artística e o impacto que a obra de Joana Vasconcelos causa

⁹⁷ Consultado a 26/09/2023 e disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/art/reviews/joana-vasconcelos-i-will-survive-haunch-of-venison-london-2044610.html>

no mercado. Sendo uma artista consagrada no mercado artístico observa-se que daqui em diante as exposições em que a mesma vai participar funcionam até a atualidade como mecanismos endurecedores para a carreira de Joana Vasconcelos, escolhida para suceder a artistas como Bernar Venet, Jeff Koons, Xavier Velhan e Takashi Murakami que exibiram as suas obras no Château de Versailles, em 2012, Joana Vasconcelos foi a primeira mulher e mais jovem artista convidada a expor a sua obra no castelo e nos jardins adjacentes ao mesmo onde a artista cria um contraste entre os materiais ilustres que compõem os objetos que ornamental o interior das alas do palácio e os materiais simples e comuns da vida quotidiana da cultura portuguesa, que estão inseridos nas peças da artista como as tapeçarias de Portalegre, as rendas da ilha do Pico nos Açores, a louça da Vista Alegre e as esculturas vidradas de Bordalo Pinheiro que ajudam a desconstruir a formalidade do espaço em que as peças foram apresentadas.

Tendo conquistado o público por completo, a artista é convidada no ano seguinte a participar novamente na Bienal de Veneza agora com um estatuto diferente do que disponha há oito anos, convidada a representar Portugal na 55^a edição da Bienal a artista plástica distingue-se mais uma vez através da apresentação da obra *Trafaria Praia* (2013), um cacilheiro que sofreu uma intervenção e transformação por parte da artista que pretendeu levar nesta sua viagem entre Portugal e Itália elementos que simbolizassem o seu país, para isso revestiu o exterior do cacilheiro com azulejos assemelhando-se a um painel de azulejos muito comum nas ruas, palácios, casas e outros momentos em Portugal onde podia ser visto o *Grande Panorama de Lisboa (Século XXI)* (2013) produzido pela Viúva Lamego onde os desenhos nele pintados à mão representavam Lisboa antes do grande terramoto que abalou a cidade, já no seu interior o cacilheiro continha um enorme corpo têxtil, *Valquíria Azulejo* (2013) fazendo referência a sua série “Valquírias”, que projetava os seus longos braços revestidos por crochê de lã artesanal, apliques de feltro que variavam entre os tons azul e os brancos envolviam todo o interior do cacilheiro onde o têxtil absorvia as luzes led que habitam ao longo da sua estrutura. Ao chegar a Itália para iniciar o seu programa expositivo, Joana Vasconcelos oferece um espaço diferente do que era comum ser apresentado, convidando o público a embarcar a bordo e a desfrutar de uma curta viagem no seu pavilhão flutuante que começou a ser transformado em 2011 em território nacional.

Três anos após a sua participação de importante destaque não só para a sua carreira mas também para o seu país, através da representando na Bienal de Veneza de 2013 mencionada acima, Joana Vasconcelos volta a destacar-se no meio tornando-se na

primeira artista portuguesa a apresentar uma exposição individual em 2018 no Museu Guggenheim Bilbao em território espanhol, comissariada por Enrique Juncosa esta exposição resultou numa exposição itinerante juntando à sua programação mais dois locais, com uma parceira estabelecida entre o Museu Guggenheim Bilbao, o Museu de Arte Contemporânea de Serralves, na cidade do Porto e Kunsthall Rotterdam na Holanda que receberam esta exposição em 2019. Nesta sua exposição antológica em Bilbao estiveram reunidas uma grande quantidade de obras que demonstram a evolução do percurso da artista, onde foram apresentadas peças de início de carreira como *Sofá Aspirina* (1997) e *Cama Valium* (1998) da série *Blisters; Burka* (2002) e o Mundo a Seus Pés (2001), peças que marcaram a carreira da artista como *A Noiva* (2001-2005); três obras da série “Corações”, *Coração Independente Dourado* (2004); *Coração Independente Vermelho* (2005) e *Coração Independente Preto* (2006); *Marilyn (PA)* (2011); *Lilicoptère* (2012); a série “A Todo o Vapor” apresentado *A Todo o Vapor Vermelho #1/3* (2012), *A Todo o Vapor Verde #1/3* (2013), *A Todo o Vapor Amarelo #1/3* (2014) e *Call Center* (2014-2016) que dialogavam com obras inéditas realizadas neste mesmo ano em virtude desta exposição, como foi o caso da obra *I'll Be Your Mirror #1/7* (2018) uma escultura de grandes dimensões construída por centenas de espelhos inseridos em molduras de bronze representando uma enorme máscara veneziana, convidando quem a observava a olhar através da mesma, *Solitário* (2018) peça que integra a ideia de série casamento onde a artista volta a explorar o conceito que começou a trabalhar em 2001 apresentando desta vez um gigantesco anel de noivado, a artista brincou mais uma vez com objetos do quotidiano e com o consumismo utilizando copos de uísque em cristal invertidos formando uma pirâmide representando um gigantesco diamante suspenso num grandioso círculo dourado revestido por jantes douradas fazendo uma alusão aos carros de luxo e *Egeria* (2018) uma grandiosa e volumosa valquíria projetada para ser apresentada no átrio principal do museu que albergou esta mostra em 2018, onde foi visível a cobertura de duas décadas da prática artista de Joana Vasconcelos, uma das artistas que tem vindo a marcar a arte contemporânea em vários níveis.

Observamos que a artista tem vindo a usufruir de vários acontecimentos que asseguram a permanência da sua carreira na ribalta durante este período de dezoito anos que ocorre entre o seu momento de internacionalização e o que a artista está a viver atualmente. Com uma lista extensa de exposições por todo o mundo, pertencente as

maiores coleções de arte espalhadas por todos os continentes, premiada⁹⁸ pelo meio e pela sociedade obtendo distinções⁹⁹ concedidas por figuras que representam o estado português e o francês, as duas nações que de certa forma estarão sempre ligadas a vida, ao percurso e a obra da artista, horando a contribuição que a sua obra e a sua figura enquanto atrista tem prestado e trazido para os dois países. No seguimento destas honras vemos agora Vasconcelos se afirmar e ser bem recebida nas varias vertentes exploradas pelo seu trabalho, explorando mais uma vez a sua vertente artística ligada a moda juntamente com Maria Grazia Chiuri, atual diretora criativa da Maison Christian Dior, Joana Vasconcelos iniciou uma nova colaboração¹⁰⁰ com uma das maiores casas de primeira linha de moda em Paris, a Maison Dior para a qual concebeu *Valquíria Miss Dior* (2023) inspirada na Catherine Dior para o desfile Outono /Inverno 2023 apresentado no jardim des Tuileries que foi um dos espaços que integrou o programa do evento Paris Fashion Week, desta colaboração resultou um segundo desfile onde a instalação imersiva da artista invadiu o The Sea World Culture and Arts Center criando um ambiente mágico durante o desfile da marca realizado em Shenzhen na China, a este dois momentos acresceu uma ação de promoção da obra da artista junto das principais lojas da Maison Dior espalhadas por os vários cantos do mundo de Paris a Beverly Hills, onde temos vindo a encontrar em exibição nas vitrines que compõem as principais montras das lojas

⁹⁸ A artista conquistou até a atualidade as seguintes premiações: Prémio EDP Novos Artistas, Fundação EDP(2000); Prémio Tabaqueira de Arte Pública, Tabaqueira (2003); The Winner Takes it All, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo (2006); Personalidade do Ano - Martha de La Cal, AIEP - Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal (2012);The Contemporary Art Prize 2013, Association Française des Amis du Musée d'Art de Tel Aviv, Israel (2013); Prémio Cinco Estrelas - Personalidade 2017 Artes Plásticas, Cinco estrelas, Portugal (2017); Prémio Mulheres mais influentes de Portugal 2016, Revista Executiva, Portugal (2017);Prémio Cinco Estrelas - Personalidade 2018 Artes Plásticas, Cinco estrelas, Portugal (2018); Prémio Mulheres mais influentes de Portugal 2017, Revista Executiva, Portugal (2018); The Loth Sculpture Area Prize 2018, L-BankWilhelm Loth, Alemanha (2018); Prémio Mulheres mais influentes de Portugal 2018, Revista Executiva, Portugal (2019); Melhor Artista do Ano 2019, Revista Interiores, Espanha (2019) e Prémio Mulheres mais influentes de Portugal 2019, Revista Executiva, Portugal (2020).

⁹⁹ Obtenção da Comenda da Ordem do Infante D. Henrique (2009) pela Presidência da República Portuguesa e distinguida como Officier de Les Artes et Les Lettres (2022) em França pelo Ministério da Cultura.

¹⁰⁰ Esta não foi a sua primeira colaboração com a Casa de moda francesa Dior, na verdade esta sua relação com a marca de luxo Christian Dior remonta o ano de 2013 quando a artista foi uma das artistas convidada pelo comissário Hervé Mikaeloff a conceber uma obra inspirada no célebre perfume *Miss Dior*, o primeiro perfume lançado em 1947 por Christian Dior para integrar a exposição *Miss Dior* que decorreu no Grand Palais em Paris. Joana Vasconcelos concebeu a obra *J'Adore Miss Dior* (2013), um enorme laço em fibra de vidro e resina de poliéster ornamentado por vários frascos que se assemelhavam aos pequenos frascos cor-de-rosa que do perfume Miss Dior que se deixavam iluminar por luzes led ao longo da sua estrutura. Informação consultada a 27/09/2023 e disponível em: <https://www.arquipelagos.pt/imagem/jadore-miss-dior-joana-vasconcelos-novembro-de-2013-grand-palais-paris-franca/>. Informações sobre a obra, consultado a 22/10/2023 e disponível em: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/valquiria-miss-dior>

pequenas “gotas” inspiradas na volumosa obra *Valquíria Miss Dior* apresentada nos dois desfiles anteriormente mencionados, para além disso podemos encontrar uma parte mais significativa da obra suspensa no interior do espaço de algumas lojas como em Paris no número 30 Avenue Montaigne, na Bond Street em Londres ou no Bairro trendy¹⁰¹ de Xangai.

Observamos este acontecimento como mais uma grande vitória para a obra da artista, conquistando um novo posicionamento que se estende para além do circuito artístico, a sua obra agora toma uma posição importante no circuito da moda sendo reconhecida em mais uma das áreas que tem uma ligação direta com a área artística em que a artista se insere.

Ao analisar este caminho da artista rapidamente percebemos que Joana Vasconcelos é uma artista que não gosta de ficar parada, procura e trabalha para construir sempre mais talvez seja isso que chame a atenção e capte o interesse de quem se alia a artista na conceção de novos projetos. Atualmente, e a três meses de finalizar o ano a artista voltar a colocar todos os olhos na sua obra, ao voltar ao mesmo espaço onde há vinte e três anos realizou a exposição *Medley* que resultou da obtenção do Prémios Novos Artista Fundação que lhe foi atribuído em 2000, primeiro momento de destaque e afirmação que foi concebido a artista, comprovado pelo sector artístico.

Plug-in, transporta de volta Joana Vasconcelos a um espaço de bastante importância para a sua carreira onde atualmente está sediado um dos maiores Museus de Arte Contemporânea de Lisboa, uma exposição retrospectiva da obra da artista onde se poderá ver obras de vários períodos da sua carreira, depois de onze anos da sua última exposição retrospectiva no Palácio da Ajuda em território nacional, a artista presenteia o público com oito obras de vários períodos da sua carreira, sendo duas delas inéditas. Diferente da exposição *Medley* que se concentrou no antigo espaço das carpintarias, a exposição *Plug-in* estende-se aos edifícios que compõem o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia e aos seus jardins/espaços que envolvem os dois edifícios onde começamos logo por encontrarmos em lados opostos a grande máscara *I'll Be Your Mirror* (2018) e o imponente *Solitário* (2018) que convidam o público a descobrir o resto da exposição da artista que se estende ao primeiro edifício, MAAT Central onde foi montada uma das mais recentes obras da artista iniciada e desenvolvida em tempo de pandemia a obra *Árvore da vida* (2023) uma enorme instalação imersiva que junta o têxtil e a luz onde vemos a estrutura

¹⁰¹ Zhangyuan.

de uma árvore ornamentada por milhares de folhas bordadas que se fazem envolver em grinaldas de luzes led ao longo da sua silhueta, esta obra foi instalada pela primeira este ano nos arredores de Paris na Sainte-Chapelle de Vincennes no contexto da celebração da Temporada Portugal – França, ainda neste edifício e a acompanhar esta peça numa pequena sala situada ao seu lado é exibida uma série de oito desenhos¹⁰² de média dimensão realizados no período compreendido entre 2019 e 2023, que resultam como uma extensão das suas grandes obras, pois se os analisarmos bem podemos observar que estes desenhos contêm formas e elementos que vem a ser abordados e trabalhados mais extensamente nas suas obras escultórias de grandes dimensões como é o caso das valquírias, já no segundo edifício no MAAT Gallery o público é recebido pela *Valkyrie Octopus* (2015) que marca presença pela primeira vez no continente Europeu¹⁰³ suspensa no teto este corpo têxtil mostra a sua divertida dimensão, adornada de vários materiais coloridos esta escultura percorre toda a dimensão que a Galeria Oval tem para oferecer podendo ser vista de várias perspetivas, neste edifício observamos ainda a exploração e reinterpretação de um objeto pela artista, como já tínhamos assistido em 2011 quando apresentou *War Games* (2011-2023), um Morris Oxford Series VI que no seu exterior é revestido de espingardas de plástico e luzes led no seu interior exibe brinquedos em peluche e plástico, a artista inicia aqui uma nova abordagem da sua exploração dos objetos transformando um objeto convencional numa obra de arte dando uma nova perspetiva ou uma “nova vida”, em *Drag Race* (2023), uma obra nunca antes exposta, a artista atribui personalidade a um Porsche 911 Targa Carrera revestindo-o com talha dourada e plumas criando um cenário ainda mais luxuoso do que aquele a que o carro já simbolizava. Acabando com a obra *Strangers in the Night* (2000)¹⁰⁴ obra apresentada precisamente há vinte e três anos atrás na exposição *Medley*, simbolizando um momento importante para a artista neste seu regresso a Lisboa.

¹⁰² Os oito desenhos expostos nesta exposição são: *Tríptico Alfa* (2019); *Louceiro* (2019); *Cinderela* (2021); *Sol Poente* (2020); *Salada de Fruta* (2021); *Liberdade Sempre* (2022); *Silhuetas* (2022); *Passarinho Mágico* (2023).

¹⁰³ A conceção desta valquíria surgiu no seguimento de uma encomenda feita pelo Resort de luxo MGM Macau a artista, que resultou em quase dez meses de produção de uma das maiores peças pertencentes a série “Valquírias”. A escultura têxtil composta por bordados de Nisa, estampas coloridas e outros elementos como missangas que a adornam foi apresentada em 2015 ao público asiático na Grande praça deste resort onde tem estado em exposição desde então.

¹⁰⁴ Anteriormente ao mencionar a exposição *Medley* foi referenciado que esta obra foi adquirida pela Coleção de Arte da Fundação EDP após ter sido apresentada nesta exposição, acrescentando que continua a fazer parte da mesma até a atualidade uma das razões por fazer parte do corpo de obra da artista escolhido para ser apresentado nesta exposição.

Após esta retrospectiva ao percurso da artista que é representada por galeristas em três continentes, Europa, América e Ásia, através de galerias relevantes¹⁰⁵ no meio artístico, toma-se como última menção importante para pôr fim e poder estabelecer um diálogo conclusivo e completo deste percurso de vinte e oito anos de carreira da artista onde se vem relembrar que apesar de saber que posição ocupa no mercado atual, sendo que detém uma carreira já bastante solidificada e consagrada perante o mercado, continua firmemente a projetar e a produzir obra dando continuidade e fortalecendo o seu legado.

“Num museu não interessa estar vivo ou morto, é o mesmo olhar que vê peças de épocas completamente diferentes e que estão juntas. Nunca tinha pensado que, independentemente de estar viva ou morta, estava em diálogo como Giacometti e com Kandinsky. O museu é uma cápsula onde o tempo não existe” (VASCONCELOS, 2023: 48). Ao mesmo tempo que em Portugal decorre a retrospectiva no MAAT, falada anteriormente, a artista, que conseguiu levar a sua obra as diversas importantes coleções de arte contemporânea privadas e públicas do mundo,¹⁰⁶ recebe agora um convite de Florença onde vai ter o prazer de observar o seu trabalho exposto no mesmo espaço onde existem obras dos grandes mestres e artistas do período do Renascimento como Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Caravaggio e Rembrandt, a exposição comissariada pelo diretor dos Uffizi, Eike Schmidt e pelo crítico de arte Demetrio Paparoni, *Between Sky and Heart*, distribuísse pelo raio cultural que constituiu um complexo museológico que se encontra separado por dez minutos de distância ao atravessar a Ponte Vecchio ou por o Corridoio Vasariano, temporariamente fechado ao público¹⁰⁷, que permite a ligação entre os principais edifícios culturais da cidade como o edifício Le Gallerie Degli Uffizi, ou Galeria dos Ofícios e o Palazzo Pitti. Na antiga residência da família Médici, Palazzo Pitti, um grande palácio renascentista situado na margem direita do rio Arno, e que aloja no seu interior duas das obras da artista, *Marilyn* (PA, 2011) composta por dois

¹⁰⁵ A Casa Triângulo no Brasil; a Galeria Horrach Moyà em Espanha; Galerie Scheffel na Alemanha; Galerie Valérie Bach/ La Patinoite Royale na Bélgica; Gowen Contemporay na Suiça; Richard Taittinger Gallery Nos Estados Unidos e Gallery Gérard Lasés em Hong Kong na China.

¹⁰⁶ Consultar Anexo E – Obras da artista que se inserem em Coleções.

¹⁰⁷ O Corredor Vasariano, que se encontra desde 2016 interditado aos visitantes, consiste numa passagem encomendada e construída no século XVI pelo arquiteto Giorgio Vasari como a intenção de criar um acesso que tornasse mais fácil a ligação entre a residência da família Medici, o Palazzo Pitti, e o Palazzo Vecchio, onde se localizava o centro político da cidade na época. Este corredor que une as duas margens do Rio Arno percorre um trajeto que se situa por cima da prestigiada Ponte Vecchio, esta ligação estende-se também a outros edifícios e aos jardins do complexo como a Uffizi Galleries, que se situa ao lado do Palazzo Vecchio. Consultado a 23/10/2023 e disponível em: <https://blog.archtrends.com/corredor-vasariano-um-pouco-da-sua-historia-e-as-reformas-para-o-futuro/>

grandiosos sapatos de salto alto¹⁰⁸ exposta na Sala Bianca, antigo “Salone dei Forestieri” (Salão para Convidados) uma sala cheia de luminosidade onde para além do branco e dos tons pasteis - rosa, verde e ocre – que decoram tetos, frisos e paredes extremamente ornamentada por estuque de alto relevo, remetendo-nos para um período barroco com um toque de modernidade, oferece ainda uma atmosfera majestosa composta por sublimes espelhos que criam uma ilusão maior do espaço onde podemos ver refletidos os onze imponentes lustres que cintilam no interior desta sala, esta foi a sala escolhida para exibir a colossal escultura criando uma harmonia entre o ambiente e a narrativa feminina e cultural trabalhada pela artista com esta obra. *Happy Family* (2006) e a segunda obra de Vasconcelos exibida no interior do Palazzo Pitti, obra pertencente a série de “esculturas em cimento” produzidas pela artista aprisiona as esculturas através do crochê, pode ser vista no centro da Sala di Bona¹⁰⁹ dialogando com os frescos que a mesma representa ao longo das suas paredes, esta sala detém um nome que provém de um dos frescos pintados numa das suas paredes, que retrata a Conquista da Cidade de Bona. A esta pintura junta-se um restante conjunto de frescos que adornam as paredes e o teto da Sala di Bona realizados entre 1608 e 1609 pelo pintor maneirista italiano Bernardino Poccetti.

O segundo momento desta exposição é apresentado no edifício que alberga a Galleria Degli Uffizi ou Galeria dos Ofícios, localizada perto da Piazza della Signoria e na margem esquerda da Ponte Vecchio no coração da cidade de Florença. De entre as várias salas que este edifício dispõe encontra-se a sala octagonal, a Tribuna dos Uffizi, que foi a sala escolhida para expor a terceira obra da artista que integra o programa expositivo *Between Sky and Heart*, é a sala mais antiga deste museu, datada de 1585, onde se encontram reunidas as mais importantes e valiosas obras da coleção da família Medici, situada na secção nordeste do edifício. É no teto desta pequena galeria de arte que se encontra suspensa uma grandiosa escultura têxtil que combina o luxo e a exuberância coberta por elementos como o crochê, tecidos, apliques de feltro, missangas, lantejoulas, penas, luzes led e outros adereços que integra a série “Valquírias”, apresentada pela primeira vez na exposição no Château de Versailles em 2012. *Royal Valkyrie* (2012), é a obra escultórica monumental que recebe os visitantes que entram na Tribuna dos Uffizi em Florença.

¹⁰⁸ Sapatos que recordam os sapatos usados por Marilyn Monroe no filme *The Seven Year Hitch*, de 1955.

¹⁰⁹ Sala que liga os apartamentos imperiais e reais as salas das tapeçarias, assinala-se a sua reabertura com esta exposição após ter sofrido um projeto de restauro e manutenção até ficou concluído no ano passado.

CAPÍTULO 4

Conclusões

Esta dissertação centrou-se na análise e compreensão do fenómeno de internacionalização da artista Joana Vasconcelos. Considerando que a internacionalização de um artista é um fenómeno que confere validação e importância na carreira do mesmo, este é um momento a que todos os artistas aspiram. Afinal é para este momento que cada artista trabalha, para sentir que faz parte do meio e que é reconhecimento pelos intervenientes do sector. Dado que a arte é um conceito subjetivo, onde a sua interpretação por parte de um indivíduo se prende de acordo com elementos como vivências, influências culturais, gostos, experiências e outros fatores que influenciam a percepção da mesma, é possível que cada indivíduo questione a qualidade e a validade da obra de um artista. Este afirma-se como um dos fatores que influencia bastante a evolução de um artista no meio, no estudo em questão, por se tratar de uma artista que dividiu durante muito tempo o sector artístico. Durante algum tempo, o meio artístico português não lhe reconheceu qualidade enquanto artista. Este momento só aconteceu, tornando-se inevitável, quando a artista conquistou esse reconhecimento e consolidação em termos internacionais. Devido ao *habitus* que a artista transporta consigo desde a sua infância e ao capital simbólico que tem vindo a construir, denota-se que a artista sempre agiu de acordo como os ecos sentidos na atualidade encarando as etapas que componham os mecanismos de validação como meros fios condutores onde se apoiava para construir o seu percurso tendo vindo a somar bastantes distinções através da sua obra.

“Tenho sido a primeira mulher em tanta coisa, decidi partilhar a minha carreira artística com o meu país, para o bem e para o mal” (VASCONCELOS,2023:49). Como a artista afirma e este trabalho de investigação comprova, Joana Vasconcelos desde cedo na sua carreira que se afirma possuindo um rótulo de “a primeira mulher” em vários acontecimentos do meio cultural e artístico. Ao traçar o perfil da carreira da artista dentro do “campo artístico” dando uso aos conceitos do sociólogo Pierre Bourdieu abordados ao longo desta investigação, é perceptível que este rótulo não vá desaparecer tão facilmente nos anos que se avizinharam. A sua dedicação e determinação em alcançar relevância no meio artístico, levaram-na a iniciar a construção de relações de poder dentro do campo artístico, que a tem vindo a conduzir de forma acertada neste campo, distanciando-se das regras que o campo artístico português oferecia aos artistas que nele atuavam e sendo a

própria a orientar o seu percurso trabalhando com intervenientes ou agentes do meio artístico que reconheciam o potencial da artista, o seu percurso afirma-se por uma identidade artística própria levando-a a conquistar uma importante posição no meio artístico. Sendo a década de 2000 um importante marco em vários sentido na carreira da artista é também o momento em que a artista se começa a consciencializar que o mundo é muito mais que Portugal e que a sua obra até poderia ter uma boa aceitação num contexto fora do campo nacional, campo predominante onde a artista optava por atuar até então, após receber uma distinção com o Prémio EDP Novos Artistas que a afirmou perante o campo artístico português, a artista aventura-se no mercado internacional europeu onde já tinha criado pequenas relações começando a conquistar primeiramente o campo artístico espanhol presente em galerias e feiras de arte seguindo-se o francês, nunca deixando de estar ativa e presente no campo artístico português onde se mostrava sempre disponível a participar em projetos diferenciados. Foram todas as suas ações que lhe trouxeram a tal validação que acaba por lhe ser conferida em 2005, com a sua participação na exposição *Always a Little Further* durante a 51ª Edição da Bienal de Arte de Veneza, mesmo sendo uma artista com uma carreira tão curta na época, esta foi a rampa de lançamento que a artista necessitava para que todo o seu trabalho concebido até aquele momento fosse dado a conhecer ao meio.

A partir deste momento o campo internacional mostrou-se entusiasmado em conhecer a obra da artista começando a ser convidada a integrar projetos expositivos um pouco por todo o mundo tanto em instituições, espaços galerísticos e outros espaços expositivos de relevância no meio, sendo detentora da validação tanto dos seus pares, como dos agentes do mercado, que a convidam para expor, lhe encomendam obras e lhe adquirem obras para integrarem as suas coleções de arte, por parte das instituições prestigiadas do meio como museus, leiloeiras, feiras e bienais onde é recorrente ver a obra da artista no decorrer destes eventos, a artista começa também a sentir-se cada vez mais apoiada e desejada por um público “comum”, um público bastante considerado pela artista por achar que melhor que ninguém o público geral, que normalmente não é formado ou conhecedor do sector cultural e artístico, se revê nas suas obras de descontextualização dos objetos do quotidiano, este público não contempla as obras com um olhar cheio de influências teóricas enrizadas pelos estudos, contempla-o com um olhar mais fechado influenciado apenas pelas suas vivências e experiências acabando por relacionar a arte da artista com elementos e ações do seu quotidiano, sendo que é muito devido a este público que Joana Vasconcelos desempenha um papel de sucesso no que diz respeito ao fenômeno de venda

de bilhetes no decorrer das suas exposições, observando assim o ciclo de validação da artista completo.

Sendo uma artista que ao completar vinte e oito anos de carreira continua a ser objeto de conversa e “discussão” no meio, sempre que ultrapassa as linhas que delimitam o campo artístico continuando assim a obter um posicionamento invulgar devido aos projetos que a mesma vai abraçando, afirmado-se e assegurando a permanência da sua carreira no mercado internacional.

Antes de finalizar este estudo expomos que a ideia inicial deste capítulo conclusivo prendia-se na construção de um pensamento final, que juntasse os dados analisados neste estudo sobre a carreira da artista, ao testemunho da mesma sobre o desenvolvimento da sua carreira artística, para isso foi pensado e sugerido um momento de conversa com a artista onde se pretendia criar um paralelo entre as ideias, enquadramentos e contextualizações concebidas e a forma como a própria artista analisa e enquadra o seu percurso e a sua obra no campo artístico que habitou. Como se mostrou impossível a realização deste momento, após varias tentativas de agendamento sem sucesso, devido à artista estar a atravessar um período frenético de exposições e outros eventos relacionados com a sua obra em diferentes pontos do globo, resultando disso uma agenda bastante preenchida e em constante mudança, decidimos não colocar de lado o trabalho extra realizado na conceção das perguntas que já se encontrava realizadas para esta conversa, anexando¹¹⁰ a folha das perguntas a este estudo.

Concluímos assim, que para além de termos conseguido traçar o perfil da carreira da artista, colocando em análise os mecanismos de validação e as teorias apresentadas pelo sociólogo Pierre Bourdieu que nos propusemos a estudar, conseguimos também reunir uma vasta e importante pesquisa sobre toda a carreira da artista que se encontrava dispersa em artigos, edições de grande volume e de pequenos formatos um escritos e outros documentados em vídeo, que têm sido produzidos com o avançar do tempo em torno da carreira da artista.

¹¹⁰ Anexo F – Perguntas para a conversa com a artista Joana Vasconcelos.

Bibliografia

Estudos citados e consultados para a investigação

- Afonso, L. U., & Fernandes, A. (2019). “Mercados da Arte”, Lisboa, Edições Sílabo.
- Amado, M., et al., (2013). “Joana Vasconcelos: Palácio Nacional da Ajuda”, LeYa ,Lisboa.
- Balshaw, M. (2014). “Joana Vasconcelos: Time Machine”, Manchester Art Gallery, Editora Galleries. Consultado a 18/05/2023 e disponível em:
<https://www.casatriangulo.com/pt/publications/28/>
- Bourdieu, P. (1996a/1992). “As Regras da Arte” (trad. S Emanuel). Oxford: Polity Press [Les Règles de l'art. Genèse et structure du champ littéraire. Paris: Editions du Seuil].
- (1998). “Escritos de Educação”. in Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.), (9ª Edição
- (2011). “Génese histórica de uma estética pura”, in *O Poder Simbólico*, Lisboa, Edições 70.
- (2007). “O mercado dos bens simbólicos”, in Sergio Miceli (org.), *A Economia das Trocas Simbólicas*, São Paulo, Perspectiva (1ª.ed.1998).
- (1993). “The production of Belief: Contributions to na Economy of Symbolic Goods”, *The Field of Cultural Production: Essays on Art and Literature*, Randal Johnson (org.), Columbia University Press .
- Bourdieu, P., & Darbel, A. (1997). “L'amour de l'art. Les musées d'art européens et leur public”, Paris, Minuit (1ª.ed. 1969).
- Chouquet, J., et al., (2012). “Joana Vasconcelos: Versailles”, Skira Flammarion. (edição francesa) | LeYA (edição portuguesa). Consultado a 18/05/2023 e disponível em:
<https://www.vasconcelos-versailles.com/pt/catalogo.php>
- Fernandes, A., & Afonso, L. U. (2014). “Joana Vasconcelos: managing an artist's studio in the early 21st century”, *International Journal of Arts Management*, vol. 17, n. 1, pp. 54-64.
- Juncosa, E. & Sartwell, C. (2015). “Joana Vasconcelos: Material World”. Londres: Thames & Hudson. Consultado a 03/10/2022 e disponível em:
<https://www.casatriangulo.com/pt/publications/29/>
- Jürgens, S. V. (2001). “(Um) texto para os anos noventa”, *Arte português Contemporâneo/Argumentos de futuro, Colección MEIAC*, (catálogo exposição), Madrid: Caja San Fernando e MEIAC, pp. 154-163. Disponível em: <http://sandravieirajurgens.com/um-texto-para-os-anos-noventa#footnote-marker-2-1>. Consultado em: 17/08/2022.
- Lageira, J. & Rubio, A. P. (2007). “Joana Vasconcelos”, Lisboa: ADIAC Portugal, Corda Seca.
- Lima, F. C. (2011). “O Artista pelo Artista na Voz do próprio”, in Anexos, (Doutoramento em Estudos de Arte). Universidade de Aveiro, pp. 237-248. Disponível em:
https://franciscocardosolima.com/download/o_artista_pelo_artista-anexos.pdf / Tese na íntegra:
<https://ria.ua.pt/handle/10773/11291>. Consultado em: 07/08/2022.
- Lipoversky, G., et al., (2011). “Joana Vasconcelos”, Porto: Livraria Fernando Machado.
- (2012), “Joana Vasconcelos”, Reedição limitada realizada da monografia que saiu em 2011.

Consultado a 24/08/2023 e disponível em:

<https://www.fundacaojoanavasconcelos.com/info/?lang=pt&id=18>

Lipoversky, G., & Serroy, J. (2021). “Joana Vasconcelos ou le Réenchantement de l’Art”, Edições 70.

Lopes, A. F. A. (2018). “Contributos para o estudo da Coleção de Arte da Fundação EDP: Prémio Novos Artistas (2000-2015). Prémios e exposições” in Anexos – Fichas Expositivas, (Tese de Mestrado em Museologia). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pp. 121-122.

Martinho, T. D. (2013). “Arte, espaço e cidade ou Kit Garden, de Joana Vasconcelos.” Publicação editada pela *Plataforma Barómetro Social*, p. 2. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7871/1/ICS_TDMartinho_ASITN.pdf. Consultada 07/08/2023.

Martins, C. (2002). “Nós por cá”, in *F.A.T. Joana Vasconcelos* (catálogo da exposição), Galeria 111, Lisboa.

Mcintyre, M. H. (2004). “Taste Buds: how to cultivate the art market”, in *Executive Summary*, Arts Council England, pp. 1-27. Disponível em: <https://www.artscouncil.org.uk/sites/default/files/download-file/tastebudssummary-php7xdjde-e9KL-6-2500.pdf>. Acesso em: 07/08/2022.

Pinharanda, J., & Barreto, J. L. (2001). “Joana Vasconcelos: Medley”, Lisboa: EDP – Eletricidade de Portugal/Comissão Independente da Fundação EDP.

“Relatório de Atividades e Contas do Instituto Superior Técnico 1994”, Volume I, pp. 77. Disponível em: <https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/Relatorio94-Final.pdf>. Consultado em: 08/08/2022.

Rubio, A. P. (2004). “Joana Vasconcelos”, Porto: Mimesis.

Silva, P. C. (2009). “Joana Vasconcelos - Tricotando a pele ou a arte da deslocação”, S. Mamede do Coronado: Bial.

Documentários citados no estudo

Deschamps, F. (2022). “Joana Vasconcelos Atelier A”, ARTE France Studios, ADAGP, 8 min.: cor, português, legendas em francês. Consultado a 27/07/2023 e disponível em: <https://www.arte.tv/de/videos/107882-018-A/joana-vasconcelos/>

Ferreira, J. C. (2009). “Joana Vasconcelos: Coração Independente” [Registo vídeo], Portugal: Midas Filmes, 1 DVD Vídeo (52min.): cor, português.

Oliveira, K., Macedo, P. & FREIRE, Isabel (2009). “Enxoval” [Registo vídeo], Portugal: Framed Films, 1 DVD vídeo (54min.): cor, português.

Roquette, G., Braga, M. (2014). “Joana Vasconcelos: Time Machine” [Registo vídeo], Portugal: Unidade Infinita Projetos, 1 DVD vídeo (52min.): cor, português/inglês.

——— (2015), “Trafaria Praia”, [Registo vídeo], Portugal: Unidade Infinita Projetos, 1 DVD vídeo (60min.): cor, português.

Varejão, C. V., & Xavier, R. (2010). “Sem Rede” [Registo vídeo]. Portugal: Atelier Joana Vasconcelos, Museu Coleção Berardo, 1 DVD vídeo (40 min.): cor, português.

Webgrafia

Artigos de jornais e revistas citados e consultados no estudo

- Abdallah, A. (2014), “Um artista de escritório”, in *Epoca Negócios*, Brasil. Disponível em:
<https://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Vida/noticia/2014/05/um-artista-de-escritorio.html>. Consultado a 21/09/2023.
- Aquino, G. (2005), “Grandes instalações de arte mudam visual de Veneza na bienal”, in BBC Brasil, Brasil. Disponível em:
https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/06/050611_venezaaccmvv. Consultado a 06/09/2023. Consultado a 06/08/2023.
- “Arco abre na quarta-feira com 271 galerias” (2001), in *Ípsilon*, suplemento do *Jornal Público*, Lisboa. Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/02/12/culturaipsilon/noticia/arco-abre-na-quartafeira-com-271-galerias-10753>. Consultado a 06/08/2023.
- Amado, Jorge (2012), “A Joana é uma incansável trabalhadora”, em entrevista concedida a Sílvia Souto Cunha, in *Visão Cultura*. Disponível em: <https://visao.pt/actualidade/cultura/2012-06-16-a-joana-e-uma-incansavel-trabalhadora-1/>. Consultado a 03/07/2022.
- Barnabé, P. (2019), “The wow! Moment Interview Joana Vasconcelos”, in *ModaPortugal*, for Principal 23, pp.18-32. Disponível em: https://www.modaportugal.pt/wp-content/uploads/2020/04/MS0420_PMODAPORTUGAL23_DIGITAL_SAMPLE_WEB.pdf. Consultado a 08/08/2022.
- Belanciano, V. (2019), “Joana tira a máscara e mostra-se múltipla em Serralves”, in *Ípsilon*, suplemento do jornal *Público*. Disponível em:
<https://www.publico.pt/2019/02/17/culturaipsilon/noticia/joana-vasconcelos-tira-mascara-mostrase-multipla-serralves-1862223>. Consultado a 05/09/2022.
- “Há 20 anos abriu o Lux-Frágil, espaço que é mais do que uma discoteca de Lisboa”, in Sábado, artigo publicado pela Agência Lusa em 2018. Disponível em: <https://www.sabado.pt/vida/detalhe/20180929-1545-ha-20-anos-abriu-o-lux-fragil-espaco-que-e-mais-do-que-uma-discoteca-de-lisboa>. Consultado a 05/09/2022.
- Lombo, J. A. (2019), “Galería Elba Benítez: cerca de tres décadas al lado del arte contemporáneo”, in *ABC CULTURAL*, España. Disponível em: https://www.abc.es/cultura/cultural/abci-galeria-elba-benitez-cerca-tres-decadas-lado-arte-contemporaneo-201902221330_noticia.html. Consultado a 22/10/2022.
- Moura, C. (2016), “Lisboa passou-se: são 30 anos de Manobras de Maio”, in *Observador*, *Lifestyle/Moda*. Disponível em: <https://observador.pt/2016/05/17/lisboa-passou-sao-30-anos-manobras-maio/>. Consultado a 08/08/2022.
- McLean-Ferris, L. (2010), “Joana Vasconcelos: I Will Survive, Haunch of Venison, London”, in

- Independent, Edição do Reino Unido. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/arts-entertainment/art/reviews/joana-vasconcelos-i-will-survive-haunch-of-venison-london-2044610.html>. Consultado a 26/09/2023.
- Oliveira, L. S. (2001), “Escultura: um novo valor”, in *Jornal Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/2001/03/17/jornal/escultura-um-novo-valor-155706>. Consultado a 06/08/2023.
- (2002), “Os rituais da Arco começaram em Madrid”, in *Ípsilon*, suplemento do *Jornal Público*, Lisboa. Disponível em: <https://www.publico.pt/2002/02/14/jornal/os-rituais-da-arco-comecaram-em-madrid-167385>. Consultado a 06/08/2023.
- Rato, V. (1999), “O gosto particular”, in *Público*. Disponível em: <https://www.publico.pt/1999/12/03/jornal/o-gosto-particular-127334>. Consultado em: 05/09/2022.
- Salvador, S. (2011), “A artista ‘made in portugal’”, in *Diário de Notícias*. Disponível em: <https://www.dn.pt/gente/a-artista-made-in-portugal--1888104.html>. Consultado a 07/08/2022
- Silva, H. T. (2019), “Joana Vasconcelos: O grande defeito dos portugueses é não se valorizarem”, in *Notícias Magazine*. Disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/joana-vasconcelos-o-grande-defeito-dos-portugueses-e-nao-se-valorizarem/historias/236565/>. Consultado a 21/08/2022 e novamente a 05/09/2022.
- Soromenho, A. (2008), “A marca de Joana Vasconcelos”, in *Expresso*, suplemento Única. Disponível em: [http://www.joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Expresso_sup_Uonica_1_9_01_2008_pp32_43_Ana_Soromenho.pdf](http://www.joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Expresso_sup_Uника_1_9_01_2008_pp32_43_Ana_Soromenho.pdf). Consultado a 17/08/2022.
- Vasconcelos, J. (2023), “De volta à casa de partida”, em entrevista concedida a Christiana Martins, in *A Revista Expresso* suplemento do *Jornal Expresso*, Edição 2657, (29 de SETEMBRO de 2023), pp. 47-49. Consultado a 30/08/2023.
- Xavier, L. (2007), “Olhar o espaço”, in *Máxima*. Disponível em: http://www.joanavasconcelos.com/multimedia/bibliografia/imprensa/Maxima_dez_2007_pp102_106_Lenor_Xavier.pdf. Consultado a 07/08/2022.

Outros matérias digitais citados e consultados no estudo

- Campanha *Europe's West Coast* (2007). Disponível em: <https://www.meiosepublicidade.pt/2007/12/euro-rscg-biss-lancaster-e-a-novidade-da-promocao-de-portugal-no-exterior/>. Consultado a 03/09/2023.
- Decreto Lei n.º 5/2011 de 2 de Março de 2001, Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas – Secção I, Ordem do Infante D. Henrique, Artigo 25.º Finalidade específica Diário da República nº 43/2011, Série I. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2011-165950868-166079050>. Consultado a 26/09/2023
- Exemplo Documento para a Convocatória Internacional de Jóvenes Artistas. Disponível em: <https://www.scan-arte.com/post/2015/04/05/call-2015-luis-adelantado-gallery>. Consultado a 11/09/2022.

Exposição *Joana Vasconcelos: Time Machine* (2014), com texto de Lúcio Moura. Disponível em:
https://www.joanavasconcelos.com/multimedia/presskit/manchester/pdf/TIME_MACHINE_ManchesterArtGallery_PT.pdf. Consultado a 18/05/2023.

Folheto/poster/postal publicitário da galeria Luis Adelantado na ARCO'01. Consultado a 13/09/2022 e disponível em: <https://www.elmundo.es/especiales/2001/02/cultura/arco2001/album5.html>

Projetos com a Dior: *J'Adore Miss Dior* (2013), consultado a 27/09/2023 e disponível em:
<https://www.arquipelagos.pt/imagem/jadore-miss-dior-joana-vasconcelos-novembro-de-2013-grand-palais-paris-franca/> e *Valquíria Miss Dior* (2023), consultado a 27/09/2023 e disponível em: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/valquiria-miss-dior>

Projeto *Octógono Arte Contemporânea*. consultado a 26/09/2023 e disponível em:
<https://www.dgartes.gov.pt/contaminacao08/contaminacao2.htm>

Edição *Cadernos da minha vida* (2001-2022). Consultado a 18/10/2023 e disponível em:
<https://www.urucum.com/joana>

Sobre a Galeria Luis Adelantado, in Artland. Disponível em:
<https://www.artland.com/galleries/galeria-luis-adelantado-valencia> . Consultado a 08/09/2022.

Vídeo “Joana Vasconcelos on the Legacy of Marcel Duchamp”, pertencente a série de vídeos “Marcel Duchamp: The Barbara and Aaron Levine Collection” e “It’s Arte IF I Say So: The Legacy of Marcel Duchamp in the Hirshhorn Collection”. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=iP1xOEQ_8ac . Consultado a 21/08/2022.

Obras citadas no estudo

12K 1 (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:
https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=60&o=666

A Ilha dos Amores (2006). Consultado a 24/09/2023 e disponível em:
https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=618&o=944

A Noiva (2001-2005). Consultado a 22/10/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/a-noiva>

Air Flow (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:
<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=175&o=5>

Árvore da vida (2023), consultado a 03/10/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/arvore-da-vida>

Barco da Mariquinhas (2022). Consultado a 03/07/2023 e disponível em:
<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=11&f=243> ;
<https://www.joanavasconcelos.com/info.aspx?oid=574> e
<https://www.artsy.net/artwork/joana-vasconcelos-barco-da-mariquinhas-mariquinhas-boat>

Big Booby (2007). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1273&o=434>

Blup (2002), consultado a 06/08/2023 e disponível em:

- <https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=444&o=20>
Bundex Car (2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=256&o=23>
- Burka* (2002), consultado a 06/08/2023 e disponível em:
https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?o=515&f=301. Vídeo:<https://www.youtube.com/watch?v=011izHWIVsA>
- Britannia* (2014). Consultado a 18/05/2023 e disponível em:
https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=6670&o=2653
- Brise* (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:
<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=252&o=21>
- Brush Me* (1999). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:
<https://artsandculture.google.com/asset/brush-me-joana-vasconcelos/ywHpiTOeFDRvAg?hl=pt>
- Call Center* (2014-2016), consultada a 22/10/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=11204&o=2859>
- Cama Valium* (1998). Consultado a 21/08/2022 e disponível em:
<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1778&o=27>.
- Carmen* (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:
<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=376&o=28>
Vídeo com informações sobre a ópera que acompanha a obra mencionada, consultado a 20/08/2023 e disponível em: <https://media.rtp.pt/superdiva/operas/carmen-georges-bizet>
- Coluna de Cor* (1994). Consultada a 08/08/2022 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=397&o=29>
- Coração Independente Dourado* (2004). Consultada a 26/09/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=484&o=383> . Hiperligação atualizada, consultada a 23/10/2023:<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/coracoes-independentes/coracao-independente-dourado>
- Coração Independente Vermelho* (2005). Consultado a 23/10/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/coracoes-independentes/coracao-independente-vermelho>
- Coração Independente Vermelho #1* (2008). Consultada a 26/09/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=513&o=385>
- Informações sobre a obra *Coração Independente Preto* (2006). Consultada a 27/09/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=2211&o=384>. Hiperligação atualizada, consultada a 23/10/2023: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/coracoes-independentes/coracao-independente-preto>
- Da Linha* (2002). Consultado a 06/08/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=13020&o=42>
- Donzela* (2007). Consultado a 24/09/2023 e disponível em:
<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=1372&o=45>
- Dorothy* (2007-2010). Consultado a 20/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/video_en.aspx?oid=624

Drag Race (2023), consultado a 03/10/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/drag-race>

Egeria (2018), consultada a 27/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=6029&f=12254>

Enamorados (2005). Constatado a 24/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=1406&o=941

Enxoaval (2009). Consultado e disponível em:

<https://www.cm-nisa.pt/index.php/areas-atividades/cultura/191-equipamentos-culturais/valquiria-enxoaval/>. Vídeo da obra: <https://www.youtube.com/watch?v=Y7juKroIIS4>

Esposas (2005). Consultado a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1547&o=47>

Euphrosyne (2008). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=634&o=407>

Euro-Visão (2005). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?p=s&f=1551&o=641

Excesso (2005). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?p=s&f=9009&o=895

Vídeo da obra: <https://www.youtube.com/watch?v=cphfGmkVWOo>

Faísca (2010). Consultado a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1126&o=327>

Fashion Victims (2001). Consultado a 13/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1557&o=49>

Flores do Meu Desejo (1996-2010). Consultado a 03/07/2023 e disponível em:

<http://joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1558&o=508>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=p4aE4IUIX5M>

I'll Be Your Mirror #1/7 (2018). Consultado a 22/10/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/ill-be-your-mirror>

Jamaica Land (2006). Consultado a 10/07/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=1408&o=1765

Jardim do Éden (2007). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1998&o=426>

Jardim do Éden (Labirinto), 2010). Consultado a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=2137&o=430>

Luso Nike (2006). Consultado a 10/07/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=69&f=1859>

Mary Poppins (2010). Consultado a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=2230&o=478>

Menu do Dia (2001). Consultado a 11/07/2022 e disponível em:

<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1607&o=75>

Message in a Bottle (2006). Consultado a 24/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=379&o=380>

Minerva (2005). Consultado a 24/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=644&o=633

Néctar (2006). Consultado a 10/07/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=381&f=426>

e <https://www.berardocollection.com/?sid=50004&CID=102&work=988&lang=pt>

O Mundo a Seus Pés (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:

<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1631&o=85>

Pantelmina #2 (2001). Consultado a 27/08/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=1243&o=805

Pas De Deux (2002). Consultado a 06/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=93&f=12314>

Passerelle (2005). Consultado a 10/07/2023 e disponível em:

http://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=1661&o=693

Pega #1(2002). Consultado a 10/07/2022 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?f=1274&o=1724

Pega #2 (2003). Consultado a 07/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=1277&o=436>

Pega #3 (2003). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?p=s&f=1280&o=1728

Pic-Nic Party (1996). Consultado a 09/08/2022:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=1675&o=509>

Plastic Party (1997). Consultado a 21/08/2022 e disponível em:

<https://fundacaojoanavasconcelos.com/obra/?lang=en&id=8>

Ponto de Encontro (2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:

<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?o=101&f=1687>

Pop Luz (1995). Consultado a 08/08/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=11964&o=102>

Português Suave (2002). Consultado a 06/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=478&o=103>

Priscilla (2007). Consultada a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=1367&o=467>

Que Saco?!(2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1705&o=105>

Royal Valkyrie (2012). Consultado 23/10/2021 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/valquirias/royal-valkyrie>

Sofá Aspirina (1997). Consultado a 10/07/2022 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?o=695&f=1724

Solitário (2018), consultada a 22/10/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/solitario> . Hiperligação atualizada e consultada a 23/10/2022: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/solitario>

Sugar Baby (2010). Consultada a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=612&o=424>

Strangers in the Nigh (2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1745&o=116>

Style for Your Hair (2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1749&o=117>

Thalie (2008). Consultado a 25/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=654&o=417>

Trafaria Praia (2013). Consultado a 27/07/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/det_en.aspx?p=s&f=6036&o=2451

(Projeto *Trafaria Praia* (2013). Consultado a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.vasconcelostrafariapraia.com/en/apresentacao/>)

Trianons #1(1996-2012). Consultado em 21/08/2022 e disponível em:

<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1904&o=128>

Trono ao Santo António (2001). Consultado a 11/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1912&o=130>

Valkyrie Octopus (2015). Consultado a 22/10/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/valquirias/valkyrie-octopus>

Valquíria Miss Dior (2023). Consultado a 23/10/2021 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/valquirias/valquiria-miss-dior>

Valquíria #2 (2004). Consultado a 08/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=6923&o=483>

Victoria (2008), consultado a 25/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?p=s&f=1488&o=491>

Vista Interior (2000). Consultado a 06/09/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1924&o=136>

Série “A Todo o Vapor”, consultada a 27/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Blisters”, consultado a 21/08/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/obras.aspx?s=BLISTERS>

Série “Bordalos”, consultado a 24/09/2023 e disponível em:

https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa_en.aspx

Série “Bunis”, consultado a 08/08/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/obras.aspx?s=BUNIS>

Série “Caixas”. Consultado a 06/08/2023, disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Castiçais ”. Consultado a 24/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Colchas”, consultado a 24/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Corações Independentes”. Consultado a 24/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx> . Hiperligação atualizada, consultada a 22/10/2023 e disponível em: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/coracoes-independentes/coracao-independente-vermelho>

Série “Delícia”, consultada a 26/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/obras.aspx?s=DEL%CDCIAS>

Série “Esculturas em cimento”, consultado a 25/09/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Jardim Éden”. Consultado a

<https://www.joanavasconcelos.com/obras.aspx?s=JARDIM%20DO%20%C9DEN>

Série “Mesas”. Consultado a 09/08/2022 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx>

Série “Valquírias”. Consultado a 24/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pesquisa.aspx> . Hiperligação atualizada e consultada a 22/10/2023 e disponível em: <https://www.joanavasconcelos.com/pt/artworks/valquorias>

Poema “A Casa da Mariquinhas” de autoria de Silva Tavares e Alfredo Marceneiro.

Consultado a 10/07/2023 e disponível em: <https://www.alfredomarceneiro.com/contact>

Website *Trafaria Praia Joana Vasconcelos*. Consultado a 27/07/2023 e disponível em:

<https://www.vasconcelostrafariapraia.com/pt/apresentacao/>

War Games (2011-2023). Consultado a 22/10/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/pt/artwork/war-games>

Wash and Go (1998). Consultado em 10/07/2022 e disponível em:

<http://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=11266&o=138>

www.fatimashop (2002), consultado a 06/08/2023 e disponível em:

<https://www.joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1949&o=141>

ANEXOS

ANEXO A

Catálogos de Exposições

Inventário que reúne as principais exposições individuais e coletivas que por ocasião da realização da mesma foi concebido e publicado um catálogo sobre a mesma.

1. Catálogos Exposições Individuais:

2019

Maximal, Max Ernst Museum, Brühl, Alemanha [cat.]

Joana Vasconcelos: I'm Your Mirror, Museu e Parque de Serralves, Porto [cat.]

Branco Luz, Le Bon Marché, Paris, França [cat.]

2018

I Want to Break Free, Musée d'Art Moderne et Contemporain, Estrasburgo, França [cat.]

Joana Vasconcelos: Exagérer pour Inventer, Hôtel des Arts, Toulon, França [cat.]

Joana Vasconcelos: I'm Your Mirror, Museo Guggenheim Bilbao, Bilbau, Espanha [cat.]

2017

Joana Vasconcelos, Galerie Scheffel, Bad Homburg, Alemanha [cat.]

2016

De Fil(s) en Aiguille(s), La Patinoire Royale, Bruxelas, Bélgica [cat.]

Joana Vasconcelos - Textures of Life, ARoS Aarhus Kunstmuseum, Aarhus, Dinamarca [cat.]

2015

Material World, Phillips, Londres, Reino Unido [cat.]

Giardino dell'Eden: Swatch Faces 2015 – Pavilion at Giardini, 56.^a Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia, Veneza, Itália [cat.]

Joana Vasconcelos at MGM Macau, MGM Macau, Macau, China [cat.]

2014

Time Machine, Manchester Art Gallery, Manchester, Reino Unido [cat.]

2013

Lusitana, Tel Aviv Museum of Art, Telavive, Israel [cat.]

Trafaria Praia, Pavilhão de Portugal, 55.a Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia, Veneza, Itália [cat.]

Joana Vasconcelos, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa [cat.]

2012

Joana Vasconcelos Versailles, Château de Versailles, Versalhes, França [cat.]

2011

Magic Kingdom, Kunsthallen Brandts, Odense, Dinamarca [cat.]

2010

Sem Rede, Museu Coleção Berardo, Lisboa [cat.]

2009

Garden of Eden #2, Es Baluard – Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma, Palma de Maiorca, Espanha [cat.]

Bordaliana, Espaço Fundação PLMJ, Lisboa [cat.]

2007

Joana Vasconcelos, The New Art Gallery, Walsall, Reino Unido [cat.]

2004

I Lusas, Casa de America, Madrid, Espanha [cat.]

2002

F.A.T., Fátima.Azulejos.Tricot, Galeria 111, Lisboa [cat.]

2001

Medley - Prémio EDP Novos Artistas, Edição 2000, Museu da Eletricidade, Lisboa [cat.]

2000

Inside Out, Galeria Presença, Porto [cat.]

Ponto de Encontro, Museu de Arte Contemporânea Serralves, Porto [cat.]

2. Catálogos Exposições Coletivas:

2019

Unexpected PucciI, Palazzo Pucci, Florença, Itália [cat.]

Bêtes de Scène, Fondation Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França [cat.]

I Had a Dream, The Africa Center, Nova Iorque, Estados Unidos da América [cat.]

Serpentiform, Chengdu Museum, Chengdu, China [cat.]

2018

Whatever Happened to My Grandmother's Doggy, Mimmo Scognamiglio
Artecontemporanea, Milão, Itália [cat.]

Ells i Nosaltres, Es Baluard - Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma, Palma de
Maiorca, Espanha [cat.]

Saudade: Unmemorable Place in Time, Fosun Foundation, Xangai, China [cat.]

Summer Exhibition 2018, Royal Academy of Arts, Londres, Reino Unido [cat.]

Tissage/Tressage: Quand la Scupture Défile, Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França
[cat.]

Quel Amour!?, Musée d'Art Contemporain de Marseille, Marselha, França; Museu
Coleção Berardo, Lisboa [cat]

Germinal, Galeria Municipal do Porto, Porto; MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e
Tecnologia, Lisboa [cat]

2017

Stage of Being, Voorlinden Museum, Wassenaar, Países Baixos [cat.]

Women House, Monnaie de Paris, Paris, França [cat.]

SerpentiForm, ArtScience Museum, Singapura; Mori Arts Center Gallery, Tóquio, Japão
[cat.]

À la Lumière de Matisse, Musée de Vence, Vence, França [cat.]

Revival, National Museum of Women in the Arts, Washington, DC, Estados Unidos da
América [cat.]

Blickachsen 11. Contemporary Sculpture in Bad Homburg and Frankfurt Rhine-Main,
Blickachsen Foundation, Bad Homburg, Alemanha [cat.]

Love. Contemporary Art Meets Amour, Museo della Permanente, Milão, Itália [cat.]

Entangled: Threads and Making, Turner Contemporary, Margate, Reino Unido [cat.]

2016

Love. Contemporary Art Meets Amour, Chiostro del Bramante, Roma, Itália [cat.]

Beyond Limits, Chatsworth, Derbyshire, Reino Unido [cat.]

Portugal Portugueses – Arte Contemporânea, Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil [cat.]

Abaixo das Fronteiras! Vivam o Design e as Artes, Sala do Risco, Pátio da Galé, Lisboa [cat.]

P. – Uma Homenagem a Paulo Cunha e Silva, por Extenso, Galeria Municipal do Porto, Porto [cat.]

SerpentiForm, Museo di Roma- Palazzo Braschi, Roma, Itália [cat.]

Materiais Transitórios - Núcleo de Escultura da Colecção da Fundação PLMJ, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa [cat.]

2015

Blickachsen 10. Contemporary Sculpture in Bad Homburg and Frankfurt Rhine-Main, Blickachsen Foundation Bad Homburg, Alemanha [cat.]

2014

Chapeaux! , Hommage à Robert Filliou, La vitrine am, Paris, França [cat.]

Made By...Feito por Brasileiros, Cidade Matarazzo, São Paulo, Brasil [cat.]

Miss Dior, Shanghai Sculpture Space, Xangai, China [cat.]

Barockt, Kulturhuset Stadsteatern, Estocolmo, Suécia [cat.]

2013

Miss Dior, Grand Palais, Paris, França [cat.]

Abecedário Ar.Co 40 Anos, Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado, Lisboa [cat.]

Something Old Something New, Cheongju International Craft Biennale 2013, Old Tobacco Processing Plant, Cheongju, Coreia do Sul [cat.]

Glasstress: White Light/White Heat, Evento Colateral da 55.^a Exposição Internacional de Arte – la Biennale di Venezia, Istituto Veneto di Scienze Lettere ed Arti, Palazzo Cavalli Franchetti, Veneza, Itália [cat.]

Sculptrices, Villa Datris, L'Isle-sur-la-Sorgue, França [cat.]

Flesh and Blood, Museum on the Seam, Jerusalém, Israel [cat.]

2012

Riso: Uma Exposição a Sério, Museu da Eletricidade, Lisboa [cat.]

100 Obras, 10 Anos: Uma Selecção da Colecção da Fundação PLMJ, Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Lisboa [cat.]

2011

Trove: The Collection in Depth, National Museum of Women in the Arts, Washington, DC, Estados Unidos da América

Big Brother: L'Artist Face aux Tyrans, Palais des Arts et du Festival, Dinard, França [cat.]

Ecos do Fado na Arte Portuguesa, Séculos XIX-XXI, Sala do Risco do Pátio da Galé, Lisboa [cat.]

The World Belongs to You, Palazzo Grassi, Veneza, Itália [cat.]

2010

Visión: Desafios - Tercera Muestra Itinerante de Videoarte, Instituto Cervantes, Utrecht, Países Baixos; Cairo, Egito [cat.]

Res Publica, Centenário da República, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa [cat.]

O Povo, Museu da Eletricidade, Lisboa [cat.]

2009

Amália. Coração Independente, Museu Coleção Berardo, Lisboa [cat.]

A Beleza do Erro, Lx Factory, Lisboa [cat.]

Remade in Portugal “A um Passo do Sonho”, Museu da Eletricidade, Lisboa [cat.]

A Experiência da Forma, Um Olhar sobre o Museu de Arte Contemporânea I, Centro das Artes - Casa das Mudas, Calheta [cat.]

À la Mode de Chez Nous: Júlio Pomar et Joana Vasconcelos, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris [cat.]

Mi Vida – From Heaven to Hell. Life Experiences in Art from MUSAC Collection, Mücsarnok/Kunsthalle, Budapest, Hungria [cat.]

Un Certain Etat du Monde? A Selection of Works from the François Pinault Foundation, Garage Center for Contemporary Culture, Moscovo, Rússia [cat.]

Café Portugal, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada; Centro de Artes Visuais, Coimbra [cat.]

Corpo, Densidade e Limite, MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Elvas [cat.]

2008

Café Portugal, Design Factory, Bratislava, Eslováquia; Fórum Eugénio de Almeida, Évora [cat.]

18 Presidentes, Um Palácio e Outras Coisas Mais, Palácio de Belém, Lisboa [cat.]

L'Argent, FRAC Ile-de-France/Le Plateau, Paris, França [cat.]

Ponto de Vista: Obras da Colecção da Fundação PLMJ, Museu da Cidade, Lisboa [cat.]

2007

Portugal Agora - À Propos des Lieux d'Origine, MUDAM - Musée D'Art Moderne Grand-Duc Jean, Luxemburgo [cat.]

Mahrem, Non-Western Modernities Project 1, santralistanbul, Istambul, Turquia [cat.]

Jardim Aberto, Palácio de Belém, Lisboa [cat.]

Existencias, MUSAC – Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León, Leão, Espanha [cat.]

Dialogues Méditerranéens à Saint-Tropez, Parcours Artistique de l'Été Culturel 2007, La Citadelle, Saint-Tropez, França [cat.]

Crossing Dialogues: Joana Vasconcelos vs. Carlos Bunga, Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, Edifício Justus Lipsius, Bruxelas, Bélgica [cat.]

2006

20.12.06 B, Museu Coleção Berardo, Lisboa [cat.]

Venice-Istanbul, Istanbul Modern, Istambul, Turquia [cat.]

Echigo-Tsumari Art Triennial 2006, vários locais, Tokamachi, Japão [cat.]

Las Fronteras del Género, Centro de Historia de Zaragoza, Saragoça, Espanha [cat.]

20 Artistas no 20.º Aniversário, Paços da Cultura, S. João da Madeira [cat.]

Safety Nest - Mostra Internacional de Design, SESC Santo André, São Paulo, Brasil [cat.]

O Poder da Arte - Serralves na Assembleia da República, Assembleia da República, Lisboa [cat.]

2005

Tractor – Exposição Colectiva de Arte Contemporânea, Faro - Capital Nacional da Cultura 2005, Antiga Fábrica da Cerveja, Faro [cat.]

O Contrato Social, Museu Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa [cat.]

Toxic – O Discurso do Excesso, Projecto Terminal, Fundição de Oeiras - Hangar K7, Oeiras [cat.]

L'Idiotie – Expérience Pommery #2, Domaine Pommery, Reims, França [cat.]

O Nome que no Peito Escrito Tinha, Pavilhão Centro de Portugal, Coimbra [cat.]

Always a Little Further, 51.a Exposição Internacional de Arte - la Biennale di Venezia, Arsenale, Veneza, Itália [cat.]

Emergencias, MUSAC - Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León, Leão, Espanha [cat.]

“Frente a Frente” 10 Artistas Portugueses – 10 Artistas Estrangeiros, Galeria 111, Lisboa La Costilla Maldita, CAAM - Centro Atlántico de Arte Moderno, Las Palmas de Gran Canaria, Espanha [cat.]

2004

Encuentro entre 2 Colecciones, Fundação de Serralves – Fundación “la Caixa”, Arte Portugués y Español de los 90, CaixaForum, Barcelona; CAAM - Centro Atlántico de Arte Moderna, Las Palmas de Gran Canaria, Espanha [cat.]

Em Jogo, Arte em Campo, CAV – Centro de Artes Visuais, Coimbra [cat.]

Portugal — 30 Artists under 40, The Stenersen Museum, Oslo, Noruega [cat.]

2003

Outras Alternativas – Novas Experiencias Visuais en Portugal, MARCO - Museo de Arte Contemporáneo de Vigo, Vigo, Espanha [cat.]

Colecção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos - Obras de 1968 a 2002, MEIAC - Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, Espanha [cat.]

Nuevos Proyectos, Fundación NMAC – Montenmedio Arte Contemporáneo, Vejer de la Frontera, Espanha [cat.]

2002

Under Surveillance/Sob Vigilância, Lugar Comum, Oeiras [cat.]

Colecção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos – Novas Aquisições, Culturgest, Lisboa [cat.]

Trans Sexual Express, Mücsarnok/Kunsthalle, Budapest; Palacio Municipal de Exposiciones – Kiosco Alfonso, Corunha, Espanha [cat.]

2001

Argumentos de Futuro: Arte Portugués Contemporâneo, Colección MEIAC, Museo Colecciones ICO, Madrid [cat.]

1+1+1+1+1... Pique Nique, Sintra Museu de Arte Moderna – Coleção Berardo, Sintra [cat.]

Squatters/Ocupações, Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Palácio da Justiça, Porto [cat.]

A Experiência do Lugar, Arte & Ciência, Porto 2001-Capital Europeia da Cultura, vários locais, Porto [cat.]

Connecting Worlds, Contemporary Sculpture from the European Union, The Kennedy Center, Washington, DC, Estados Unidos da América [cat.]

2000

El Espacio como Proyecto/El Espacio como Realidad, XXVI Bienal de Arte de Pontevedra, vários locais, Pontevedra, Espanha [cat.]

45e Salon de Montrouge, Théâtre de la Ville de Montrouge, Montrouge, França;
Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa [cat.]

1999

Colección António Cachola, Arte Portugués de los Años 80 y 90, MEIAC - Museu
Extremeño Iberoamericano de Arte Contemporáneo, Badajoz, Espanha [cat.]

Design Inserts, ExperimentaDesign99, Gare Marítima de Alcântara, Lisboa [cat.]

Cinemacção, Teatro José Lúcio da Silva, Leiria [cat.]

1998

III Bienal de Arte AIP'98, Europarque, Santa Maria da Feira [cat.]

Papel de Parede, Centro de Arte de S. João da Madeira, S. João da Madeira [cat.]

Sapataria Ideal, Centro de Arte de S. João da Madeira, S. João da Madeira [cat.]

1997

Imagen sem imagem, Arte Portuguesa Contemporânea, Museu de Évora, Évora [cat.]

Biennale of Young Artists, Rijeka 1997, Mediterranean Artists, Moderna Galerija,
Rijeka, Croácia [cat.]

7.ª Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha, Expoeste, Caldas
da Rainha [cat.]

6.º Aniversário Arte Periférica, Exposição Colectiva Comemorativa, Galeria Arte
Periférica, Queluz [cat.]

1996

Bolseiros e Finalistas 1996, Ar.Co, Lisboa [cat.]

Bildloses Abbild, Zeitgenössische Kunst in Portugal, Sparkasse, Gütersloh, Alemanha
[cat.]

Mais Tempo, Menos História, Fundação de Serralves, Porto [cat.]

Greenhouse Display, Estufa Fria, Lisboa [cat.]

1995

6.^a Bienal Internacional de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha, Expoeste, Caldas da Rainha [cat.]

Bolseiros e Finalistas 1995, Ar.Co, Lisboa [cat.]

1994

Manobras de Maio, 5.o Desfile de Moda, Largo do Século; Casa da Madeira, Lisboa [cat.]

20 000 Minutos de Arte no Técnico, Instituto Superior Técnico, Lisboa [cat.]

ANEXO B

Projetos em parcerias de edições especiais

Projetos em que a artista colabora com marcas de vários sectores nacionais e internacionais que originam peças de edições limitadas.

DATA	OBRA	ÂMBITO	MARCA
2010	<i>Duetto</i>	Edição Limitada de centros de mesa	Fianças Rafael Bordalo Pinheiro
	<i>Nymphes de Mer</i>		
	<i>Esporão</i>	Edição Limitada de Rótulos do vinho Esporão nas gamas: colheitas de reserva e private selection, ilustrando a série <i>Bordalos</i>	Esporão
	<i>La Tache</i>	Edição Limitada, peça de louça realizada no âmbito do projeto Artistas Contemporâneos	Vista Alegre
2011	<i>Coração Independente Vermelho</i>	Edições de filigrana feita à mão em prata e prata dourada	Ourivesaria Freitas
	<i>Toyota IQ</i>	Edição limitada do modelo iQ da Toyota com pintura personalizada pela artista	Toyota
2012	<i>Vista Allegre Versailles</i>	Serviço de mesa criado no âmbito da exposição no Château de Versailles, utilizado para servir a refeição confeccionada pelo Chef português José Avillez	Vista Alegre

	<i>A Arte de Joana Vasconcelos</i>	Emissão filatélica exclusiva e comemorativa da obra da artista ilustrando duas das suas obras mais icónicas, <i>Coração Independente Vermelho</i> , 2005 e <i>Cinderela</i> , 2007	CTT
2013	<i>J'Adore Miss Dior</i>	Obra realizada no âmbito da exposição <i>Miss Dior</i> inspirada no primeiro perfume (Miss Dior) apresentado pela Dior	Dior
	<i>Surf</i>	Edição Limitada de centros de mesa	Fianças Rafael Bordalo Pinheiro
	<i>A Joanina</i>	Edição Limitada realizada no âmbito da exposição <i>140 anos da Topázio</i> , inspirada no icónico Jarrão D. João V	Topázio
2014	<i>Regiões de Portugal Sagres</i>	Edição Limitada no âmbito de uma iniciativa solidária da cerveja Sagres	Sagres
	<i>Pandora #2</i>	Edição Limitada de impressões de desenhos	Adamson Editions
	<i>Spring Ball</i>	Prémio de Homenagem realizado para a Gala anual de solidariedade Le Bal de la Riviera, obra escultórica de pequenas dimensões	Fianças Rafael Bordalo Pinheiro
	<i>Swatch Lookseasy</i>	Edição Limitada da Swatch, relógio com mostrador em filigrana feito à mão, lançado no âmbito da Bienal de Veneza em 2005	Swatch

2016	<i>Jogos Olímpicos</i>	Moeda de coleção comemorativa dos Jogos Olímpicos realizados no Brasil, Equipa Olímpica de Portugal 2016	Casa da Moeda, Banco de Portugal
2019	<i>Primavera [Ava]</i>	Reinterpretação da cadeira da Roche Bobois, modelo Ava com design de Song Wen Zhong, coberta em crochê de algodão feito à mão	Roche Bobois
2020	<i>Coleção Bombom</i>	Edição comemorativa dos 60 anos da marca francesa Roche Bobois através da conceção de uma linha de sofás, tapetes e almofadas produzidos pela artista Joana Vasconcelos	Roche Bobois
2021	<i>Lança Perfume</i>	Edição especial de escultura olfativa coberta em crochê	Profile By de Diane Thalheimer e Anne Flipo (mestre perfumista)

ANEXO C

Artigos de Imprensa

Lista que reúne os principais jornais e revistas de todo o mundo que escreveram artigos sobre a artista e a sua obra, artigos críticos ou de opinião e entrevistas que ilustram o percurso da artista desde os primeiros anos da sua carreira até a atualidade.

- ‘100 Artisti da scommetterci’, Arte. Milão. No 444 (Agosto 2010), pp. 118-143.
- ‘A 40-Foot Wedding Cake in the English Countryside’, The New York Times. New York. (15 Junho 2023). Disponível em: <https://www.nytimes.com/2023/06/15/t-magazine/wedding-cake-sculpture-england.html>
- Abrams, A., (2023). “Joana vasconcelos’s towering tree sculpture springs into life at French château”, The Art Newspaper, Edição de 4 Maio. Disponível em: <https://www.theartnewspaper.com/2023/05/04/joana-vasconcelos-towering-tree-sculpture-springs-into-life-at-french-chateau>
- Adu-Nti, R. (2010). “Joana Vasconcelos: I Will Survive”, Ceramic Review. Londres. No 246 (Novembro-Dezembro), p. 25.
- Afonso, L. U., & Fernandes, A. (2014). Joana Vasconcelos: Managing na Artist’s Studio in the 21st Century. International Journal of Arts Management. Montréal (1 novembro), pp. 54-55.
- Almeida, J. P.(2008). ‘“Não conheço ninguém como eu!” Entrevista a Joana Vasconcelos’, Artes & Leilões. Lisboa. No 10 (Setembro), pp. 34-37.
- Almeida, M. I. (2011).‘A criatividade lusitana de Joana Vasconcelos’, Caras. Lisboa. Nº 562 (2 Abril).
- Amado, M. (2008). ‘Joana Vasconcelos. The New Art Gallery’, Artforum. VOL. 46, Nº5. (Janeiro). Disponível em: <https://www.artforum.com/events/joana-vasconcelos-3-199574/>
- (2010).‘Mergulho sem rede’, Visão. Lisboa. (4 Março), p. 110.
- (2009).‘Sob o signo do novo’, JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias. (30 Dezembro), pp. 13-15.
- (2008).‘Joana Vasconcelos: The New Art Gallery’, Artforum. Nova Iorque. Vol. XLVI, Nº 5 (Janeiro), p. 293.

- (2006). ‘Joana Vasconcelos’, Contemporary Annual 2006. Londres. (Dezembro), pp. 114-115.
- ‘Arte de Joana Vasconcelos chega a Florença’, Forbes Portugal. (23 Setembro 2023). Disponível em: <https://www.forbespt.com/arte-de-joana-vasconcelos-chega-a-florenca/>
- ‘Artista Joana Vasconcelos instala Valquíria no desfile da Dior na Semana da Moda de Paris’, Fashion Network. (1 Março 2023). Disponível em: <https://observador.pt/2016/11/03/pop-galo-um-galo-de-barcelos-a-beira-tejo-plantado/>
- Barnabé, P. (2010). ‘Trapézio sem rede’, Vogue Portugal. Lisboa. Nº 89 (Março), pp. 128-129.
- Bellet, H. (2011). ‘L’art, le plus court chemin vers la politique’, Le Monde. (30 Julho), p. 18.
- BElmont, S. (2023). ‘Joana Vasconcelos “Cést mon Project le plus ambitieux” ’, Le Quotidien de L’Art. Édition Nº2639. (27 Junho). Disponível em: <https://www.lequotidiendelart.com/articles/24054-joana-vasconcelos.html>
- Birkelund, M. (2011). ‘Tekstilerne vender tilbage’, Fyens Stiftstidende. (14 Julho), p. 8.
- Boaventura, I. (2009). ‘Lisboa. Bichos de Bordalo Pinheiro vão habitar jardim do Museu da Cidade’, Público. (19 Maio), p. 18.
- Boittiaux, I. (2023). ‘Joana Vasconcelos fait pousser un « arbre de vie » au château de Vincennes’, BeauxArts. França. (17 Maio). Disponível em: <https://www.beauxarts.com/expos/joana-vasconcelos-fait-pousser-un-arbre-de-vie-au-chateau-de-vincennes/>
- Bougault, V. (2011). ‘Pas si bêtes...’, Connaissance des Arts. Paris. No. 695 (Julho-Agosto), p. 20-26.
- Boulbés, C. (2010). ‘Joana Vasconcelos’, Artpress. Paris. No 368 (Junho), pp. 82-84.
- Bousteau, F. (2011). “L’éloge de l’art dans le monde”, Beaux-Arts. Issy-les-Moulineaux. Nº 324 (Junho), pp. 60-63.
- C.G. (2010). ‘Market news’, The Daily Telegraph. (20 Julho 2), p. 22.
- Cadaval, D. (2010). ‘Joana Vasconcelos: “Sou uma mulher e sou portuguesa e isso condiciona a forma como olho para as coisas” ’, Caras. Lisboa. Nº790 (2 Outubro).
- Carita, A. (2009). ‘Mariza e Joana: Tu cá, tu lá’, Única, sup. Expresso. (31 Dezembro), pp.128-135.
- Cativelos, P. (2009). ‘Joana, sem limites’, Pública, sup. Público. (29 Novembro),

- pp. 54-57.
- Cepeda, R. G. (2010) .‘El arte de transfigurar los objectos / The art of transfiguring objects’, LAPIZ Revista Internacional de Arte. Madrid. Nº 261 (Fevereiro – Março), pp. 112-121.
- (2009).‘Joana Vasconcelos: Entre o luxo e o banal’, NS’, sup. Diário de Notícias e Jornal de Notícias. (19 Setembro), pp. 51-53.
- Chorão, N. (2010).‘Artista expõe piscina no Terreiro do Paço para “questionar” o país’, Público. (22 Outubro), p. 29.
- Chouquet, J. F. (2012).‘Joana’, Garage Magazine. Londres. Nº 2 (Primavera-Verão), pp. 226-227.
- Cipriano, R. (2016).‘“Pop Galo”, um galo de Barcelos à beira Tejo plantado’, Observador. (3 Novembro). Disponível em:
<https://observador.pt/2016/11/03/pop-galo-um-galo-de-barcelos-a-beira-tejo-plantado/>
- Coelho, A. P. (2011). ‘Um filósofo no meio dos peluches’, Ípsilon, sup. Público. (14 Janeiro), pp. 1, 34-36.
- Courtaigne, H. (2010). ‘Wouah... C'est ça !’, Artension. Lyon. No 101 (Maio-Junho), pp. 32-35.
- ‘Cover girl: an exhibition in stitches’, Financial Times. (21 Julho 2010), p. 4.
- Crowley, T. (2023). ‘Material World: Artist Joana Vasconcelos monumental sculpture, Wedding Cake, is a tribute to women past and present’, Culture – Lifestyle, Tempus Magazine. Reino Unido. (3 Julho). Disponível em:
<https://tempusmagazine.co.uk/news/material-world-artist-joana-vasconcelos-monumental-sculpture-wedding-cake-is-a-tribute-to-women-past-and-present/>
- Cunha, N. (2009).‘Joana Vasconcelos “Mostra” Bordalo: Homenagem ao popular bestíario cerâmico na exposição Bordaliana, em Lisboa’, NS’, sup. Diário de Notícias e Jornal de Notícias. (6 Junho), p. 72.
- (2008).‘Um colar barroco para a Torre de Belém. A arte pública de Joana Vasconcelos’, Notícias Magazine, sup. Diário de Notícias e Jornal de Notícias. (17 Maio), p. 58.
- (2005).‘Joana Vasconcelos’, Domingo Magazine, sup. Correio da Manhã. (22 Maio), pp.28-34.
- Cunha, S. S. (2019).‘“I'm Your Mirror”, de Joana Vasconcelos: Espelho meu, quem

- é mais bem-sucedida do que eu?’, Visão Sete sup. Visão. (18 Fevereiro). Disponível em: <https://visao.pt/visaose7e/ver/2019-02-18-im-your-mirror-de-joana-vasconcelos-espelho-meu-quem-e-mais-bem-sucedida-do-que-eu/>
- Dagen, P. (2012). ‘Joana Vasconcelos, une femme um peu trop libre pour la cour du Roi-Soleil’, Le Monde. (20 Junho). Disponível em: https://www.lemonde.fr/culture/article/2012/06/20/joana-vasconcelos-une-femme-un-peu-trop-libre-pour-la-cour-du-roi-soleil_1721774_3246.html
- (2012). ‘Joana Vasconcelos: Versailles – review’, The Guardian. (3 Julho). Disponível em: <https://www.theguardian.com/culture/2012/jul/03/joana-vasconcelos-versaille-feminism-review>
- Dallorso, E. (2023). ‘Joana Vasconcelos porta Le Valchirie a Milano’, Architectural Digest, AD - Italia. (21 Abril 2023). Disponível em: <https://www.ad-italia.it/gallery/joana-vasconcelos-milano-salone-del-mobile-roche-bobois/>
- ‘Dela koja govore za sebe’, Elle Dekor. Belgrado. Nº 4, (1 Fevereiro 2009), p.21.
- Dias, A. (2016). ‘Um galo de Barcelos gigante e tecnológico à beira do Tejo, Ípsilon, sup. Público. (2 Novembro). Disponível em: <https://www.publico.pt/2016/11/02/culturaipsilon/noticia/um-galo-de-barcelos-gigante-e-tecnologico-a-beira-do-tejo-1749707>
- Duponchelle, V. (2009). ‘À Moscou, les stars de Pinault sont au Garage’, Le Figaro. (23 Março), p. 30.
- (2013). ‘Biennale de Venise: le carnet de route des VIP de l’art’, Le Figaro. (7 Junho). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2013/06/07/03015-20130607ARTFIG00514-biennale-de-venise-le-carnet-de-route-des-vip-de-l-art.php>
- (2019). ‘Joana Vasconcelos fait battre son *Coeur de Paris* porte de Clignancourt’, Le Figaro. (15 Fevereiro). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2019/02/15/03015-20190215ARTFIG00246-joana-vasconcelos-fait-battre-son-coeur-de-paris-porte-de-clignancourt.php>
- (2008). ‘Joana Vasconcelos: le noir est couleur’, Le Figaro. (1 Fevereiro 2008), p. 35.
- (2010). ‘Joana Vasconcelos, Loft, Le Figaro. (25 Outubro). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2010/10/25/03015-20101025ARTFIG00740-joana-vasconcelos-loft.php>
- (2012). ‘Joana Vasconcelos, première femme à Versailles’, Le Figaro. (30

- Março). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/culture/2012/03/30/03004-20120330ARTFIG00645-joana-vasconcelos-premiere-femme-a-versailles.php>
- (2012). ‘Le délice royal de Joana Vasconcelos à Versailles’, Le Figaro. (17 Junho). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2012/06/17/03015-20120617ARTFIG00156-le-delice-royal-de-joana-vasconcelos-a-versailles.php>
- (2012). ‘L’été continue à briller pour les grandes expos’, Le Figaro. (2 Julho). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/culture/2012/07/02/03004-20120702ARTFIG00352-l-ete-continue-a-briller-pour-les-grandes-expo.php>
- (2019). ‘Les cieux de Joana Vasconcelos’, Le Figaro. (3 Fevereiro 2019). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2019/02/03/03015-20190203ARTFIG00013-les-cieux-de-joana-vasconcelos.php>
- (2014). ‘Matarazzo, l’esprit français de la cité’, Le figaro. (15 Setembro). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2014/09/15/03015-20140915ARTFIG00112-matarazzo-l-esprit-francais-de-la-cite.php>
- (2012). ‘The Bride de Joana Vasconcelos au CENTQUARTE’, Le Figaro. (27 Junho 2012). Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/arts-expositions/2012/06/27/03015-20120627ARTFIG00573--the-bride-de-joana-vasconcelos-au-centquatre.php>
- Dantas, N. (2003). ‘Joana Vasconcelos’, Tema Celeste: Contemporary Art. Milão. Nº 97 (Maio-Junho), p. 90.
- ‘Eles mandam, marcam, inspiram: Os 100 mais influentes’, Única, sup. Expresso. (30 Abril 2011), p. 22-76.
- Fazzare, E. (2019). ‘Joana Vasconcelos Unveils a Sculptural Swimming Pool’, Architectural Digest. (20 Setembro). Disponível em: <https://www.architecturaldigest.com/story/joana-vasconcelos-unveils-a-sculptural-swimming-pool>
- F.C. (2009). ‘Moules à la portugaise’, Telérama Sortir, sup. Telérama. (20 Maio), p. 13.
- Faria, Ó. (2008). ‘Uma insustentável leveza’, Ípsilon, sup. Público. (8 Agosto), p. 14.
- Ferreira, C M. (2010). ‘A admirável segunda vida dos bichos de Bordalo Pinheiro’, Time Out Lisboa. Lisboa. Nº 122 (27 Janeiro), pp. 30-31.
- Frank, R. (2010). ‘Joana Vasconcelos: From cutlery to coração’, Sculpture. Washington. Vol. 29, Nº 4 (Maio), pp. 40-47.
- Friedman, V. (2023). ‘Make Way for the French Woman’, Fashion Review in The

- New York Time. (3 Março). Disponível em:
<https://www.nytimes.com/2023/03/01/style/dior-saint-laurent-paris-fashion-week.html>
- Galhós, C. (2008). 'Valquíria Joana', Actual, sup. Expresso. (6 Dezembro), pp. 12-17.
- Garcia, E. (2009). 'Bordaliana', Time Out Lisboa. Lisboa. Nº 91 (24 Junho), p. 41.
- Gassmann, G. (2019). 'Paris Is Abuzz Over This Otherworldly Sculpture in Le Bon Marché', Architectural Digest. (16 Janeiro). Disponível em:
<https://www.architecturaldigest.com/story/joana-vasconcelos-le-bon-marche-sculpture>
- Geldard, R. (2010). 'Joana Vasconcelos', Time Out London. Londres. Nº 2090 (9 Setembro), p. 42.
- Godfrain, M. (2013). 'Cinq questions à Joana Vasconcelos'. (26 Julho). Disponível em: https://www.lemonde.fr/m-styles/article/2013/07/26/cinq-questions-a-joana-vasconcelos_3453520_4497319.html
- Gomes, K. (2008). 'Se isto é uma artista', Ípsilon, sup. Público. (8 Agosto), pp. 10-13.
- Gonçalves, H. (2001). 'Joana Vasconcelos', Ícon. Lisboa. (Agosto), pp. 37-38.
- Grama, J. (2007). 'Joana Vasconcelos: A portuguese artist on a global scale', Essential. Lisboa. Nº 19 (Abril- Maio), pp. 54-58.
- Harris, G. (2019). 'Escape the heat with this Joana Vasconcelos - designed pool', The Art Newspaper, In pictures. (26 Julho 2019). Disponível em:
<https://www.theartnewspaper.com/2019/07/26/in-pictures-escape-the-heat-with-this-joana-vasconcelos-designed-pool>
- 'Habitier le monde'. Cahier d'Inspirations. Paris. Nº 16 (Janeiro 2010), pp. 78, 79.
- Hakoun, A. (2023). 'Au château de Vincennes, le flamboyant Arbre de vie de Joana Vasconcelos réenchant la Sainte-Chapelle', Connaissance des Arts. (28 Abril). Disponível em:
<https://www.connaissancedesarts.com/arts-expositions/art-contemporain/au-chateau-de-vincennes-le-flamboyant-arbre-de-vie-de-joana-vasconcelos-reenchant-la-sainte-chapelle-11182135/>
- Hirschman, M. (2008). 'Contaminação, excesso, destemindo e ousado', Caderno 2, sup. O Estado de São Paulo. (22 Fevereiro), p. 9.
- I.B. (2009). 'Arte Urbana: Peça de Joana Vasconcelos em prédio lisboeta da Rua do Alecrim', Público. (5 Fevereiro), p. 20.

- ‘I WILL SURVIE, exhibition by Joana Vasconcelos at Haunch of Venison Gallery, London’, The Telegraph. (20 Julho 2010). Disponível em:
<https://www.telegraph.co.uk/culture/culturepicturegalleries/7900708/I-Will-Survive-an-exhibition-by-Joana-Vasconcelos-at-Haunch-of-Venison-Gallery-London.html?image=8>
- ‘Joana Vasconcelos contamina Veneza’, Ípsilon, sup. Público. (3 Junho 2011), p.3.
- ‘Joana Vasconcelos prepara dois grandes projetos para Paris e Macau’, Observador. (3 Novembro 2016). Disponível em: <https://observador.pt/2016/11/03/pop-galo-um-galo-de-barcelos-a-beira-tejo-plantado/>
- Janicot, S. (2012). ‘Joana Vasconcelos: Totems sans tabous’, Muze. Paris. No 67 (Abril-Maio-Junho), pp. 60-65.
- Jean, T. (2012). ‘Le Lisbonne fantasque de Joana Vasconcelos’. Air France Magazine. Paris. Nº 178, pp. 114-126.
- ‘Joana Vasconcelos cria edifício de 12 metros em forma de bolo de noiva’, Diário de Notícias. (2 março, 2020). Disponível em: <https://www.dn.pt/cultura/joana-vasconcelos-cria-edificio-de-12-metros-em-forma-de-bolo-de-noiva--11878396.html>
- ‘Joana Vasconcelos monta “Bolo de Noiva” em Inglaterra e junta “a pastelaria e a arquitetura” numa escultura ‘abençoada’ por Santo António”, Artes Pásticas, Expresso. Lisboa. (7 Junho 2023). Disponível em: https://expresso.pt/cultura/artes_plasticas/2023-06-07-Joana-Vasconcelos-monta-Bolo-de-Noiva-em-Inglaterra-e-junta-a-pastelaria-e-a-arquitetura-numa-escultura-abencoada-por-Santo-Antonio-06fa3f72
- ‘Joana Vasconcelos: “Os artistas têm a responsabilidade de pensar o mundo que os rodeia”. Vogue Portugal. Lisboa. (4 Outubro 2018). Disponível em: <https://www.vogue.pt/joana-vasconcelos>
- ‘Joana Vasconcelos vai expor no Guggenheim Bilbao em 2018’, Ípsilon sup. Expresso. (19 Dezembro 2017). Disponível em:
<https://www.publico.pt/2017/12/19/culturaipsilon/noticia/joana-vasconcelos-na-programacao-do-museu-guggenheim-bilbao-para-2018-1796624>
- Jones, J. (2023). ‘A walk-in wedding cake, Kiefer’s impossible task and a Bloomsbury master-the week in art’, The Guardian. (2 Junho). Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2023/jun/02/wedding-cake-anselm-kiefers-finnegans-wake-bloomsbury-master-the-week-in-art>

- (2023). ‘Joana Vasconcelos: Wedding Cake review – giant woodland gateau is an absurd slice of joy’, Art and design, The Guardian. Reino Unido. (6 Junho). Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2023/jun/06/joana-vasconcelos-wedding-cake-waddesdon-rothschild>
- Jordan, E. (2023). ‘Joana Vasconcelos Amplifies Monumental Thoughts with Monumental Artworks’, Whitewall Magazine Digital, supl. Art. (10 de Agosto), Disponível em: <https://whitewall.art/art/joana-vasconcelos-amplifies-monumental-thoughts-with-monumental-artworks>
- Katalin, M. (2010). ‘Átértékelt tárgyak’, Múértó. (Outubro), p. 23.
- Krause-Schilling, A. (2011). ‘Joana Vasconcelos ve sok edici temalari’, Artam Global Art. Istambul, Nº 9 (Janeiro), pp. 62-67.
- ‘Krochet’, Umbigo. Lisboa. No 28 (Março 2009), pp. 56-61.
- Kosmowski, G. (2007). ‘Les cercles de Joana Vasconcelos’, Cimaise. Paris. Nº 287, pp. 78-81.
- Laera, M., & Donn, C. (2009). ‘Vogue Interview’, Vogue Italia. Milão. No 710 (Outubro), pp. 56, 60.
- Legrand, M. (2023). ‘Tourisme: cette saison, le châteaux de Vincennes enregistre une fréquentation record’, Le Parisien. (3 Setembro). Paris. Disponível em: <https://www.leparisien.fr/val-de-marne-94/tourisme-cette-saison-le-chateau-de-vincennes-enregistre-une-frequentation-record-03-09-2023-AJCJX5SMSZAYVOKR2MJOBF75M.php>
- ‘Les Faïences Rafael Bordalo Pinheiro: un patrimoine revisité’, contemporain(s). Nice. (Maio-Julho 2009).
- ‘L’artiste Joana Vasconcelos pose um hélicoptère à plumes à Versailles’, L’Express. (15 Junho 2012). Disponível em: https://www.lexpress.fr/monde/l-artiste-joana-vasconcelos-pose-un-helicoptere-a-plumes-a-versailles_1127385.html
- ‘L’artiste portugais Joana Vasconcelos emmène son pays en bateau jusqu’à Venise’, L’Express. (13 Fevereiro 2013). Disponível em: https://www.lexpress.fr/culture/l-artiste-portugaise-joana-vasconcelos-emmene-son-pays-en-bateau-jusqu-a-venise_1220033.html
- ‘L’entrée royale de joana Vasconcelos chez les derniers rois portugais’, L’Express. (22 Março 2013). Disponível em: https://www.lexpress.fr/culture/l-entree-royale-de-joana-vasconcelos-chez-les-derniers-rois-portugais_1234088.html
- Lobo, P. (2007). ‘Outras propostas patentes em Veneza: Joana Vasconcelos leva sandália

- feita de tachos', Diário de Notícias. (7 Fevereiro), p. 49.
- (2009). 'Pomar e Joana Vasconcelos expõem juntos em Paris', Diário de Notícias. (9 Abril), p.46.
- Lobo, P., & Fox, N. (2006). 'Arte volta à Central Tejo com "A Ilha dos Amores"', Diário de Notícias. (26 Julho), p. 28.
- Louro, M. C. (2006). 'Made in Portugal', L+Arte. Lisboa. Nº 25 (Junho), pp. 42-49.
- Mangas, F. (2007). 'Centenas de mãos fazem colcha para cobrir o castelo da feira', Diário de Notícias. (2 Abril), p. 54.
- Manrique, E. F. (2006). 'Joana Vasconcelos', Citizen K España. Nº 7 (Setembro-Outubro-Novembro), pp. 148-151.
- Margalejo, I. (2020). 'Así es el sofá más visual de Joana Vasconcelos', Architectural Digest, AD-España. (24 Novembro). Disponível em:
<https://www.revistaad.es/diseno/articulos/sofa-visual-joana-vasconcelos/27900>
- Margato, C. (2011). 'Coração Independente', Intelligent Life. Lisboa. No Primavera 2011, pp. 1, 82-88.
- Marín-Medina, J. (2005). 'Joana Vasconcelos: el estilo se mueve', El Cultural, sup. El Mundo. (1 Dezembro), p. 28.
- Marini, A. (2009-2010). 'Joana Vasconcelos/Portugal', Annual: Art Magazine. Nicosia, pp. 28-31.
- Marmeira, J. (2008). 'As mãos que fazem a arte', L+Arte. Lisboa. Nº 46 (Março), pp. 48-52.
- (2010). 'Sou uma "star" sem "system"', Ípsilon, sup. Público. (21 Fevereiro), pp. 18-19.
- (2023). 'De Joana Vasconcelos a Berlinda de Bruyckere: a *rentrée* na arte contemporânea', Ípsilon, sup. Público. (15 Setembro). Lisboa. Disponível em:
<https://www.publico.pt/2023/09/15/culturaipsilon/noticia/joana-vasconcelos-berlinde-bruyckere-rentree-arte-contemporanea-2062955>
- (2023). 'Joana Vasconcelos: "A minha arte tem força para estar diante da dos grandes artistas", Ípsilon, sup. Público. (28 Setembro). Disponível em:
<https://www.publico.pt/2023/09/28/culturaipsilon/entrevista/joana-vasconcelos-arte-forca-estar-diante-artistas-2064690>
- (2023). 'O presente de Joana Vasconcelos entrou na Florença do passado',

- Ípsilon, sup. Público. (4 Outubro). Disponível em:
<https://www.publico.pt/2023/10/04/culturaipsilon/noticia/presente-joana-vasconcelos-entrou-florenca-passado-2065453>
- Martins, C. (2007). ‘Orgulho e preconceito’, Actual, sup. Expresso. (22 Dezembro 2007), pp. 26-27.
- Martins, Ch. (2022). ‘Entrevista a Joana Vasconcelos: “Nasci para fazer uma escola de samba”’, A Revista Expresso sup. Expresso. (2 Abril). Disponível em:
<https://expresso.pt/revista/2022-04-02-Entrevista-a-Joana-Vasconcelos-Nasci-para-fazer-uma-escola-de-samba-63102382>
- McLean-Ferris, L. (2010). ‘Survival instinct shows that big is beautiful’, The Independent. (6 Agosto), p. 16.
- Melo, A. (2004). ‘“Other alternatives”: MARCO- Museo de Arte Contemporanea’, Artforum. Nova Iorque. Vol. 43, Nº 9 (Maio), pp. 218-219.
- (2002). ‘Uma super artista em acção’, Vogue Portugal. Lisboa. No 2 (Dezembro), pp. 128-132.
- Meter, W. V. (2023). ‘Artist Joana Vasconcelos created the psychedelic backdrop for Dior’s Paris Fashion Week Show’, Artnet News. (17 Março). Disponível em:
<https://news.artnet.com/style/artist-joana-vasconcelos-created-the-psychadelic-backdrop-for-diors-paris-fashion-week-show-see-the-dazzling-images-here-2271457>
- Milon, N. (2023). ‘L’incroyable Wedding Cake em céramique de Joana Vasconcelos’, Architectural Digest, AD-France. (21 Junho). Disponível em:
<https://www.admagazine.fr/article/lincroyable-wedding-cake-en-ceramique-de-joana-vasconcelos>
- Monteiro, P. (2009). ‘Joana Vasconcelos: A arte reiterada / Art reiterated’, Villas & Golfe. Leça do Balio. Nº 47 (Agosto-Setembro), pp. 70-76.
- Morata, R. (2012). ‘Catherine Pégard: Versailles, un exercice de style’, Point de Vue. Paris, Nº 3313 (18 Janeiro), pp. 40-43.
- (2009). ‘Le Garage de Daria Joukova. Une “Dasha” pour la Collection Pinault’, Point de Vue. Paris. Nº 3167 (1 Abril 2009), pp. 32-37.
- (2010). ‘L’Héritage de Joana Vasconcelos’, Point de Vue. Paris. Nº 3223 (Maio), pp. 46-49.
- Moratto, R. (2015). ‘Joana Vasconcelos’, Flash Art. Italia. (20 Julho). Disponível em:
<https://flash---art.it/article/joana-vasconcelos/>

- Morgensztern, M. (2023). ‘Lord Jacob Rothschild: Rencontre avec le mécène absolu’, The Good Life – Business & Lifestyle. Paris. (16 Maio). Disponível em: <https://thegoodlife.fr/lord-jacob-rothschild-mecene-absolu/>
- MORISSET, Cédric, ‘Committed artist’, Which Magazine. Paris. No Outono/Inverno (2004-2005), pp. 18-19.
- Morozzi, C. (2004). ‘Ricami d'Arte’, Kult. Milão. Nº 02/04 (Fevereiro), pp. 20-21.
- (2004). ‘Tra design e arte / Between design and art’, Interni. Milão. No 538 (Janeiro-Fevereiro), pp. 182-183.
- Müller, A. (2009). ‘Männer können machen, was sie wollen, Frauen nicht’, Budapester Zeitung. (6 Abril), p. 15.
- Muller, S. (2005). ‘51. Venedig-Biennale: Die Ausstellungen - Bühne frei für die starken Frauen’, Art: das Kunstmagazin. Hamburg. Nº 8 (Agosto), pp. 31-32.
- Mura, G. (2009). ‘Joana Vasconcelos: “Je fais revivre d'une tout autre façon des techniques en voie de disparition”’, Art Actuel. Stains. Nº 62 (Maio-Junho), pp. 4-6.
- ‘La verginitá racontata alla luce dei tamponi’, Alias. (4 Junho 2005), pp. 6-7.
- M., V. de, ‘Joana Vasconcelos, l'art du kitsch’, Connaissance des Arts. Paris. No 657 (Fevereiro 2008), p. 120.
- Nunes, M. L., & Duarte, L. R. (20210). ‘Joana Vasconcelos: A arte a seus pés’, JL – Jornal de Letras, Artes e Ideias. (10 Março), pp. 10-15.
- ‘Obras de arte de artistas portugueses que mais renderam em leilões’, Economia, sup. Expresso. (2 Julho 2011), p. 2.
- Olivari, A. (2010). ‘Joana Vasconcelos: Museu Coleção Berardo – Lisboa’, Flash Art. Milão. Vol. XLIII. Nº 273 (Julho-Setembro), p. 118.
- Oliveira, L. S. (2007). ‘Joana Vasconcelos a “marca Portugal”’, Ípsilon, sup. Público. (21 Dezembro), p. 57.
- (2008). ‘Uma jóia de pechisbeque’, Ípsilon, sup. Público. (16 Maio), p. 54.
- (2023). ‘Joana Vasconcelos fez uma Árvore da Vida que é um hino às mulheres’, Ípsilon, sup. Público. (27 Abril 2023). Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/04/27/culturaipsilon/noticia/joana-vasconcelos-fez-arvore-vida-hino-mulheres-2047545>
- Oliveira, L. (2023). ‘Joana Vasconcelos estabelece pontes nas Galerias Uffizi, em

- Florença', Visão. (4 Outubro 202). Disponível em:
<https://visao.pt/actualidade/cultura/2023-10-04-joana-vasconcelos-estabelece-pontes-nas-galerias-uffizi-em-florence/#&gid=0&pid=1>
- Paço d'Arcos, J. P., & Cardoso, A. (2009). 'Wandering hearts. À escala do mundo. Entrevista a Joana Vasconcelos', Artes & Leilões. Lisboa. Nº 19 (Junho), pp. 62-65.
- Pedro, A. N. (2005). 'Galeria de Paris expõe obras de Joana Vasconcelos', Público. (18 Janeiro), p. 45.
- 'Piano van kant', Hide & Chic. Hilversum. No 18 (3 Abril 2009), p. 28.
- Pic, R. (2023). 'Jardins enchantés', Le Quotidien de L'Art. Édition Nº2558. (28 Fevereiro). Disponível em: <https://www.lequotidiendelart.com/articles/23355-jardins-enchantés.html>
- Pinharanda, J. (2009). 'Joana Vasconcelos: a internacional', Artes & Leilões. Lisboa. Nº 22 (Outubro), pp. 92-93.
- Pires, C. (2008). 'Joana Vasconcelos', Notícias Magazine, sup. Jornal de Notícias e Diário de Notícias. (8 Junho), pp. 36-43.
- Pomar, A. (2006). 'Esculturas de 7 metros à porta do CCB', Expresso. (14 Outubro), p. 14.
- (2005). 'Passagem para Paris', Actual, sup. Expresso. (12 Fevereiro), p. 33.
- Porfirio, J. L. (2009). 'Valquíria Enxoval. Joana Vasconcelos', Actual, sup. Expresso. (22 Agosto), p. 22.
- Porret, K. (2011). 'Joana Vasconcelos', Royal Stiletto. Paris. (Primavera-Verão), p. 10.
- Puig, C. S. (2023). 'Joana Vasconcelos: "Lo que causa impacto es tocar em las preocupaciones de la gente"', Elle España Digital, Living – Lazer e Cultura. Madrid. (15 Março). Disponível em:
<https://www.elle.com/es/living/ocio-cultura/a43196693/entrevista-joana-vasconcelos-artista/>
- Queiroz, M. (2008). 'Joana Vasconcelos. "Eu faço guerra ao kitsch". Como a artista vê as suas obras', NS', sup. Diário de Notícias e Jornal de Notícias. (23 Agosto), p. 8.
- Rato, V. (2006). 'Joana Vasconcelos: É dela a escultura que vai inaugurar o Museu Berardo', Público. (14 Outubro), p. 26.
- (2007). 'Um caminho dourado até Veneza', P2, sup. Público. (4 Junho 2007),

pp. 8-9.

- Rees, L. (2023). 'Mythical Landscape for Dior Show in Paris', Galerie Magazine. New York. (3 Março). Disponível em: <https://galeriemagazine.com/joana-vasconcelos-dior-fall-2023-fashion-show/>
- Ribal, P. (2009). 'Joana Vasconcelos: Hago com patchwork lo que Richard Serra hace con el hierro', El Cultural, sup. El País. (13 Novembro), pp. 30-31.
- Ribeiro, A. M. (2005). 'Joana Vasconcelos, um novo objectivismo', Elle. Lisboa. No 202 (Julho), pp. 58- 61.
- Ristow, R. (2023). 'Joana Vasconcelos inaugura nova exposição em Lisboa', Vogue Globo – Cultura. (9 Outubro). Disponível em: <https://vogue.globo.com/cultura/noticia/2023/10/joana-vasconcelos-inaugura-nova-exposicao-em-lisboa.ghtml>
- Rivoire, A. (2005). 'Société de consolation: A Paris, les détournements de la portugaise Joana Vasconcelos.', Liberation. (15 Março), p. 32.
- Rodrigues, L. F. (2008). 'Joana Vasconcelos dá vida a prédio em obras', Diário de Notícias. (17 Dezembro), p. 50.
- Rodrigues, S. P. (2010). 'Joana Vasconcelos', Playboy Portugal. Lisboa. No 10 (Janeiro), pp. 76-79.
- Rouges, L. (2005). 'Azulejos e Saudade (2): Joana Vasconcelos', (14 Maio). Disponível em: https://www.lemonde.fr/blog/lunettesrouges/2005/05/14/2005_05_azulejos_e_saudade_1/
- (2018). 'Trop? (Joana Vasconcelos)'. (1 Agosto). Disponível em: <https://www.lemonde.fr/blog/lunettesrouges/2018/08/01/trop-joana-vasconcelos/>
- Salvador, S. (2011). 'Joana Vasconcelos: a artista "made in Portugal"', DN Gente, sup. Diário de Notícias. (25 Junho), p. 10.
- Sansom, A. (2008). 'The female touch: Joana Vasconcelos' artistic license', Damn. Bruxelas. Nº16 (Abril-Maio), pp. 28-32.
- Sarriegui, J. M. (2008). 'Soy como el "Guernica" del kitsch', Babelia, sup. El País. (9 Agosto), pp. 16-17.
- Seguro, J. (2006). 'O mundo da instalação: condição híbrida', JL - Jornal de Letras, Artes e Ideias. (11 Outubro), pp. 14-21.
- Serra, C. (2005). 'La experiencia y la transgresión comparten protagonismo en la Bienal', El País. (10 Junho), p. 45.

- Serrado, P. (2014). ‘Joana Vasconcelos expõe em Estocolmo e Nova Iorque’, Mutante Magazine. (4 Abril). Disponível em: <https://mutante.pt/2014/04/joana-vasconcelos-estocolmo-nova-iorque/>
- (2014). ‘O roteiro de Joana Vasconcelos pelo mundo’, Mutante Magazine. (11 Agosto). Disponível em: <https://mutante.pt/2014/08/o-roteiro-de-joana-vasconcelos-pelo-mundo/>
- Sharman, L. (2023). ‘Inside the incredible 12-metre-high “Wedding Cake” pavilion in Buckinghamshire decorated with frosted mermaids, icing-like tiles and “buttercream” stairs’, Daily Mail Online. (4 Setembro). Reino Unido. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/travel/article-12413391/Inside-incredible-12-metre-high-Wedding-Cake-pavilion-Buckinghamshire-decorated-frosted-mermaids-icing-like-tiles-buttercream-stairs.html>
- Silva, C. (2010). ‘No jardim das maravilhas de Rafael Bordalo Pinheiro’, i. (30 Janeiro), pp. 42-43.
- Silva, H. T. (2019). ‘Joana Vasconcelos: “O grande defeito dos portugueses é não se valorizarem”, Notícias Magazine. (18 Fevereiro). Disponível em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/joana-vasconcelos-o-grande-defeito-dos-portugueses-e-nao-se-valorizarem/historias/236565/>
- Soromenho, A. (2008). ‘A marca de Joana Vasconcelos’, Única, sup. Expresso. (19 Janeiro), pp. 32-43.
- Soyer, C. (2010). ‘Joana Vasconcelos, le Portugal à l’oeuvre’, Magazine Aigle Azur. Paris. Nº 24 (Primavera), pp. 22-24.
- Spence, R. (2015). ‘Interview: installation artist Joana Vasconcelos’, Financial Times. (6 Março). Disponível em: <https://www.ft.com/content/451c2896-c0c5-11e4-876d-00144feab7de>
- Suárez, B. C. (2023). ‘“La belleza no está reñida com la reivindicación”: Joana Vasconcelos, la artista que se atreve com todo’, Entrevista in La Vanguardia Magazine. (29 Abril). Disponível em: <https://www.lavanguardia.com/magazine/20230429/8857072/entrevista-joana-vasconcelos-diseno-arte-roche-bobois.html>
- Subra, C. (2019). ‘Um coeur de Joana Vasconcelos pour fêter la Saint-Valentin’, Connaissance des Arts. (14 Fevereiro). Disponível em: <https://www.connaissancesarts.com/arts-expositions/paris/un-coeur-de-joana-vasconcelos-pour-feter-la-saint-valentin-11114441/>

‘Terço gigante de Joana Vasconcelos inaugurado no Santuário de Fátima’, Ípsilon, sup.

Público. (2 maio 2017). Disponível em:

<https://www.publico.pt/2017/05/02/culturaipsilon/noticia/terco-gigante-de-joana-vasconcelos-inaugurado-no-santuario-de-fatima-1770695>

‘The List: The Art Economist’s top earning 300 artists’, The Art Economist. Florida. Vol. 1, Nº 3 (2011), pp. 23-31.

‘Time Machine: Joana Vasconcelos’, Port Magazine. (20 Fevereiro 2014). Disponível em: <https://www.port-magazine.com/art-photography/time-machine-joana-vasconcelos/>

Torrente, V. (2005). ‘La portugalidad: revisando el tópico’. Artes Plásticas en la Casa de America 2004, pp. 106-109.

Trétiack, P. (2009). ‘De plain-pied dans le luxe’, Elle Decoration France. Levallois-Perret. Nº185 (Outubro), pp. 86-89.

Ulecia, M. (2010). ‘Juana la loca’, AD: Architectural Digest. Madrid. Nº 43 (Janeiro), pp. 66-71.

V.S. (2009). ‘Promenade: De l’Alcantara à Belém, l’art fleurit au bord du Tage’, Arts Magazine. Paris. Nº 31 (Fevereiro), pp. 62-63.

Valenciano, C. (2008). ‘Joana Vasconcelos: La subversión de lo cotidiano’, Diseñart Magazine. Madrid. Nº 23, pp. 57-65.

Valls, A. (2010). ‘Bajo otra luz’, Ling. Londres. Nº 5 (Março), pp. 8-9.

Waters, F. (2020). ‘Joana vasconcelos: I Will Survive at Tje Haunch of Venison’, The Telegraph. (20 Julho). Disponível em:

<https://www.telegraph.co.uk/culture/art/art-reviews/7902422/Joana-Vasconcelos-I-WILL-Survive-at-The-Haunch-of-Venison.html>

WAVRIN, Isabelle de, ‘José Berardo: Chercheur d’art’, Beaux Arts Éditions. Boulogne-Billancourt. (Setembro 2008), pp. 8-15.

Wise, L. (2023). ‘Gâteau at the château: lord Rothschild’s latest folly’, Financial Times. Reino Unido. (26 maio). Disponível em: <https://www.ft.com/content/19d797a4-2a0c-4a7e-8b22-d888307ba293?shareType=nongift>

Wolff, S. (2013). ‘Sept questions à Joana Vasconcelos’, L’Express. (24 Março). Disponível em: https://www.lexpress.fr/culture/art/7-questions-a-joana-vasconcelos_1259585.html

Wullschlager, J. (2010). ‘Joana Vasconcelos, I Will Survive’, Financial Times. (31 Julho), p. 15.

Xavier, L. (2007).‘Olhar o espaço’, Máxima. Lisboa. No 231 (Dezembro), pp. 102-106.

‘You spin my heart right round-Paris ups its romance game for Valentine’s’, The Art Newspaper. (14 Fevereiro 2019). Disponível em:
<https://www.theartnewspaper.com/2019/02/14/you-spin-my-heart-right-roundparis-ups-its-romance-game-for-valentines-day>

ANEXO D

Projetos de Arte Pública

Lista que reúne os projetos de Arte Pública realizados ao longo da carreira da artista até a atualidade, estando aqui inventariadas obras realizadas no domínio de arte pública que podem também ter sido realizadas em contexto de encomenda, podendo dividir estas obras em duas tipologias, obras de carácter permanente e obras de carácter efémero.

DATA	OBRA	ÂMBITO	LOCAL	TIPOLOGIA	NOTAS
2001	<i>12K 1</i>	Intervenção de arte pública, à porta da discoteca Lux-Frágil	Lux-Frágil, Santa Apolónia, Lisboa	Projeto expositivo	—
	<i>Trono ao Santo António</i>	Intervenção de arte pública realizada por ocasião das Festas da Cidade de Lisboa	Praça do Município, Lisboa	Projeto expositivo	—
2003	<i>Cactus</i>	Obra encomendada pela empresa Multidevelopment Corporation	Almada Fórum	Obra permanente	—
2004	<i>Ópio</i>	Obra que integrou a exposição <i>Arte em Campo</i> , realizada na Quinta das Lágrimas	Quinta das Lágrimas Coimbra	Obra permanente	—
	<i>Os cravos</i>	Instalação site-specific na fachada do edifício por ocasião da celebração dos 30 anos do 25 de Abril	Clube Português de Artes e Ideias, Lisboa	Projeto Expositivo	—
2006	<i>Néctar</i>	Obra realizada para o concurso The Winner Takes	Área exterior do Museu	Obra permanente	Desde 2014 encontra-se exposta no Buddha Eden Garden no

		it All, Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Coleção Berardo	Coleção Berardo em Lisboa (2006 - 2014)		concelho do Bombarral
2007	<i>Priscilla</i>	Obra escolhida para o integrar o programa expositivo de 2007 da FIAC de esculturas e instalações expostas nos vários espaços que compõem o jardim	Durante a FIAC, nos Jardin des Tuileries, Paris, França	Projeto expositivo	Este programa foi criado em 2006 resultando de uma colaboração entre a FIAC e o Museu do Louvre
	<i>Donzela</i>	Obra exposta por ocasião do <i>Imaginarius</i> – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira (7ª. Edição)	Castelo de Santa Maria da Feira	Projeto expositivo	—
	<i>Valquíria #7</i>	Obra exposta no Centro de Saúde de Sacavém	Sacavém	Obra permanente	—
	<i>Joujoux</i>	Obra exposta no cenário da peça “E Dançaram para Sempre”, com coreografia de Clara Andermatt	Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa	Colaboração, Projeto expositivo	—
2008	<i>Vitrine</i>	O projeto Art Building desafiou vários artistas a animar e decorar, através das suas obras de arte, vários prédios existentes pela cidade	Rua do Alecrim, nº 12, Lisboa	Projeto expositivo	—
	<i>Varina</i>	Obra exposta por ocasião do <i>Imaginarius</i> – Festival Internacional de Teatro de Rua de	Ponte D. Luís I, Porto	Projeto expositivo	—

		Santa Maria da Feira (8ª. Edição)			
2008	<i>Cindarella</i>	Obra exposta no Portugal Convida'08, evento realizado em parceria entre Portugal e Espanha	Jardins de Salvador Espriu, Barcelona, Espanha	Projeto expositivo	Evento visava a comemoração do Dia de Portugal e das Comunidades, 10 de Junho, em território espanhol através de um programa ativo de arte e da cultura portuguesa
	<i>A Jóia do Tejo</i>	Intervenção de arte pública, concebida e exposta no contexto do programa “7 Maravilhas EDP”	Torre de Belém, Lisboa	Projeto expositivo	A EDP convidou 7 artistas plásticos a realizarem intervenções artísticas nos 7 monumentos portugueses considerados maravilhas de Portugal
	<i>Turbo</i>	Obra encomendada para a entrada principal do edifício do stand de automóveis MSCAR	MSCAR, Faro	Obra permanente	—
2009	<i>Jardim Bordalo Pinheiro</i>	Projeto de intervenção artística que pretende homenagear Bordalo Pinheiro	Jardim do Museu da Cidade, Campo Grande, Lisboa	Obra permanente	—
	<i>Valquíria Enxoaval</i>	Obra produzida em colaboração com as artesãs e artesãos locais, com a finalidade de celebrar a tradição dos bordados de Nisa	Inicialmente produzida para as Termas da Fadagosa, Nisa, encontra-se desde 2016 exposta no Cine-Teatro de Nisa	Obra permanente	—
	<i>Priscilla</i>	Obra adquirida pela marca francesa Louis Vuitton para estar exposta prementemente	Fiesso d'Artico, Vêneto, Veneza	Obra permanente	—

		nas áreas exteriores de Fiesso d'Artico			
2010	<i>Cindarella</i>	Coleção de Arte Contemporânea	Tróia Design Hotel (átrio principal)	Obra permanente	—
	<i>Portugal a Banhos</i>	Comemoração do Centenário da República Portuguesa	Praça do Comércio, Lisboa	Projeto expositivo	—
	<i>La Théirère</i>	Encomenda particular realizada pelo proprietário do Hotel Le Royal Monceau, onde a obra esteve entalada nos seus jardins	Paris	Obra permanente	Após o hotel ter sido vendido a outra entidade, atualmente a obra encontra-se numa propriedade particular nas Ilhas Maurícias, pertencente ao antigo proprietário do Hotel Le Royal Monceau
	<i>Sr. Vinho</i>	Intervenção de arte pública que celebra as tradições culturais da região	Mercado Municipal de Torres Vedras	Obra permanente	—
	<i>Coração Independent e Vermelho</i>	Exposição <i>Portugal Heart</i> , dedicada à promoção da imagem de Portugal, contribuindo para reforçar os laços entre as duas comunidades	Melrose Arch, Joanesburgo	Projeto expositivo	Obra emprestada pelo Museu Coleção Berardo para a exposição <i>Portugal Heart</i>
2011	<i>Miss Jasmine</i>	Obra exposta na maior propriedade de chá orgânico da Correia do Sul	Seogwang Tea Garden, Jeju, Coreia do Sul	Projeto expositivo	A propriedade em questão conta com jardim/ plantação de chá, um Museu do Chá Osulloc e a Casa Innisfree Jeju
	<i>Dorothy</i>	Obra exposta na maior empresa de beleza da Coreia	Amorepacific Headquarters, Seul, Correia do Sul	Projeto expositivo	—

2011	<i>Portugal a Banhos</i>	Esta obra pertence a APL e encontra-se exposta permanentemente na Doca de Santo Amaro em Lisboa, área adjacente ao organismo	Doca de Santo Amaro, Lisboa	Obra permanente	—
2012	<i>Kit Garden</i>	Obra que resultou do Projeto realizado para o concurso Prémio Tabaqueira de Arte Pública, Lisboa	Largo do Intendente, Lisboa	Obra permanente	—
	<i>Pavillon de Thé (PA)</i>	Obra adquirida para integrar a coleção permanente Cafesjian Center for the Arts	Erevan, Arménia	Projeto expositivo	—
	<i>Trianons #1</i>	Projeto que aposta na criação de um parque de escultura contemporânea, reunindo obras de onze dos melhores escultores portugueses vivos	Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Vila Nova da Barquinha	Obra permanente	Projeto promovido pela Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha
2013	<i>Valquíria Dragão</i>	Obra encomendada para a entrada do Museu do Futebol Clube do Porto	Museu do Futebol Clube do Porto, Porto	Obra permanente	—
2015	<i>Mobile do Tempo</i>	Encomenda realizada com a intenção de convidar a artista a conceber uma obra para a entrada da nova que se dedica à alta relojoaria	Boutique dos Relógios Plus, Avenida da Liberdade, Lisboa	Obra permanente	—
	<i>Casa de Chá</i>	Obra encomendada a artista para a	Fundação Bissaya	Obra permanente	—

2015		comemoração dos 75 anos do Portugal dos Pequeninos	Barreto, Coimbra		
	<i>Lafite</i>	Obra realizada por encomenda para integrar a coleção particular	Waddesdon Manor, Buckinghamshire, Londres	Obra permanente	A obra pode ser visitada nos jardins, Dairy Water Garden da propriedade Waddesdon Manor
2016	<i>Pop Galo</i>	Obra apresentada pela primeira vez ao público, assinalando a realização do grande evento tecnológico, Web Summit, em território português	Ribeira das Naus, Lisboa	Projeto expositivo	—
	<i>Tudo o Vento Levou</i>	Intervenção artística que surgiu no seguimento de um desafio proposto pela Âncora Wind Energia Eólica S.A. a artista, com a finalidade de revestir uma torre eólica na Serra de Leomil	Parque Eólico do Douro Sul, Serra de Leomil, Moimenta da Beira	Obra permanente	—
2017	<i>Donzela</i>	Obra exposta por ocasião do 10º. aniversário da obra <i>Donzela</i> (2007), assinalando o regresso da peça ao Castelo de Santa Maria da Feira	Castelo de Santa Maria da Feira	Projeto expositivo	Integrando a 17ª. Edição do <i>Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira</i>
	<i>Suspensão</i>	Obra encomendada pelo Santuário de Fátima por ocasião do Centenário das Aparições de	Basílica de Santíssima Trindade, Fátima	Projeto expositivo	—

		Fátima e celebração da visita do Papa Francisco ao Santuário de Fátima			
2017	<i>Pop Galo</i>	Obra apresentada por ocasião do evento de promoção e divulgação da oferta turística e cultural portuguesa, junto da comunidade chinesa	798 Art District, Pequim, China	Projeto expositivo	Parceria estabelecida entre o Turismo de Portugal e a Embaixada de Portugal na China
	<i>Steak 'n Shake</i>	Obra na fachada lateral do edifício que assinala a inauguração do espaço de restauração Steak'n Shake	Praça de Guilherme Fernandes, Porto	Obra permanente	Mural encomendado de 20 metros composto por oito mil azulejos pintado à mão. Esta obra é inspirada na simbologia da filigrana e dos desenhos dos bordados de Viana do Castelo. No interior do espaço de restauração existe ainda um pequeno painel de azulejos
2018	<i>Pop Galo</i>	Obra que integra várias exposições pelo mundo	Avenida da Liberdade, Barcelos	Projeto expositivo	—
	<i>Fruitée</i>	Encomenda de arte pública resultante de uma iniciativa conjunta entre o Município de Paris e a Fondation de France	Estação Ferber, Nice	Obra permanente	—
2019	<i>Gateway</i>	Encomenda de arte pública para comemorar o décimo aniversário de Jupiter Artland	Jupiter Artland, Edinburgh, Reino Unido	Obra permanente	—

2019	<i>Coeur de Paris</i>	Encomenda de arte pública localizada junto à estação de metro Porte de Clignancourt, Paris	Porte de Clignancourt, Paris	Obra permanente	—
2021	<i>Connection</i>	Obra realizada por encomenda, integrando o projeto de colunas para STOA 169	STOA 169 Foundation, Polling, Alemanha	Obra permanente	Projeto que resulta da criação de colunas individuais que contam com a intervenção de mais de 100 artistas de renome internacional de todo o mundo
2023	<i>Bolo de Noiva</i>	Obra realizada por encomenda para integrar a coleção particular	Waddesdon Manor, Buckinghamshire Londres	Obra permanente	A obra pode ser visitada nos jardins, Dairy Water Garden da propriedade Waddesdon Manor

ANEXO E

Obras da artista que se inserem em Coleções

Esta tabela traduz parte das obras da artista que compõem coleções públicas e ou privadas, que se encontram espalhadas por vários países do mundo.

As informações desta tabela foram consultadas numa das edições mencionadas no capítulo que aborda as monografias da artista, a monografia, *Joana Vasconcelos* de 2011, editada pela Livraria Fernando Machado, com ensaios de Raquel Henriques da Silva, Gilles Lipovetsky e Agustín Pérez Rubio.

COLEÇÃO	OBRAS	LOCAL	OBSERVAÇÕES
EUROPA			
PORTUGAL			
Câmara Municipal de Lisboa	<i>Kit Garden</i> , 2012	Largo do Intendente, Lisboa	Obra que resultou do Projeto realizado para o concurso Prémio Tabaqueira de Arte Pública, Lisboa
	<i>Jardim Bordalo Pinheiro</i> , 2009	Jardim do Museu da Cidade, Campo Grande, Lisboa	Encomenda
Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha	<i>Trianons #I, 1996-2012</i>	Parque de Escultura Contemporânea Almourol, Vila Nova da Barquinha	Encomenda
Coleção da APL – Administração do Porto de Lisboa	<i>Portugal a Banhos</i> , 2010	Lisboa	Aquisição permanente, Doca Santo Amaro

Coleção António Cachola MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas	<i>A Noiva</i> , 2001-2005 <i>Cama Valium</i> , 1998 <i>Wash And Go</i> , 1998	Elvas	_____
Coleção António Veiga Pinto	<i>Candy Candy</i> , 2006	Lisboa	_____
Coleção da Caixa Geral de Depósitos	<i>Pantelmina #1</i> , 2001 <i>Ponto de Encontro</i> , 2000	Lisboa	_____
Coleção de Arte Fundação EDP	<i>Flores do Meu Desejo</i> , 1996 - 2010 <i>Menu do Dia</i> , 2001 <i>Sofá Aspirina</i> , 1997 <i>Strangers in the Night</i> , 2000	Fundação EDP, Lisboa	As obras: <i>Flores do Meu Desejo</i> , <i>Menu do Dia</i> e <i>Sofá Aspirina</i> que pertenciam a coleção do artista Pedro Cabrita Reis foram adquiridas juntamente com as restantes obras da mesma coleção pela Fundação EDP, pertencendo desde esse momento a mesma
Coleção de Arte Troia Design Hotel	<i>Cinderela</i> , 2007	Tróia Design Hotel (átrio principal), Tróia	_____
Coleção Diogo Salema Cordeiro	<i>Milord</i> , 2009	Castelo de Vide	_____
Coleção Manuel de Brito	<i>Fontanelas</i> , 1999	Lisboa	Casa particular do colecionador
Coleção José Lima	<i>Concierge</i> , 2004	São João da Madeira	_____
Coleção Márcia Odete Bernardes	<i>Concubina</i> , 2010	Cascais	_____

Coleção Pedro Almeida	<i>Carmen</i> , 2010 <i>Jamaica Land</i> , 2006	Porto	_____
Coleção Rui Pedro Cunha	<i>Sancho Panza</i> , 2017	Tomar	_____
Coleção Vítor Assunção	<i>Airflow</i> , 2001	Lisboa	_____
Fundação António Prates	<i>Zorro</i> , 2005	Ponte de Sôr	_____
Fundação Bissaya Barreto	<i>Casa de Chá</i> , 2015	Coimbra	Encomenda
Fundação Horácio Roque	<i>Taya</i> , 2009	Lisboa	_____
Fundação PLMJ	<i>Euro-Visão</i> , 2005	Lisboa	_____
Museu Coleção Berardo	<i>Aladino</i> , 1999 <i>Betty Boop</i> (PA), 2019 <i>Coração Independente Vermelho</i> , 2005 <i>I'll Be Your Mirror #2</i> , 2019 <i>Néctar</i> , 2006	Lisboa, Bombarral, Azeitão	_____
MUDAS - Museu de Arte Contemporânea da Madeira	<i>Brush Me</i> , 1999	Madeira, Calheta	_____
Museu de Arte Sacra de Grândola	<i>El Matador</i> , 2007	Santiago do Cacém	_____
Museu FC Porto	<i>Valquíria Dragão</i> , 2013	Museu do Futebol Clube do Porto, Porto	Encomenda

ESPAÑA			
ARTIUM – Centro-Museo Vasco de Arte Contemporáneo	<i>Branca de Neve</i> , 2007	Vitoria-Gasteiz	_____
Colección Luis Adelantado	<i>Stop Me</i> , 1999 <i>Bundex Car</i> , 2000 <i>Style For Your Hair</i> , 2000	Valênciâ	_____
Fundació Es Baluard - Museu d'Art Modern i Contemporani de Palma	<i>Conchita</i> , 2008	Palma de Maiorca	_____
Fundación Helga de Alvear	<i>Matilha</i> , 2005	Cáceres	_____
MEIAC - Museo Extremeño e Iberoamericano de Arte Contemporáneo	<i>Vista Interior</i> , 2000	Badajoz	_____
MUSAC - Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León	<i>Burka</i> , 2002 <i>Coração Independente Preto</i> , 2006	Castilla y León	_____
Nieves Barber, Can Marquès Contemporáneo	<i>Happy Family</i> , 2006	Palma de Mallorca	_____
FRANÇA			
Centre Culturel Camões à Paris	<i>Cupido</i> , 2003	Paris	_____
Collection Antonio Mirabile	<i>Blueberry</i> , 2008	Paris	_____

Collection Bernard Magrez	<i>Macedónia</i> , 2006	Bordéus	_____
Collection Métropole Nice Côte d'Azur	<i>Fruitée</i> , 2018	Estação Ferber, Nice	Encomenda
Collection Domaine Pommery	<i>Pop Champagne</i> , 2006	Reims	Encomenda
Collection Fleiss	<i>Blup</i> , 2002	Paris	_____
Fondation LVMH, Fondation Louis Vuitton	<i>J'adore Miss Dior</i> , 2013 <i>Valquíria Miss Dior</i> , 2023 www.fatimashop , 2002	Paris	_____
Fondation Villa Datrìs	<i>Robinette</i> , 2013	L'Isle-sur-la-Sorgue	_____
FRAC Bourgogne	<i>Guigone</i> , 2013	Dijon	_____
Hotel de Ville - Câmara Municipal de Paris	<i>Coeur de Paris</i> , 2018	Porte de Clignancourt	Encomenda
François Pinault Foundation	<i>Contaminação</i> , 2008-2010 <i>Psycho</i> , 2010 <i>Coração Independente #1</i> , 2010	Paris	_____
Le Royal Monceau	<i>Débordé</i> , 2010	Paris	_____
Villa Emerige	<i>Sahara</i> , 2009	Paris	_____

Vite Paas Collection	<i>Luso Nike</i> , 2006 <i>Coração Independente Veremelho #2</i> , 2008 <i>Betty Boop</i> , 2010	Paris	_____
REINO UNIDO			
Coleção particular	<i>True Faith</i> , 2014	Londres	_____
Coleção particular	<i>Vibrações</i> , 2020	Bruxelas	_____
Jupiter Artland	<i>Gateway</i> , 2019	Jupiter Artland, Edimburgo	Encomenda
Manchester City Galleries Collection	<i>Bestie</i> , 2014	Manchester City	_____
Terry de Gunzburg Collection	<i>La Llorona</i> , 2008	Londres	_____
Selfridges' Art Collection	<i>Carmen Miranda</i> , 2008	Londres	_____
The Rothschild Foundation Waddesdon Manor, (Rothschild Family Trust)	<i>Lafite</i> , 2015 <i>Wedding Cake</i> , 2023	Waddesdon Manor, Buckinghamshire, Londres	Encomendadas
BÉLGICA			
CAB Contemporary Art Brussels	<i>Le Chant des Gargouilles</i> , 2010	Bruxelas	_____
Vanhaerents Art Collection	<i>Diane</i> , 2013	Bruxelas	_____
PAÍSES BAIXOS			
Caldic Collection	<i>Slalom</i> , 2011	Rotterdam	_____

DINAMARCA			
ARoS Aarhus Art Museum	<i>Valquíria Rán</i> , 2016	Aarhus	O Museu adquiriu a obra para integrar a sua exposição permanente
SUÍÇA			
Coleção particular	<i>Big Booby #2</i> , 2011	Vandoeuvres	_____
ÍTALIA			
Manufacture des Souliers Louis Vuitton	<i>Priscilla</i> , 2007	Fiesso d'Artico	_____
GRÉCIA			
Copelouzos Family Art Museum	<i>A Ilha dos Amores</i> , 2006	Atenas	_____
Irene Panagopoulos	<i>Golden Valkyrie</i> , 2012	Atenas	_____
ÁFRICA			
ÁFRICA ORIENTAL			
Coleção particular	<i>La Théière</i> , 2010	Ilhas Maurícias	_____
ÁSIA			
ÁSIA ORIENTAL			
Amorepacific Museum of Art	<i>Miss Jasmine</i> , 2010 <i>Dorothy</i> , 2007-2010	Ju Island, Correia do Sul Seul, Correia do Sul	_____

Coleção privada (obras pertencentes a várias coleções)	<i>Barco da Mariquinhas, 2002</i> <i>Sucuri, 2009</i> <i>Victoria, 2008</i> <i>Picadilly, 2010</i> <i>Rackham, 2010</i> <i>Hiperconsumo, 2010</i> <i>The Door, 2010</i> <i>Morgana, 2010</i> <i>Romeo, 2010</i>	Seul, Correia do Sul	_____
The Gerard L. Cafesjian Collection	<i>Pavillon de Thé (PA), 2012</i>	Erevan, Arménia	_____
AMÉRICA			
AMÉRICA DO NORTE			
National Museum of Women in the Arts	<i>Viriato, 2005</i>	Washington, DC, EUA	_____
Tia Collection	<i>Call Center, 2014-2016</i>	Santa Fé, New Mexico, USA	_____
AMÉRICA DO SUL			
Coleção Alexandre Allard	<i>Matarazzo, 2014</i> <i>Piano Dentelle #2, 2014</i>	São Paulo, Brasil e Rio de Janeiro, Brasil (casa particular do colecionador)	Obras que integraram o projeto expositivo “Made by... Feito por Brasileiros”, uma invasão criativa que teve lugar no antigo Hospital Matarazzo em 2014, São Paulo
Coleção Alexandre Martins Fontes	<i>Valquíria #2, 2004</i>	São Paulo, Brasil	Obra exposta na livraria Martins Fontes em São Paulo

ANEXO F

Perguntas para a conversa com a artista Joana Vasconcelos

Com esta conversa pretendendo compreender a forma como a Joana analisa e enquadra o seu percurso e a sua obra no campo artístico. Começo introduzindo o trabalho que tenho estado a realizar, que se sustenta nos mecanismos que potenciam e condicionam a evolução dos percursos artísticos, através da descrição do percurso e dos processos de validação (que segundo a teorização oferecida pelos investigadores do mercado consiste em três/quatro grandes estágios ou etapas) que os artistas atravessam até se afirmarem e tornarem consolidados no meio artístico. Tendo esta ideia como ponto de partida pretendi tomar como estudo o percurso de uma das artistas portuguesas que acompanho não só por ser admiradora das suas obras e dos conceitos e matérias que aborda, mas também por me suscitar interesse em entender a forma como a Joana conseguiu criar e posicionar o seu discurso dentro do campo artístico, construindo as suas próprias regras, não seguindo a linha de pensamento dominante no contexto vivido à época.

Para sustentar toda esta análise tecí uma abordagem em torno das diretrizes que o mercado da arte oferece a quem o pretende “habitar”, por meio da elaboração de uma reflexão sobre a construção teórica do sociólogo Pierre Bourdieu, onde serão explicados os conceitos fundamentais - *capital, campo e habitus* - que sustentam o entendimento da existência de um individuo - artista num determinado “campo”.

1. Transportando-me consigo para um primeiro período da sua vida que vai desde a sua infância, passa pela introdução e evolução na escola até aos primeiros passos em projetos expositivos, gostaria que me apresentasse o contexto em que viveu e de que forma esse contexto contribuiu para a construção da Joana como artista num campo artístico com a realidade do campo português.

2. Sendo a Joana uma artista estabelecida e legitimada pelo mercado quando olha para a época em que frequentava a ARCO e em que realizou as suas primeiras exposições sentia-se aprovada ou que havia um interesse da estrutura da esfera artística em si como uma aspirante a artista com um futuro “promissor” pela frente no meio?

- 3.** De que forma surgiram os primeiros momentos expositivos em que a Joana participou? Recebeu algum convite de pequenos espaços para expor ou era a Joana de forma independente ou em conjunto com outros artistas que criavam a oportunidade e concebiam exposições independentes?
- 4.** Considerando-se o período entre 1994 e 2001 em que a Joana expõem em vários espaços, e em vários contextos, gostaria que me descrevesse a forma como considera que se começou a inserir no circuito. Considera que se deu devido a um conjunto de acontecimentos ou pensa que houve um momento específico, através de uma exposição por exemplo que lhe possibilitou essa alavanca?
- 5.** Considera que a obtenção do Prémio EDP Novos Artista que origina a exposição intitulada de Medley onde são apresentadas um conjunto de obras que ilustram os seus primeiros anos de produção trouxe-lhe uma posição mais equilibrada no meio artístico português, como artista integrante e reconhecida pelos intervenientes do mesmo?
- 6.** Sendo o período compreendido entre 2000 a 2005 um dos períodos dinâmicos da sua carreira repleto de exposições tanto em território nacional como em território internacional destacam-se momentos como a exposição com o nome *Joana Vasconcelos* realizada na Galeria Elba Benítez que foi a exposição em termos galerísticos que a lançou a solo fora de território nacional onde foram apresentadas obras como a *Plastic Party* (1997), *Brise* (2001), *Pantelmina #2* (2001) e *Carmen* (2001); a participação de forma permanente e consecutiva desde o ano 2000 numa feira de arte internacional a ARCO Madrid sendo representada tanto em stands de galerias portuguesas (*Presença* (2000), Mário Sequeira(2001 e 2002) Galeria 111(2003)) como em stands de galerias espanholas (Luis Adelantado (2001), Elba Benítez(2002)); a obtenção de prémios, a produção de obras de arte publica, a exibição da sua obra em contexto brasileiro e francês e a sua participação num concurso associado a obtenção de um prémio na área da escultura que lhe possibilitou a apresentação da sua obra num dos grandes palcos da arte e cultura mundialmente reconhecidos deram origem a um período temporal onde houve uma aglomeração de acontecimentos que ajudam a entender a forma singular do seu percurso no meio. Como caracteriza este período? (sente que estes acontecimentos expositivos era algo que era esperado por parte de uma artista com a sua posição no meio?)

7. Sobre o contexto galerístico no seu percurso, que começa a ter mais expressão após ter deixado de ser representada pela Galeria 111 com quem estabeleceu o seu primeiro contrato em termos galerísticos em contexto português, como caracteriza desde então a sua relação com o mercado galerístico?

8. Agora abordando a sua internacionalização, aceitação e reconhecimento no mercado. Em que momento é que sente que ocorreu a internacionalização da sua obra, sente que foi através da sua participação na exposição que fez parte do programa da Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza em 2005? e que as exposições que se seguiram em vários pontos do globo vieram reforçar esta sua internacionalização e validação no meio?

9. Considera que houve uma validação e aceitação enquanto artista dentro do circuito artístico de forma normal e dinâmica, ou sente que houve uma sobreposição do público ao circuito artístico?

10. Avançando um pouco no tempo em 2010 já com um reconhecimento mais que estabelecido junto do público sentiu que a exposição *Sem Rede, no Museu Coleção Berardo* realizada em contexto português foi mais um marco de validação para si e para a sua obra no campo artístico português ou sente que nesta altura já não necessitava de nenhuma validação por parte deste campo?

11. Neste período que vai desde 2010 a 2023 (13 anos), ano em que nos encontramos que exposições destaca como sendo as fundamentais para si enquanto artista e de que forma esses acontecimentos marcam um artista?

12. Numa entrevista que a Joana deu a Revista E que integra o jornal Expresso em 2018 em ocasião da exposição no Museu Guggenheim em Bilbau aquando da Ana Soromenho menciona a direção que o seu percurso tomou no meio artístico em Portugal a Joana afirma que “*Nunca me foi barrado nem nunca me foi dito: “Tu és má artista.” Pelo contrário. Fui muito apoiada. Primeiro pelo Delfim Sardo e pelo Castro Caldas, enquanto aluna na ArCo, e a seguir o Pinharanda lá me atribuiu o Prémio EDP, e depois apareceu o Manuel de Brito a convidar-me para a Galeria 111, onde recebi o primeiro salário que alguém da minha geração recebeu no mundo artístico. Portanto, se fizermos o exercício de mudar de ângulo, é isto que vemos.*” Como estudante do meio consigo

fazer este exercício que a Joana fez, mas questiono-me se não considera que apesar de ser apoiada por alguns dos intervenientes como mencionou nesta entrevista o seu reconhecimento cultural em território nacional por parte da estrutura do meio só lhe foi concedido devido a sua participação consecutiva em eventos de relevo para o meio fora do país?

13. Na minha perspetiva ao analisar o seu percurso considero que a Joana construiu a sua própria narrativa no meio, fugindo de certa maneira ao enquadramento linear dos parâmetros/etapas pelos quais o sistema artístico é regido, sendo que desde cedo iniciou a sua afirmação posicionando-se dentro do campo artístico tornando-se independente de certa forma do circuito, construindo as suas próprias regras.

Para finalizar gostaria de propor um exercício rápido, existem quatro grandes etapas de validação que um artista é sujeito pelo meio e gostaria que a Joana me apresentasse o seu ponto de vista, considera-se uma artista que obedeceu a trajetória pré-estabelecida pelo circuito apresentando uma trajetória linear ou sente que em alguns momentos houve oscilações, etapas que foram deixadas para trás por não fazerem sentido para si enquanto artista ou pela maneira como pensava a sua obra levando-a a um discurso completamente diferente do apresentado pelo sistema?

Perguntas suplementares se restar tempo:

14. Atualmente como caracteriza o trabalho que tem realizado nestes dois últimos anos?

15. Como se sente em ser uma artista que consegue ver e criar para além das barreiras artísticas, aceitando projetos que colocam em diálogo vários campos que se relacionam e coabitam num mercado, mas que de certa forma se mantém distanciados uns dos outros?

Anotações para utilizar (na pergunta 13.)

Etapa 1^a - Formação base escolar, o aspirante a artista conclui a formação académica e apresenta-se ao meio começando realizando as primeiras exposições em contexto escolar apresentando-se ao circuito

Etapa 2^a - Reconhecimento dos pares (colegas de curso e escola, outros artistas emergentes e galeristas, comissários e críticos em início de atividade) realização das suas primeiras exposições maioritariamente coletivas em locais independentes ou emergentes,

surgimento de convites por parte de agentes estabelecidos do circuito para as primeiras exposições em galerias primeiro num contexto coletivo vindo a dar origem a exposições individuais e a representações

Etapa 3^a - Reconhecimento por parte de artistas com uma carreira sólida, por agentes estabelecidos do circuito galerístico, museológico como curadores e críticos e por colecionadores e dealers contanto com uma participação ativa em vários momentos expositivos, tanto em espaços comerciais como galerias como em espaços museológicos, a obtenção de prémios, a permanecia das suas obras em coleções de relevância no sector e uma participação assídua em vários espaços consolidados como feiras e bienais nacionais e internacionais;

Etapa 4^a – Validação e Reconhecimento cultural da obra e do artista já estabelecido no mercado por parte do público, aguardando-se que o artista consiga manter a sua posição neste mercado continuando a produzir obras e a participar em eventos expositivos.